Especial PLACAR

www.placar.com.br

A lista completa: 1000 jogos da Seleção

A RELAÇÃO DAS PARTIDAS DO BRASIL DESDE 1914

OS HERÓIS E A SELEÇÃO DE TODOS OS TEMPOS

JOGOS INESQUECÍVEIS (E AQUELES PARA ESQUECER)

OS RECORDISTAS, OS ARTILHEIROS, OS TÉCNICOS

R$ 4,90

ISSN 1415-2401
5684/1 Ed.1160

FOTO CLÁUDIO PINHEIRO

Clássico por preço amistoso:

De R$ 5,10 por R$ 3,90.

www.placar.com.br

Quem ama futebol não vive sem PLACAR. PLACAR

Sumário

JADER DA ROCHA

Warley disputa a bola com um chileno: empate na noite do jogo 1 000

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

PRESIDENTE E EDITOR: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTE E DIRETOR EDITORIAL: Thomaz Souto Corrêa
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: Luiz Gabriel Rico
VICE-PRESIDENTE DE OPERAÇÕES: Gilberto Fischel

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO EDITORIAL: Celso Nucci Filho
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLE: Celso Tomanik
SECRETÁRIO EDITORIAL: Eugênio Bucci
DIRETOR DE SERVIÇOS EDITORIAIS: Henri Kobata
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS: Marcel Caig
DIRETOR DE PUBLICIDADE: Celso Marche
DIRETOR EDITORIAL ADJUNTO: Ricardo A. Setti

DIRETOR SUPERINTENDENTE: Nicolino Spina

DIRETOR DE REDAÇÃO: Sérgio Xavier Filho

DIRETORA DE ARTE: Cristina Veit
REDATOR-CHEFE: André Fontenelle
EDITOR DE FOTOGRAFIA: Ricardo Corrêa Ayres
EDITOR SÊNIOR: Celso Unzelte
SUBEDITOR DE FOTOGRAFIA: Alexandre Battibugli
CHEFE DE ARTE: Fábio Bosquê Ruy
ATENDIMENTO AO LEITOR: Silvana Ribeiro
COLABORADORES: Fernando Morra (Diagramação), Noelly Russo (Texto)

PRESIDÊNCIA: Roberto Civita, *Presidente e Editor*, José Augusto Pinto Moreira e Thomaz Souto Corrêa, *Vice-Presidentes Executivos*
VICE-PRESIDENTES: Geraldo Nogueira de Aguiar, Giancarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Luiz Gabriel Rico, Peter Rosenwald

Conta de mentiroso

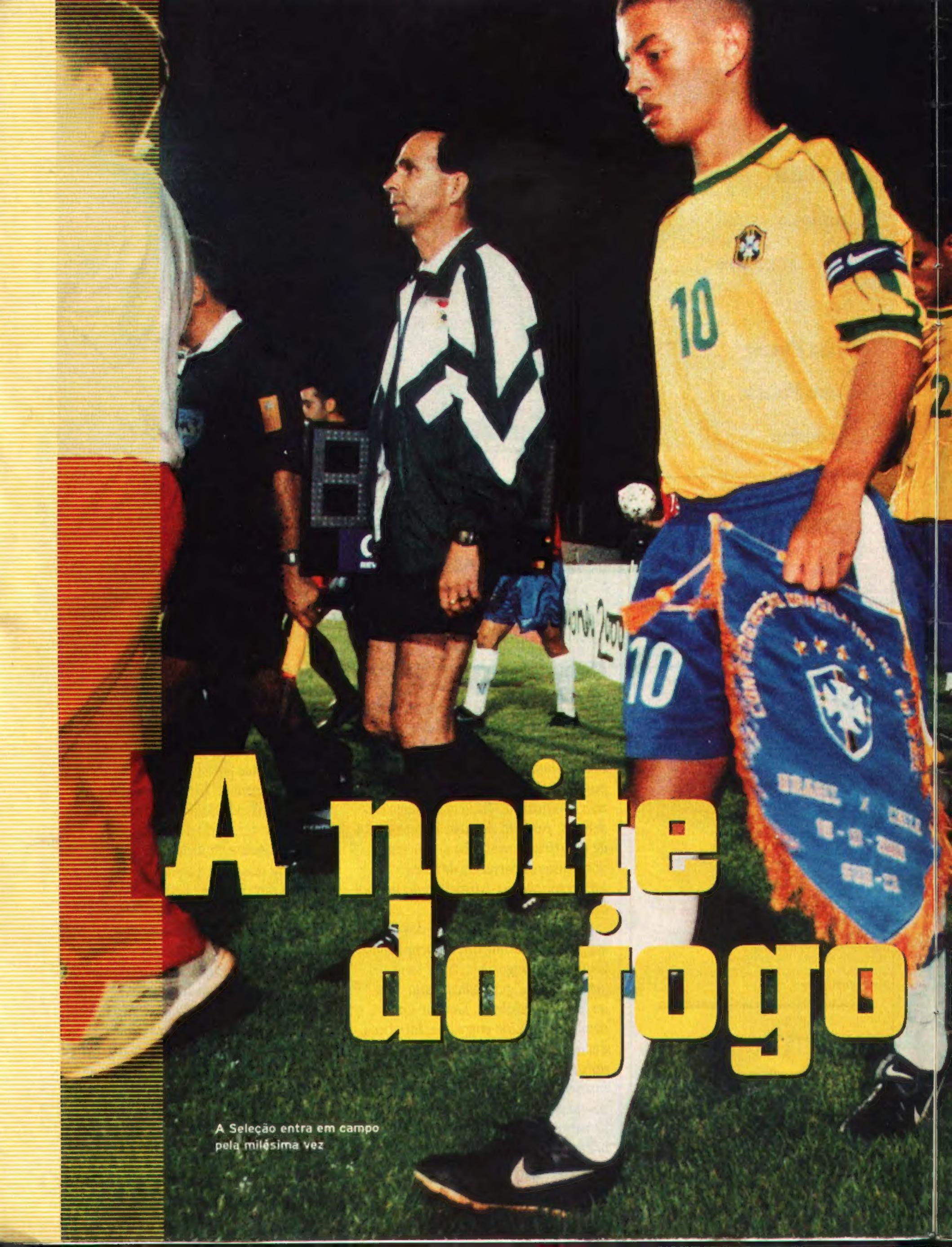
Parece conta de mentiroso. Ano 2000, jogo 1000 da história da Seleção Brasileira. E veja que a milésima partida foi cair justamente na estréia do Pré-Olímpico, o pontapé inicial para o único título que o país ainda não conquistou. Tudo redondo demais, perfeito demais. Parece conta de mentiroso, mas não é. Por trás dos números forrados de zeros, há personagens insuspeitas do futebol brasileiro.

A contabilidade do listão dos 1000 jogos leva a assinatura do pesquisador Duílio Domingos Martino, um perfeccionista que dedica a sua vida ao futebol brasileiro. Doutor Duílio, como é conhecido entre os estatísticos, é considerado uma das maiores autoridades quando o assunto é a história da Seleção. Tanto que pesquisadores internacionais nem pensam em procurar a CBF (a entidade oficial do nosso futebol) quando surgem dúvidas sobre algum número. Preferem ligar logo para o Doutor Duílio.

Esta revista dos 1000 jogos também contou com os serviços do editor sênior Celso Unzelte. Em posse da relação completa das partidas, Celso conferiu dados, garimpou histórias saborosas sobre o passado da Seleção, elaborou uma divertida lista dos dez jogos inesquecíveis e daqueles que a gente gostaria que nunca tivessem acontecido. E para dar o último lustro de credibilidade, quem edita o trabalho é ninguém menos do que a revista PLACAR. Com 30 anos de estrada (em abril tem edição de aniversário!), PLACAR tornou-se a principal referência e fonte de consulta do futebol nacional. O trabalho duro e até paranóico de checagem e rechecagem de dados conferiu à revista a justa respeitabilidade nacional e internacional. Agora é virar a página e mergulhar na vitoriosa história do futebol brasileiro.

A noite do jogo

A Seleção entra em campo pela milésima vez

1000

Como na maioria das outras 999 partidas, a milésima vez da história da Seleção Brasileira teve aplausos, vaias, gols e muita paixão

POR CELSO UNZELTE
FOTOS JÁDER DA ROCHA

O público londrinense no Estádio do Café: relação de amor e ódio com a Seleção

Festa nas arquibancadas pintadas de verde e amarelo. Vaias para as autoridades que chegavam ao estádio. Incentivo para o time na entrada em campo. Mais vaias — dessa vez, pelo fraco futebol apresentado. Gritos de "burro, burro" para o técnico logo depois de uma substituição malfeita. Parecia até um jogo como outro qualquer na história da Seleção Brasileira. Exceto por um detalhe: às 21 horas e 35 minutos daquele 19 de janeiro de 2000, quando Ronaldinho Gaúcho e Fábio Júnior deram a saída para enfrentar o Chile, o Brasil estava completando seu jogo número mil.

A Seleção não era a principal, mas a Sub-23. Isso pouco importa, porque a conta, feita pelo pesquisador Duílio Martino e publicada com exclusividade por PLACAR, inclui absolutamente todos os jogos do Brasil. Sejam amistosos ou de competição. Sejam contra seleções de outros países (chamados de jogos oficiais, os únicos reconhecidos pela Fifa) ou contra clubes e combinados (jogos não-oficiais). Se, em termos estatísticos, pode haver discussão por conta desses detalhes, pelo menos para registro histórico não existem dúvidas: aquela foi mesmo a milésima vez que uma Seleção Brasileira entrou em campo. Uma história que começou na partida de estréia do Brasil, com vitória por 2 x 0 sobre o clube inglês Exeter City, no dia 21 de julho de 1914. E completou seu milésimo capítulo naquela noite, em partida válida pela primeira rodada do Torneio Pré-Olímpico.

"Desses mil jogos, eu devo ter assistido a uns 400", calcula o jornalista Orlando Duarte, 67 anos, o mais antigo em atividade entre os presentes, que comentou a partida para a Rede Bandeirantes de televisão. Errou feio nas contas. Considerando-se, como ele mesmo afirma, que Orlando estreou trabalhando pela Rádio América de São Paulo em uma goleada de 10 x 1 sobre a Bolívia, no Pacaembu, pelo Campeonato Sul-Americano (atual Copa América), em 1949 — jogo número 133 da lista —, conclui-se que ele teve oportunidade de acompanhar nada menos que 868 dos mil jogos da Seleção Brasileira. Ou quase 87% do total.

Localizada no norte do Paraná, Londrina foi a cidade que abrigou o jogo mil da Seleção. O Estádio do Café, estadual, estava sendo devolvido à população depois de quase seis meses fechado para reformas, que obrigaram o Londrina (principal time local) a mandar seus jogos na Série B do Campeonato Brasileiro de 1999 no acanhado Estádio Vitorino Gonçalves Dias, o VGD, com capacidade para apenas 15 mil pessoas. No Estádio do Café (rebatizado

FOTOS JÁDER DA ROCHA

Estádio do Café Jacy Scaff, em homenagem a um falecido dirigente do Londrina), cabem 50 mil torcedores. Na noite do jogo mil, 40 095 pessoas estiveram presentes, sendo apenas três chilenos. Isso mesmo, três, todos com nome, idade e profissão fáceis de verificar. Luiz Ugalde, 51 anos, e seu filho Carlos, 28, são trapezistas de um circo que estava armado em Maringá, a 90 quilômetros dali. Carlos Flores, 32 anos, veio ao país para tratar do coração e se recupera da enfermidade morando na casa de amigos brasileiros. Nenhum deles botava fé em um resultado positivo de seu país.

No começo da tarde, surgiu uma polêmica: executar ou não os hinos nacionais dos dois países? Para evitar as já tristemente tradicionais vaias do público aos visitantes, a Confederação Sul-Americana havia recomendado não executá-los. Só que a juíza Oneide Aragão, acolhendo o pedido de um advogado londrinense, concedeu liminar exigindo a execução não só dos hinos nacionais brasileiro e chileno, como também da Colômbia, do Equador (que tinham jogado a preliminar) e da Venezuela, quinto participante do grupo, que nem sequer estaria em campo naquela rodada. O bom senso prevaleceu pela metade. Conforme anunciado pelos alto-falantes do estádio, "em reverência ao país-anfitrião", cantou-se apenas o hino do Brasil. Os jogadores chilenos, possessos, correram na hora à mesa do representante da Confederação Sul-Americana para protestar. De nada adiantou.

O jogo começa violento, com um cartão amarelo para o brasileiro Mozart logo no primeiro minuto. O time está amarrado até os 10, quando Fábio Júnior chuta por cima do gol. Ronaldinho Gaúcho acerta o travessão aos 37 minutos. Em seguida, Alex, sem ângulo e usando surpreendentemente o pé direito, obriga o goleiro Di Gregorio a uma grande defesa. O primeiro tempo termina como começou, com vaias para o time.

No segundo tempo, a 1 minuto, um tiraço de Alex de fora da área reanima a torcida. Em seguida, o mesmo Alex dribla um, dois, três adversários, mas perde a melhor posição e chuta em cima do goleiro. Aos 11 minutos, é o Chile quem ameaça mais, com o meia Pizarro mostrando um bom futebol. Em sua primeira boa jogada no segundo tempo, Ronaldinho Gaúcho põe Alex na cara de Di Gregorio para fazer 1 x 0. É o gol número 2 317 da história da Seleção Bra-

Ficha do jogo

19/janeiro/2000

BRASIL 1 X 1 CHILE

Local: Estádio do Café (Londrina, PR); **Juiz:** Carlos Amarilla (Paraguai); Renda: R$ 405 840,00; **Público:** 40 095; **Gols:** Alex 19 e Pizarro 34 do 2º; **Cartão amarelo:** Mozart, Fábio Aurélio e Contreras
BRASIL: Sílvio Luís, Mancini (Edu), Fábio Bilica, Álvaro e Fábio Aurélio; Baiano, Fabiano, Mozart e Alex; Ronaldinho Gaúcho (Warley) e Fábio Júnior. **Técnico:** Wanderley Luxemburgo
CHILE: Di Gregorio, Maldonado, Contreras e Olarra; Alvarez (Reynero), Meléndez, Ormazábal, Pizarro e Tello; Tapia (Neira) e Navia. **Técnico:** Nelson Acosta

Hora do hino: só o do Brasil foi executado

Alex, o homem-gol do jogo mil: feito histórico

Ronaldinho Gaúcho aplaude, a torcida vaia

sileira, marcado aos 18 minutos. "Na hora, nem eu sabia a importância daquele momento", confessou, depois, o autor da façanha. "Mas, daqui para a frente, todo mundo vai ficar sabendo do meu feito." Aos 30, Wanderley Luxemburgo rouba a cena ao trocar Ronaldinho Gaúcho por Warley. Gritos de "burro" ecoam por todo o Estádio do Café. "A substituição faz parte da minha função. Achei que deveria tirar o Ronaldinho pelo que ele vinha apresentando até ali e tirei", justificaria o treinador rispidamente, bem ao seu estilo, alguns minutos depois.

Coincidência ou não, o Chile empata quatro minutos depois da troca feita por Luxemburgo, com um chute de Pizarro da entrada da área. Era o 991º gol sofrido pelas nossas cores em toda a história. O jogo acaba aos gritos de "olé" com que a torcida, irritada, resolve castigar o time, enquanto o Chile faz o tempo passar. Mas a Seleção Brasileira de futebol é como a vida, assim retratada nos versos do compositor Gonzaguinha: "Sempre desejada, por mais que esteja errada". Quatro dias depois, no jogo 1 001, estavam todos de volta às arquibancadas. Para vibrar e sofrer uma vez mais com aquelas camisas amarelas.

Os três chilenos solitários, contra a multidão de brasileiros: nem eles esperavam pelo empate

CÉSAR AUGUSTO/FOLHA DE LONDRINA - PR

Meu jogo inesquecível

Três personalidades do mundo do futebol presentes na milésima apresentação da Seleção elegem sua partida favorita em todos os tempos

RICARDO SIQUEIRA

"MEU JOGO INESQUECÍVEL FOI UM BRASIL X POLÔNIA QUE EU APITEI — NAQUELE TEMPO, ERA COMUM JUÍZES BRASILEIROS TRABALHAREM EM AMISTOSOS. O LATO JOGAVA PARA OS POLONESES, MAS FORAM UNS MINEIROS BAIXINHOS QUE ACABARAM COM O JOGO PARA O BRASIL"

ARNALDO CÉSAR COELHO
EX-JUIZ DE FUTEBOL, COMENTOU A ARBITRAGEM DO JOGO 1 000 PARA A REDE GLOBO
(O jogo era Brasil 3 x 1 Polônia, um amistoso realizado no Morumbi, no dia 19 de junho de 1977. E os "mineiros baixinhos" eram Paulo Isidoro e Reinaldo, autores de dois dos três gols.)

ALEXANDRE BATTIBUGLI

"O JOGO QUE MAIS ME MARCOU FOI UM AMISTOSO, BRASIL 1 X ARGENTINA 1, EM CURITIBA, EM 1991. FIZ O GOL DO EMPATE NO GOYCOECHEA, GOLEIRO VICE-CAMPEÃO MUNDIAL EM 1990. UM ANO ANTES, NA COPA DO MUNDO DE 1990, FUI INJUSTIÇADO PELO LAZARONI. ELE FOI UM BABACA. LEVOU O TITA, O BISMARCK E NÃO ME CONVOCOU."

NETO
EX-MEIA DO CORINTHIANS E DA SELEÇÃO, COMENTOU O JOGO 1 000 PARA A BANDEIRANTES

CHRISTINA BOCAYUVA

"FIZ UM GRANDE JOGO PELA SELEÇÃO CONTRA A ARGENTINA, EM ROSÁRIO, NA COPA AMÉRICA DE 1975. GANHAMOS DE 1 X 0, GOL DE DANIVAL. FAZIA 15 ANOS QUE OS ARGENTINOS NÃO ERAM DERROTADOS PELOS BRASILEIROS EM CASA. SÓ ACHO UM ABSURDO EU NUNCA TER SIDO SEQUER O TERCEIRO GOLEIRO EM UMA COPA DO MUNDO."

RAUL
EX-GOLEIRO DO FLAMENGO E DA SELEÇÃO, COMENTOU O JOGO 1 000 PARA O SPORTV

Os 1000 jogos da Seleção

Dos 2 x 0 contra o Exeter City da Inglaterra, em 1914, ao 1 x 1 com o Chile, pelo Pré-Olímpico deste ano: nas próximas páginas, PLACAR apresenta uma lista com todas as partidas do Brasil (data, resultado e competição). Os jogos mais importantes ganham comentário e ficha técnica. O trabalho, inédito, é do pesquisador Duilio Martino.

Djalma Santos, Pelé e Garrincha: festa dos campeões do mundo

HIST. ILUSTRADA DO FUTEBOL BRASILEIRO

NASCIDA PARA VENCER

Por justiça às inúmeras glórias que conquistaria com o passar dos anos, a Seleção Brasileira não poderia estrear com outro resultado que não uma vitória. O primeiro gol do Brasil foi marcado por Oswaldo Gomes, que, em 1921, viria a ser presidente da CBD, a entidade que dirigia o futebol brasileiro na época.

21/julho/1914

BRASIL 2 X 0 EXETER CITY (ING)

Local: Laranjeiras (Rio de Janeiro, Brasil); **Juiz:** H. Robinson (Inglaterra); **Gols:** Oswaldo Gomes e Osman

BRASIL: Marcos, Píndaro e Nery; Lagreca, Rubens Salles e Rolando; Abelardo, Oswaldo Gomes, Friedenreich, Osman e Formiga. **Técnicos:** Rubens Salles e Sylvio Lagreca **EXETER CITY:** Pym, Forte e Strettle; Rigby, Largan e Smith; Whitaker, Pratt, Hunter, Lovett e Goodwin

A primeira grande goleada da história da Seleção, da qual não existem registros oficiais dos marcadores dos nove gols.

Nº	DATA	RESULTADO	LOCAL	CAMPEONATO
1	21/7/1914	Brasil 2 x 0 Exeter City-ING	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
2	20/9/1914	Brasil 0 x 3 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Amistoso
3	24/9/1914	Brasil 3 x 1 Columbia-ARG	Buenos Aires (ARG)	Amistoso
4	27/9/1914	Brasil 1 x 0 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Copa Roca
5	8/7/1916	Brasil 1 x 1 Chile	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
6	10/7/1916	Brasil 1 x 1 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
7	12/7/1916	Brasil 1 x 2 Uruguai	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
8	18/7/1916	Brasil 1 x 0 Uruguai	Montevidéu (URU)	Amistoso
9	7/1/1917	Brasil 0 x 0 Dublin-IRL	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
10	6/5/1917	Brasil 1 x 1 C.S. Barracas-ARG	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
11	13/5/1917	Brasil 2 x 1 C.S. Barracas-ARG	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
12	3/10/1917	Brasil 2 x 4 Argentina	Montevidéu (URU)	Sul-Americano
13	7/10/1917	Brasil 0 x 4 Uruguai	Montevidéu (URU)	Sul-Americano
14	12/10/1917	Brasil 5 x 0 Chile	Montevidéu (URU)	Sul-Americano
15	16/10/1917	Brasil 1 x 3 Uruguai	Montevidéu (URU)	Amistoso
16	27/1/1918	Brasil 0 x 1 Dublin-IRL	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
17	11/5/1919	Brasil 6 x 0 Chile	Rio de Janeiro (BRA)	Sul-Americano
18	18/5/1919	Brasil 3 x 1 Argentina	Rio de Janeiro (BRA)	Sul-Americano
19	25/5/1919	Brasil 2 x 2 Uruguai	Rio de Janeiro (BRA)	Sul-Americano
20	29/5/1919	Brasil 1 x 0 Uruguai	Rio de Janeiro (BRA)	Sul-Americano
21	1/6/1919	Brasil 3 x 3 Argentina	Rio de Janeiro (BRA)	Taça Roberto Cherry
22	11/9/1920	Brasil 1 x 0 Chile	Valparaíso (CHI)	Sul-Americano
23	18/9/1920	Brasil 0 x 6 Uruguai	Valparaíso (CHI)	Sul-Americano
24	25/9/1920	Brasil 0 x 2 Argentina	Valparaíso (CHI)	Sul-Americano
25	12/10/1920	Brasil 1 x 3 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Amistoso
26	2/10/1921	Brasil 0 x 1 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
27	12/10/1921	Brasil 3 x 0 Paraguai	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
28	23/10/1921	Brasil 1 x 2 Uruguai	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
29	17/9/1922	Brasil 1 x 1 Chile	Rio de Janeiro (BRA)	Sul-Americano
30	24/9/1922	Brasil 1 x 1 Paraguai	Rio de Janeiro (BRA)	Sul-Americano
31	1/10/1922	Brasil 0 x 0 Uruguai	Rio de Janeiro (BRA)	Sul-Americano
32	15/10/1922	Brasil 2 x 0 Argentina	Rio de Janeiro (BRA)	Sul-Americano
33	22/10/1922	Brasil 3 x 1 Paraguai	Rio de Janeiro (BRA)	Sul-Americano
34	22/10/1922	Brasil 2 x 1 Argentina	São Paulo (BRA)	Copa Roca
35	29/10/1922	Brasil 3 x 0 Paraguai	São Paulo (BRA)	Taça Rodrigues Alves
36	11/11/1923	Brasil 0 x 1 Paraguai	Montevidéu (URU)	Sul-Americano
37	18/11/1923	Brasil 1 x 2 Argentina	Montevidéu (URU)	Sul-Americano
38	22/11/1923	Brasil 2 x 0 Paraguai	Montevidéu (URU)	Sul-Americano
39	25/11/1923	Brasil 1 x 2 Uruguai	Montevidéu (URU)	Sul-Americano
40	28/11/1923	Brasil 9 x 0 Comb. Durazno	Durazno (URU)	Amistoso
41	2/12/1923	Brasil 2 x 0 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Taça Argentina-Brasil
42	9/12/1923	Brasil 0 x 2 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Copa Roca
43	6/12/1925	Brasil 5 x 2 Paraguai	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
44	13/12/1925	Brasil 1 x 4 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
45	17/12/1925	Brasil 3 x 1 Paraguai	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
46	20/12/1925	Brasil 2 x 2 Newell's Old Boys-ARG	Rosário (ARG)	Amistoso
47	25/12/1925	Brasil 2 x 2 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
48	24/6/1928	Brasil 5 x 0 Motherwell-ESC	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
49	6/1/1929	Brasil 5 x 3 C.S. Barracas-ARG	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
50	24/2/1929	Brasil 4 x 2 Rampla Junior-ARG	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso

Jogando em Buenos Aires, o Brasil venceu a Argentina com um gol de Rubens Salles e trouxe para casa sua primeira taça. Na foto, o time pronto para o embarque

jogo #20

A PRIMEIRA COPA AMÉRICA

Numa partida difícil, o Brasil bateu os uruguaios e conquistou o seu primeiro Campeonato Sul-Americano, hoje chamado de Copa América. O tempo normal e a prorrogação de 30 minutos terminaram empatados em 0 x 0. Como não havia disputa de pênaltis, uma nova prorrogação teve início, na qual, finalmente, o craque Friedenreich fez o gol do título sofrido.

29/maio/1919

BRASIL 1 X 0 URUGUAI

Local: Laranjeiras (Rio de Janeiro, Brasil); **Juiz:** Juan Barbera (Argentina); **Gol:** Friedenreich

BRASIL: Marcos, Píndaro e Bianco; Sérgio, Amílcar e Fortes; Millon, Neco, Friedenreich, Heitor e Arnaldo. **Técnico:** Haroldo Domingues

Uruguai: Saporiti, Varella e Foglino; Naguil, Zibecchi e Vanzino; Pérez, Scarone, Romano, Gradín e Marán

jogo #33

DE NOVO O REI DO CONTINENTE

Com estes 3 x 1 sobre os vizinhos paraguaios, a Seleção Brasileira manteve o título de campeã sul-americana conquistado em 1919. O terceiro triunfo na competição, entretanto, demoraria. Apenas quase três décadas depois, em 1949, o Brasil levantaria esse troféu, novamente jogando em casa.

22/outubro/1922

BRASIL 3 X 1 PARAGUAI

Local: Laranjeiras (Rio de Janeiro, Brasil); **Juiz:** S. Pérez (Argentina); **Gols:** Formiga, Neco, Formiga e Rivas

BRASIL: Kuntz, Palamone e Bartô; Laís, Amílcar e Fortes; Formiga, Neco, Heitor, Tatu e Rodrigues. **Técnico:** Laís

PARAGUAI: Denis, González e Paredes; Miranda, Fleitas Solich e Benítez; Schaere, Capdeville, López, Rivas e Prates

jogo # 52

ESTREANDO EM COPAS

No primeiro jogo da Seleção em Copas do Mundo, o atacante Preguinho (foto) entrou para a história como o primeiro brasileiro a marcar em Mundiais. Mas a derrota para os iugoslavos ocasionou a eliminação do Brasil na primeira fase. De nada adiantaria a goleada (4 x 0) sobre a Bolívia, oito dias depois.

14/julho/1930
BRASIL 1 X 2 IUGOSLÁVIA
Local: Central Parque Pereira (Montevidéu, Uruguai); **Juiz:** Aníbal Tejada (Uruguai); **Gols:** Tirnanic, Beck e Preguinho

BRASIL: Joel, Brilhante e Itália; Hermógenes, Fausto e Fernando; Poly, Nilo, Araken, Preguinho e Teóphilo. **Técnico:** Píndaro
IUGOSLÁVIA: Yakovic, Ivkovic e Mihailovic; Ardenievic, Stefanovic e Djokic; Tirnanic, Marianovic, Beck, Vujadinovic e Sekovlic. **Técnico:** Bosco Simonovic

Nº	DATA	RESULTADO	LOCAL	CAMPEONATO
51	10/7/1929	Brasil 2 x 0 Ferencvaros-HUN	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
52	14/7/1930	Brasil 1 x 2 Iugoslávia	Montevidéu (URU)	Copa do Mundo
53	22/7/1930	Brasil 4 x 0 Bolívia	Montevidéu (URU)	Copa do Mundo
54	1/8/1930	Brasil 3 x 2 França	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
55	10/8/1930	Brasil 4 x 1 Iugoslávia	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
56	17/8/1930	Brasil 4 x 3 Estados Unidos	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
57	2/7/1931	Brasil 6 x 1 Ferencvaros-HUN	São Paulo (BRA)	Amistoso
58	6/9/1931	Brasil 2 x 0 Uruguai	Rio de Janeiro (BRA)	Copa Rio Branco
59	28/11/1932	Brasil 7 x 2 Andaraí	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
60	4/12/1932	Brasil 2 x 1 Uruguai	Montevidéu (URU)	Copa Rio Branco
61	8/12/1932	Brasil 1 x 0 Peñarol	Montevidéu (URU)	Amistoso
62	12/12/1932	Brasil 2 x 1 Nacional	Montevidéu (URU)	Amistoso
63	27/5/1934	Brasil 1 x Espanha 3	Gênova (ITA)	Copa do Mundo
64	3/6/1934	Brasil 4 x 8 Iugoslávia	Belgrado (IUG)	Amistoso
65	6/6/1934	Brasil 0 x 0 Gradjanski-IUG	Zagreb (IUG)	Amistoso
66	17/6/1934	Brasil 2 x 2 Seleção de Gerona	Gerona (ESP)	Amistoso
67	24/6/1934	Brasil 2 x 1 Seleção de Gerona	Gerona (ESP)	Amistoso
68	1/7/1934	Brasil 4 x 4 Barcelona-ESP	Barcelona (ESP)	Amistoso
69	12/7/1934	Brasil 4 x 2 Comb. Português	Lisboa (POR)	Amistoso
70	15/7/1934	Brasil 6 x 1 Sporting-POR	Lisboa (POR)	Amistoso
71	22/7/1934	Brasil 0 x 0 Porto-POR	Porto (POR)	Amistoso
72	7/9/1934	Brasil 10 x 4 Galícia	Salvador (BRA)	Amistoso
73	9/9/1934	Brasil 5 x 1 Ypiranga	Salvador (BRA)	Amistoso
74	14/9/1934	Brasil 2 x 1 Vitória	Salvador (BRA)	Amistoso
75	16/9/1934	Brasil 8 x 1 Bahia	Salvador (BRA)	Amistoso
76	20/9/1934	Brasil 2 x 1 Seleção Baiana	Salvador (BRA)	Amistoso
77	27/9/1934	Brasil 5 x 4 Sport	Recife (BRA)	Amistoso
78	30/9/1934	Brasil 3 x 1 Santa Cruz	Recife (BRA)	Amistoso
79	4/10/1934	Brasil 8 x 3 Náutico	Recife (BRA)	Amistoso
80	7/10/1934	Brasil 5 x 2 Seleção Pernambucana	Recife (BRA)	Amistoso
81	10/10/1934	Brasil 2 x 3 Santa Cruz	Recife (BRA)	Amistoso
82	13/10/1934	Brasil 5 x 1 Bahia	Salvador (BRA)	Amistoso
83	24/2/1935	Brasil 2 x 1 River Plate-ARG	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
84	27/12/1936	Brasil 3 x 2 Peru	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
85	3/1/1937	Brasil 6 x 4 Chile	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
86	13/1/1937	Brasil 5 x 0 Paraguai	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
87	19/1/1937	Brasil 3 x 2 Uruguai	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
88	30/1/1937	Brasil 0 x 1 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
89	1/2/1937	Brasil 0 x 2 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
90	5/6/1938	Brasil 6 x 5 Polônia	Estrasburgo (FRA)	Copa do Mundo
91	12/6/1938	Brasil 1 x 1 Tchecoslováquia	Bordeaux (FRA)	Copa do Mundo
92	14/6/1938	Brasil 2 x 1 Tchecoslováquia	Bordeaux (FRA)	Copa do Mundo
93	16/6/1938	Brasil 1 x 2 Itália	Marselha (FRA)	Copa do Mundo
94	19/6/1938	Brasil 4 x 2 Suécia	Bordeaux (FRA)	Copa do Mundo
95	15/1/1939	Brasil 1 x 5 Argentina	Rio de Janeiro (BRA)	Copa Roca
96	22/1/1939	Brasil 3 x 2 Argentina	Rio de Janeiro (BRA)	Copa Roca
97	18/2/1940	Brasil 2 x 2 Argentina	São Paulo (BRA)	Copa Roca
98	25/2/1940	Brasil 0 x 3 Argentina	São Paulo (BRA)	Copa Roca
99	5/3/1940	Brasil 1 x 6 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Copa Roca
100	10/3/1940	Brasil 3 x 2 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Copa Roca

Vitória contra a Polônia por 2 x 1, na prorrogação, depois de empate em 4 x 4 no tempo normal.

jogo #63

DE VOLTA MAIS CEDO

A segunda participação brasileira em Copas do Mundo também foi frustrante. A derrota para a Espanha eliminou de cara a Seleção. A partida foi dramática, já que o árbitro anulou um gol de Luiz Mesquita de Oliveira. Waldemar de Britto – que, depois, descobriria Pelé – perdeu um pênalti.

27/maio/1934

BRASIL 1 X 3 ESPANHA

Local: Stadio Comunale Luigi Feraris (Florença, Itália); **Juiz:** A. Birlem (Alemanha); **Gols:** Lángara, Lángara, Irarogorri e Leônidas da Silva

BRASIL: Pedrosa, Sílvio Hoffmann e Luiz Luz; Tinoco, Martim Silveira e Canalli; Luiz Mesquita, Waldemar de Britto, Armandinho, Leônidas da Silva e Patesko. **Técnico:** Luiz Vinhaes

ESPANHA: Zamora, Ciriaco e Quincoces; Cillauren, Maguerza e Marculeta; Lafuente, Irarogorri, Lángara, Lecue e Gorostiza. **Técnico:** García Salazar

jogo #93

FALTOU LEÔNIDAS DA SILVA

No melhor desempenho do Brasil em Mundiais até então, a Seleção perdeu a chance de chegar à final com a derrota para a Itália. O craque Leônidas da Silva, contundido, não participou deste jogo. Os brasileiros contestaram o pênalti de Domingos da Guia em Piola, que originou o gol de Meazza.

16/junho/1938

BRASIL 1 x 2 ITÁLIA

Local: Stade Vélodrome (Marselha, França); **Juiz:** H. Wuthrich (Suíça); **Gols:** Colaussi, Meazza e Romeu Pellicciari

BRASIL: Walter, Domingos da Guia e Machado; Zezé Procópio, Martim Silveira e Afonsinho; Lopes, Luiz Mesquita, Romeu Pellicciari, Perácio e Patesko. **Técnico:** Adhemar Pimenta

ITÁLIA: Olivieri, Foni e Rava; Serantoni, Andreolo e Locatelli; Biavati, Meazza, Piola, Ferrari e Colaussi. **Técnico:** Vittorio Pozzo

jogo #100

DOCE ILUSÃO

Depois de uma goleada de 6 x 1 para a Argentina na Copa Roca, o jogo 100 da Seleção teve gosto de vingança. A vitória por 3 x 2 provocou a realização de uma terceira e decisiva partida, mas o Brasil deu novo vexame: foi goleado novamente, desta vez por 5 x 1.

10/março/1940

BRASIL 3 X 2 ARGENTINA

Local: Estádio Gasómetro (Buenos Aires, Argentina); **Juiz:** B. Macias (Argentina); **Gols:** Hércules, Hércules, Leônidas da Silva, Baldonedo e Baldonedo.

BRASIL: Nascimento, Norival e Florindo; Zezé Procópio, Zarzur e Argemiro; Lelé (Lopes), Romeu Pellicciari, Leônidas da Silva, Jair Rosa Pinto e Hércules (Carreiro). **Técnico:** Jayme Barcelos

ARGENTINA: Gualco, Salomón e Valussi; Araguez (Sbarra), Leguisamon e Arico Suárez; Peucelle, Sastre, Massantonio (Cassan), Baldonedo e García

GERAÇÃO PERDIDA

Este time venceu o Uruguai por 3 x 0, pelo Sul-Americano de 1945, e terminou como vice-campeão. Poderia ter brilhado em Copas do Mundo, se não fosse a Segunda Guerra.

7/fevereiro/1945

BRASIL 3 X 0 URUGUAI

Local: Estádio Nacional (Santiago, Chile); **Juiz:** B. Macias (Argentina); **Gols:** Heleno de Freitas, Rui e Heleno de Freitas

BRASIL: Oberdan, Domingos da Guia e Begliomini; Biguá, Rui e Jayme; Tesourinha, Zizinho, Heleno de Freitas, Jair Rosa Pinto e Ademir de Menezes. **Técnico:** Flávio Costa
URUGUAI: Máspoli, Pini e Prado; General Viana, Obdulio Varela e Gambetta; Ortíz, J. García, A. García, Porta e Zapirain.

Nº	DATA	RESULTADO	LOCAL	CAMPEONATO
101	17/3/1940	Brasil 1 x 5 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Copa Roca
102	24/3/1940	Brasil 3 x 4 Uruguai	Rio de Janeiro (BRA)	Copa Rio Branco
103	31/3/1940	Brasil 1 x 1 Uruguai	Rio de Janeiro (BRA)	Copa Rio Branco
104	14/1/1942	Brasil 6 x 1 Chile	Montevidéu (URU)	Sul-Americano
105	18/1/1942	Brasil 1 x 2 Argentina	Montevidéu (URU)	Sul-Americano
106	21/1/1942	Brasil 2 x 1 Peru	Montevidéu (URU)	Sul-Americano
107	24/1/1942	Brasil 0 x 1 Uruguai	Montevidéu (URU)	Sul-Americano
108	1/2/1942	Brasil 5 x 1 Equador	Montevidéu (URU)	Sul-Americano
109	5/2/1942	Brasil 1 x 1 Paraguai	Montevidéu (URU)	Sul-Americano
110	14/5/1944	Brasil 6 x 1 Uruguai	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
111	17/5/1944	Brasil 4 x 0 Uruguai	São Paulo (BRA)	Amistoso
112	21/1/1945	Brasil 3 x 0 Colômbia	Santiago (CHI)	Sul-Americano
113	28/1/1945	Brasil 2 x 0 Bolívia	Santiago (CHI)	Sul-Americano
114	7/2/1945	Brasil 3 x 0 Uruguai	Santiago (CHI)	Sul-Americano
115	14/2/1945	Brasil 1 x 3 Argentina	Santiago (CHI)	Sul-Americano
116	21/2/1945	Brasil 9 x 2 Equador	Santiago (CHI)	Sul-Americano
117	28/2/1945	Brasil 1 x 0 Chile	Santiago (CHI)	Sul-Americano
118	16/12/1945	Brasil 3 x 4 Argentina	São Paulo (BRA)	Copa Roca
119	20/12/1945	Brasil 6 x 2 Argentina	Rio de Janeiro (BRA)	Copa Roca
120	23/12/1945	Brasil 3 x 1 Argentina	Rio de Janeiro (BRA)	Copa Roca
121	5/1/1946	Brasil 3 x 4 Uruguai	Montevidéu (URU)	Copa Rio Branco
122	9/1/1946	Brasil 1 x 1 Uruguai	Montevidéu (URU)	Copa Rio Branco
123	16/1/1946	Brasil 3 x 0 Bolívia	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
124	23/1/1946	Brasil 4 x 3 Uruguai	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
125	29/1/1946	Brasil 1 x 1 Paraguai	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
126	3/2/1946	Brasil 5 x 1 Chile	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
127	10/2/1946	Brasil 0 x 2 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
128	29/3/1947	Brasil 0 x 0 Uruguai	Montevidéu (URU)	Copa Rio Branco
129	1/4/1947	Brasil 3 x 2 Uruguai	Rio de Janeiro (BRA)	Copa Rio Branco
130	4/4/1947	Brasil 1 x 1 Uruguai	Montevidéu (URU)	Copa Rio Branco
131	11/4/1948	Brasil 2 x 4 Uruguai	Montevidéu (URU)	Copa Rio Branco
132	3/4/1949	Brasil 9 x 1 Equador	Rio de Janeiro (BRA)	Sul-Americano
133	10/4/1949	Brasil 10 x 1 Bolívia	São Paulo (BRA)	Sul-Americano
134	13/4/1949	Brasil 2 x 1 Chile	São Paulo (BRA)	Sul-Americano
135	17/4/1949	Brasil 5 x 0 Colômbia	São Paulo (BRA)	Sul-Americano
136	24/4/1949	Brasil 7 x 1 Peru	Rio de Janeiro (BRA)	Sul-Americano
137	30/4/1949	Brasil 5 x 1 Uruguai	Rio de Janeiro (BRA)	Sul-Americano
138	8/5/1949	Brasil 1 x 2 Paraguai	Rio de Janeiro (BRA)	Sul-Americano
139	11/5/1949	Brasil 7 x 0 Paraguai	Rio de Janeiro (BRA)	Sul-Americano
140	6/5/1950	Brasil 3 x 4 Uruguai	São Paulo (BRA)	Copa Rio Branco
141	7/5/1950	Brasil 2 x 0 Paraguai	Rio de Janeiro (BRA)	Taça Oswaldo Cruz
142	13/5/1950	Brasil 3 x 3 Paraguai	São Paulo (BRA)	Taça Oswaldo Cruz
143	14/5/1950	Brasil 3 x 2 Uruguai	Rio de Janeiro (BRA)	Copa Rio Branco
144	17/5/1950	Brasil 1 x 0 Uruguai	Rio de Janeiro (BRA)	Copa Rio Branco
145	3/6/1950	Brasil 6 x 4 Seleção Gaúcha	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
146	11/6/1950	Brasil 4 x 3 Sel. Paulista de Novos	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
147	24/6/1950	Brasil 4 x 0 México	Rio de Janeiro (BRA)	Copa do Mundo
148	28/6/1950	Brasil 2 x 2 Suíça	São Paulo (BRA)	Copa do Mundo
149	1/7/1950	Brasil 2 x 0 Iugoslávia	Rio de Janeiro (BRA)	Copa do Mundo
150	9/7/1950	Brasil 7 x 1 Suécia	Rio de Janeiro (BRA)	Copa do Mundo

Maior goleada brasileira em Copas do Mundo. Neste jogo, Ademir de Menezes, artilheiro do Mundial de 1950, marcou quatro vezes.

jogo #127

RIVAIS PARA SEMPRE

A rivalidade contra a Argentina cresceu na decisão do Sul-Americano de 1946. Aos 20 minutos, Salomón, capitão argentino, fraturou a perna em um choque com Jair. O público invadiu o campo para bater nos brasileiros. Depois de 1h15min de paralisação, deu Argentina: 2 x 0.

10/fevereiro/1946

BRASIL 0 X 2 ARGENTINA

Local: Estádio Gasómetro (Buenos Aires, Argentina); **Juiz:** N. Valentini (Uruguai); **Gols:** Méndez e Méndez

BRASIL: Luís Borracha, Domingos da Guia e Norival; Zezé Procópio, Danilo Alvim e Jayme (Rui); Tesourinha (Eduardo Lima), Zizinho (Ademir de Menezes), Heleno de Freitas, Jair Rosa Pinto e Chico. **Técnico:** Flávio Costa

ARGENTINA: Vacca, Salomón e Sobrero; Fonda, Strembel e Pescia; De La Matta, Méndez, Pedernera, Labruna e Loustau.

Maior goleada da história da Seleção Brasileira principal, com três gols de Nininho, dois de Cláudio, dois de Simão, dois de Zizinho e um de Jair Rosa Pinto.

jogo #139

MÁQUINA DE GOLS

Antes de golear o Paraguai por 7 x 0, na decisão do Sul-Americano de 1949, o Brasil já havia enfiado nove no Equador, dez na Bolívia, cinco na Colômbia e no Uruguai e outros sete no Peru.

11/maio/1949

BRASIL 7 X 0 PARAGUAI

Local: São Januário (Rio de Janeiro, Brasil); **Juiz:** C. Barrick (Inglaterra); **Gols:** Ademir de Menezes, Ademir de Menezes, Tesourinha, Ademir de Menezes, Tesourinha, Jair Rosa Pinto e Jair Rosa Pinto

BRASIL: Barbosa, Augusto e Mauro Ramos; Ely, Danilo Alvim e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Ademir de Menezes, Jair Rosa Pinto e Simão. **Técnico:** Flávio Costa

PARAGUAI: García, Gonzalito e Céspedes (González); Gavilán, Nardelli e Cantero; Fernández, López, Arce, Benítez e Vázquez (Barrios)

TESOURINHA, ZIZINHO, ADEMIR, JAIR E SIMÃO: ATAQUE INFERNAL

Primeiro jogo com as hoje tradicionais camisas amarelas. O uniforme branco foi aposentado depois da derrota na Final da Copa de 50.

Nº	DATA	RESULTADO	LOCAL	CAMPEONATO
151	13/7/1950	Brasil 6 x 1 Espanha	Rio de Janeiro (BRA)	Copa do Mundo
152	16/7/1950	Brasil 1 x 2 Uruguai	Rio de Janeiro (BRA)	Copa do Mundo
153	6/4/1952	Brasil 2 x 0 México	Santiago (CHI)	Pan-Americano
154	10/4/1952	Brasil 0 x 0 Peru	Santiago (CHI)	Pan-Americano
155	13/4/1952	Brasil 5 x 0 Panamá	Santiago (CHI)	Pan-Americano
156	16/4/1952	Brasil 4 x 2 Uruguai	Santiago (CHI)	Pan-Americano
157	20/4/1952	Brasil 3 x 0 Chile	Santiago (CHI)	Pan-Americano
158	16/7/1952	Brasil 5 x 1 Holanda	Turku (FIN)	Jogos Olímpicos
159	20/7/1952	Brasil 2 x 1 Luxemburgo	Kotka (FIN)	Jogos Olímpicos
160	24/7/1952	Brasil 2 x 4 Alemanha	Helsinque (FIN)	Jogos Olímpicos
161	1/3/1953	Brasil 8 x 1 Bolívia	Lima (PER)	Sul-Americano
162	12/3/1953	Brasil 2 x 0 Equador	Lima (PER)	Sul-Americano
163	15/3/1953	Brasil 1 x 0 Uruguai	Lima (PER)	Sul-Americano
164	19/3/1953	Brasil 0 x 1 Peru	Lima (PER)	Sul-Americano
165	23/3/1953	Brasil 3 x 2 Chile	Lima (PER)	Sul-Americano
166	27/3/1953	Brasil 1 x 2 Paraguai	Lima (PER)	Sul-Americano
167	1/4/1953	Brasil 2 x 3 Paraguai	Lima (PER)	Sul-Americano
168	28/2/1954	Brasil 2 x 0 Chile	Santiago (CHI)	Eliminatórias/Copa 54
169	7/3/1954	Brasil 1 x 0 Paraguai	Assunção (PAR)	Eliminatórias/Copa 54
170	14/3/1954	Brasil 1 x 0 Chile	Rio de Janeiro (BRA)	Eliminatórias/Copa 54
171	21/3/1954	Brasil 4 x 1 Paraguai	Rio de Janeiro (BRA)	Eliminatórias/Copa 54
172	2/5/1954	Brasil 4 x 1 Combinado Colombiano	São Paulo (BRA)	Amistoso
173	9/5/1954	Brasil 2 x 0 Combinado Colombiano	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
174	16/6/1954	Brasil 5 x 0 México	Genebra (SUI)	Copa do Mundo
175	19/6/1954	Brasil 1 x 1 Iugoslávia	Lausane (SUI)	Copa do Mundo
176	27/6/1954	Brasil 2 x 4 Hungria	Berna (SUI)	Copa do Mundo
177	18/9/1955	Brasil 1 x 1 Chile	Rio de Janeiro (BRA)	Taça B. O'Higgins
178	20/9/1955	Brasil 2 x 1 Chile	São Paulo (BRA)	Taça B. O'Higgins
179	13/11/1955	Brasil 3 x 0 Paraguai	Rio de Janeiro (BRA)	Taça Oswaldo Cruz
180	17/11/1955	Brasil 3 x 3 Paraguai	São Paulo (BRA)	Taça Oswaldo Cruz
181	24/1/1956	Brasil 1 x 4 Chile	Montevidéu (URU)	Sul-Americano
182	29/1/1956	Brasil 0 x 0 Paraguai	Montevidéu (URU)	Sul-Americano
183	1/2/1956	Brasil 2 x 1 Peru	Montevidéu (URU)	Sul-Americano
184	5/2/1956	Brasil 1 x 0 Argentina	Montevidéu (URU)	Sul-Americano
185	10/2/1956	Brasil 0 x 0 Uruguai	Montevidéu (URU)	Sul-Americano
186	1/3/1956	Brasil 2 x 1 Chile	Cidade do México (MEX)	Pan-Americano
187	6/3/1956	Brasil 1 x 0 Peru	Cidade do México (MEX)	Pan-Americano
188	8/3/1956	Brasil 2 x 1 México	Cidade do México (MEX)	Pan-Americano
189	13/3/1956	Brasil 7 x 1 Costa Rica	Cidade do México (MEX)	Pan-Americano
190	18/3/1956	Brasil 2 x 2 Argentina	Cidade do México (MEX)	Pan-Americano
191	1/4/1956	Brasil 2 x 0 Seleção Pernambucana	Recife (BRA)	Amistoso
192	8/4/1956	Brasil 1 x 0 Portugal	Lisboa (POR)	Amistoso
193	11/4/1956	Brasil 1 x 1 Suíça	Zurique (SUI)	Amistoso
194	15/4/1956	Brasil 3 x 2 Áustria	Viena (AUT)	Amistoso
195	21/4/1956	Brasil 0 x 0 Tchecoslováquia	Praga (TCH)	Amistoso
196	25/4/1956	Brasil 0 x 3 Itália	Milão (ITA)	Amistoso
197	1/5/1956	Brasil 1 x 0 Turquia	Istambul (TUR)	Amistoso
198	9/5/1956	Brasil 2 x 4 Inglaterra	Londres (ING)	Amistoso
199	12/6/1956	Brasil 2 x 0 Paraguai	Assunção (PAR)	Taça Oswaldo Cruz
200	17/6/1956	Brasil 5 x 2 Paraguai	Assunção (PAR)	Taça Oswaldo Cruz

jogo 190

CALDAS JÚNIOR

GAÚCHOS FATURAM O PAN

Representado por uma seleção gaúcha, o Brasil ganhou o segundo título consecutivo do Campeonato Pan-Americano (competição independente dos Jogos Pan-Americanos). Foi também nosso segundo campeonato fora de casa.

18/março/1956

BRASIL 2 X 2 ARGENTINA

Local: Estádio Olímpico (Cidade do México, México); **Juiz:** Cláudio Vicuña (Chile); **Gols:** Chinesinho, Yaduca, Ênio Andrade e Sívori

BRASIL: Valdir, Florindo e Figueiró (Duarte); Odorico, Oreco e Ênio Rodrigues; Luizinho, Bodinho, Larry, Ênio Andrade e Chinesinho. **Técnico:** Francisco Duarte Júnior (Teté)
ARGENTINA: Domínguez, Daponte e Cardozo; Filgueira, Guidi e Sivo; Pentrelli, Loiacono, Cejas, Sívori e Yaduca

A.FREDO TESTONI

jogo #152

A MÃE DE TODAS AS DERROTAS

Final da Copa do Mundo de 1950. O Brasil joga no Maracanã contra o Uruguai. Por ter conquistado mais pontos que o adversário no quadrangular final do torneio, precisa apenas de um empate para conquistar o título. A Seleção sai na frente, mas sofre uma inesperada virada. O gol de Ghiggia, aos 34 minutos do segundo tempo, emudeceu o Maracanã, tirou a Copa das mãos do Brasil e selou a mais dolorosa derrota do nosso futebol.

16/julho/1950

BRASIL 1 X 2 URUGUAI

Local: Maracanã (Rio de Janeiro, Brasil); **Juiz:** G. Reader (Inglaterra); **Gols:** Friaça, Schiaffino e Gigghia

BRASIL: Barbosa, Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Friaça, Zizinho, Ademir de Menezes, Jair Rosa Pinto e Chico. **Técnico:** Flávio Costa

URUGUAI: Máspoli, Mathias González e Tejera; Gambetta, Obdulio Varela e Rodríguez Andrade; Ghiggia, Pérez, Míguez, Schiaffino e Morán. **Técnico:** Juan López

jogo #200

1,2,3, O PARAGUAI É FREGUÊS

O Brasil chegou a seu jogo número 200 com mais um título, o da Taça Oswaldo Cruz, tradicional competição sul-americana disputada em duas partidas entre Brasil e Paraguai. Em 1956, a Seleção venceu os dois jogos, ambos fora de casa.

17/junho/1956

BRASIL 5 X 2 PARAGUAI

Local: Estádio do Libertad (Assunção, Paraguai); **Juiz:** B. Viñales (Paraguai); **Gols:** Leônidas, Zizinho, Rolon, Ferreira, Dario, Zizinho e Hílton

BRASIL: Veludo, Djalma Santos, Édson, Zózimo e Hélio; Zizinho e Formiga; Canário, Leônidas, Romeiro (Hílton) e Ferreira. **Técnico:** Flávio Costa

PARAGUAI: Saldivar, Maciel e Segovia (Martinez); Villalba, Ricardo e Echague; J. Domínguez, Quiñónez (Insfrán), Dario (Vidal), Rolon e Cañete

Estréia de Garrincha com a camisa da Seleção. Ele voltaria a ser convocado somente dois anos depois, para o Campeonato Sul-Americano de 1957

AG FOLHA

jogo 213

VITÓRIA DA FOLHA-SECA

Foi com um gol de falta de Didi que o Brasil derrotou o Peru por 1 x 0, nas Eliminatórias, e garantiu presença na Copa do Mundo de 1958, na Suécia. A bola descreveu a famosa curva no ar batizada de "folha-seca" pelos jornais da época e morreu no fundo do gol de Asca.

21/abril/1957
BRASIL 1 X 0 PERU
Local: Maracanã (Rio de Janeiro, Brasil); **Juiz:** Esteban Marino (Uruguai); **Gol:** Didi

BRASIL: Gilmar, Djalma Santos, Bellini, Zózimo e Nílton Santos; Roberto Belangero e Didi; Joel, Evaristo, Índio e Garrincha.
Técnico: Oswaldo Brandão
PERU: Asca, Benítez e Rovai; Fleming, Calderón e Lazon; Sánchez, Rivera, Terry, Mosquera e Seminario

Pelé e Garrincha jogam juntos pela primeira vez em Copas do Mundo. E o Brasil espanta o perigo soviético.

Nº	DATA	RESULTADO	LOCAL	CAMPEONATO
201	24/6/1956	Brasil 2 x 0 Uruguai	Rio de Janeiro (BRA)	Taça do Atlântico
202	1/7/1956	Brasil 2 x 0 Itália	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
203	8/7/1956	Brasil 0 x 0 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Taça do Atlântico
204	5/8/1956	Brasil 0 x 1 Tchecoslováquia	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
205	8/8/1956	Brasil 4 x 1 Tchecoslováquia	São Paulo (BRA)	Amistoso
206	13/3/1957	Brasil 4 x 2 Chile	Lima (PER)	Sul-Americano
207	21/3/1957	Brasil 7 x 1 Equador	Lima (PER)	Sul-Americano
208	23/3/1957	Brasil 9 x 0 Colômbia	Lima (PER)	Sul-Americano
209	28/3/1957	Brasil 2 x 3 Uruguai	Lima (PER)	Sul-Americano
210	31/3/1957	Brasil 1 x 0 Peru	Lima (PER)	Sul-Americano
211	3/4/1957	Brasil 0 x 3 Argentina	Lima (PER)	Sul-Americano
212	13/4/1957	Brasil 1 x 1 Peru	Lima (PER)	Eliminatórias/Copa 58
213	21/4/1957	Brasil 1 x 0 Peru	Rio de Janeiro (BRA)	Eliminatórias/Copa 58
214	11/6/1957	Brasil 2 x 1 Portugal	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
215	16/6/1957	Brasil 3 x 0 Portugal	São Paulo (BRA)	Amistoso
216	7/7/1957	Brasil 1 x 2 Argentina	Rio de Janeiro (BRA)	Copa Roca
217	10/7/1957	Brasil 2 x 0 Argentina	São Paulo (BRA)	Copa Roca
218	15/9/1957	Brasil 0 x 1 Chile	Santiago (CHI)	Taça B. O'Higgins
219	18/9/1957	Brasil 1 x 1 Chile	Santiago (CHI)	Taça B. O'Higgins
220	4/5/1958	Brasil 5 x 1 Paraguai	Rio de Janeiro (BRA)	Taça Oswaldo Cruz
221	7/5/1958	Brasil 0 x 0 Paraguai	São Paulo (BRA)	Taça Oswaldo Cruz
222	14/5/1958	Brasil 4 x 0 Bulgária	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
223	18/5/1958	Brasil 3 x 1 Bulgária	São Paulo (BRA)	Amistoso
224	21/5/1958	Brasil 5 x 0 Corinthians	São Paulo (BRA)	Amistoso
225	29/5/1958	Brasil 4 x 0 Fiorentina-ITA	Firenze (ITA)	Amistoso
226	1/6/1958	Brasil 4 x 0 Internazionale-ITA	Milão (ITA)	Amistoso
227	8/6/1958	Brasil 3 x 0 Áustria	Udevala (SUE)	Copa do Mundo
228	11/6/1958	Brasil 0 x 0 Inglaterra	Gotemburgo (SUE)	Copa do Mundo
229	15/6/1958	Brasil 2 x 0 União Soviética	Gotemburgo (SUE)	Copa do Mundo
230	19/6/1958	Brasil 1 x 0 País de Gales	Gotemburgo (SUE)	Copa do Mundo
231	24/6/1958	Brasil 5 x 2 França	Estocolmo (SUE)	Copa do Mundo
232	29/6/1958	Brasil 5 x 2 Suécia	Estocolmo (SUE)	Copa do Mundo
233	10/3/1959	Brasil 2 x 2 Peru	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
234	15/3/1959	Brasil 3 x 0 Chile	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
235	21/3/1959	Brasil 4 x 2 Bolívia	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
236	26/3/1959	Brasil 3 x 1 Uruguai	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
237	29/3/1959	Brasil 4 x 1 Paraguai	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
238	4/4/1959	Brasil 1 x 1 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano
239	13/5/1959	Brasil 2 x 0 Inglaterra	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
240	29/8/1959	Brasil 4 x 2 Costa Rica	Chicago (EUA)	Jogos Pan-Americanos
241	30/8/1959	Brasil 4 x 0 Cuba	Chicago (EUA)	Jogos Pan-Americanos
242	31/8/1959	Brasil 3 x 5 Estados Unidos	Chicago (EUA)	Jogos Pan-Americanos
243	2/9/1959	Brasil 9 x 1 Haiti	Chicago (EUA)	Jogos Pan-Americanos
244	3/9/1959	Brasil 6 x 2 México	Chicago (EUA)	Jogos Pan-Americanos
245	5/9/1959	Brasil 1 x 1 Argentina	Chicago (EUA)	Jogos Pan-Americanos
246	17/9/1959	Brasil 7 x 0 Chile	Rio de Janeiro (BRA)	Taça B. O'Higgins
247	20/9/1959	Brasil 1 x 0 Chile	São Paulo (BRA)	Taça B. O'Higgins
248	5/12/1959	Brasil 3 x 2 Paraguai	Guayaquil (EQU)	Sul-Americano
249	12/12/1959	Brasil 0 x 3 Uruguai	Guayaquil (EQU)	Sul-Americano
250	19/12/1959	Brasil 3 x 1 Equador	Guayaquil (EQU)	Sul-Americano

Com 16 anos, Pelé estréia com a camisa amarela. Substitui Del Vecchio no segundo tempo, marca um gol, mas não evita a derrota para a Argentina

jogo # 232

A TAÇA DO MUNDO É NOSSA

O primeiro título mundial veio com um empate e cinco vitórias, a última delas na final, contra os donos da casa. O zagueiro Bellini, capitão do time, ergueu a taça Jules Rimet.

29/junho/1958

BRASIL 5 X 2 SUÉCIA

Local: Fotbollstadion Solna - Rasunda (Estocolmo, Suécia); **Juiz:** Maurice Guigue (França); **Gols:** Liedhom, Vavá, Vavá, Pelé, Zagallo, Simonsson e Pelé

BRASIL: Gilmar, Djalma Santos, Bellini, Orlando e Nílton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá, Pelé e Zagallo. **Técnico:** Vicente Feola

SUÉCIA: Svensson, Bergmark e Axbom; Borjesson, Gustavsson e Parling; Hamrin, Gunar Gren, Simonsson, Liedholm e Skoglund. **Técnico:** George Raynor

jogo # 239

VAIAS VIRARAM APLAUSOS

O público presente ao Maracanã não perdoava a ausência de Garrincha entre os titulares. Por isso, vaiou impiedosamente o ponta Julinho, seu substituto naquele Brasil x Inglaterra. Isso até ele cumprir uma das maiores atuações de sua carreira, marcando, inclusive, um dos gols.

13/maio/1958

BRASIL 2 X 0 INGLATERRA

Local: Maracanã (Rio de Janeiro, Brasil); **Juiz:** Juan Brozzi (Argentina); **Gols:** Julinho e Henrique

BRASIL: Gilmar, Djalma Santos, Bellini, Orlando (Formiga) e Nílton Santos; Dino Sani e Didi; Julinho, Henrique, Pelé e Canhoteiro. **Técnico:** Vicente Feola

INGLATERRA: Hopkinson, Howe e Armfield; Clayton, Wright e Flowers; Deeley, Broadbent, Bobby Charlton, Haynes e Holden. **Técnico:** Walter Winterbottom

273

CANTANDO DE GALO

Djalma Santos, Aldemar, Gilmar, Bellini, Dino Sani e Geraldo Scotto (em pé); Julinho, Décio Esteves, Delém, Chinesinho e Roberto Fernando (agachados): com este time, o Brasil ganhou a Copa Roca em 1960. Ganhou da Argentina, em Buenos Aires, no tempo normal (2 x 0) e na prorrogação (2 x 1).

29/maio/1960

BRASIL 4 X 1 ARGENTINA

Local: Monumental de Núñez (Buenos Aires, Argentina); **Juiz:** C. Robles (Chile); **Gols:** Delém, Delém, Julinho, Servílio e Sosa

BRASIL: Gilmar, Djalma Santos, Bellini, Aldemar e Geraldo Scotto; Dino Sani e Chinesinho; Julinho, Décio Esteves (Servílio), Delém e Roberto Fernando(Sabará).
Técnico: Vicente Feola
ARGENTINA: Ayala, Álvarez, Navarro e Murúa; Guidi e Nazionale; Nardiello, Pando (Beron), Carceo (W. Gimenez), D'Ascenzo e Belén.

A derrota para a Itália adia mais uma vez o sonho do ouro olímpico. Daquele time, vingaram Roberto Dias, do São Paulo, e Gérson, futuro tricampeão do mundo.

Nº	DATA	RESULTADO	LOCAL	CAMPEONATO
251	20/12/1959	Brasil 0 x 2 Colômbia	Bogotá (COL)	Pré-Olímpico
252	22/12/1959	Brasil 1 x 4 Argentina	Guayaquil (EQU)	Sul-Americano
253	27/12/1959	Brasil 2 x 1 Equador	Guayaquil (EQU)	Amistoso
254	27/12/1959	Brasil 7 x 1 Colômbia	Rio de Janeiro (BRA)	Pré-Olímpico
255	6/3/1960	Brasil 2 x 2 México	San José (COS)	Pan-Americano
256	10/3/1960	Brasil 0 x 3 Costa Rica	San José (COS)	Pan-Americano
257	13/3/1960	Brasil 1 x 2 Argentina	San José (COS)	Pan-Americano
258	15/3/1960	Brasil 2 x 0 México	San José (COS)	Pan-Americano
259	17/3/1960	Brasil 4 x 0 Costa Rica	San José (COS)	Pan-Americano
260	20/3/1960	Brasil 1 x 0 Argentina	San José (COS)	Pan-Americano
261	19/4/1960	Brasil 2 x 1 México	Lima (PER)	Pré-Olímpico
262	21/4/1960	Brasil 1 x 3 Argentina	Lima (PER)	Pré-Olímpico
263	27/4/1960	Brasil 4 x 1 Suriname	Lima (PER)	Pré-Olímpico
264	29/4/1960	Brasil 5 x 0 Egito	Cairo (EGI)	Amistoso
265	30/4/1960	Brasil 0 x 2 Peru	Lima (PER)	Pré-Olímpico
266	1/5/1960	Brasil 3 x 1 Egito	Alexandria (EGI)	Amistoso
267	6/5/1960	Brasil 3 x 0 Egito	Cairo (EGI)	Amistoso
268	8/5/1960	Brasil 7 x 1 Malmoe	Malmoe (SUÉ)	Amistoso
269	10/5/1960	Brasil 4 x 3 Dinamarca	Copenhague (DIN)	Amistoso
270	12/5/1960	Brasil 2 x 2 Internazionale-ITA	Milão (ITA)	Amistoso
271	16/5/1960	Brasil 4 x 0 Sporting-POR	Lisboa (POR)	Amistoso
272	25/5/1960	Brasil 2 x 4 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Copa Roca
273	29/5/1960	Brasil 4 x 1 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Copa Roca
274	29/6/1960	Brasil 4 x 0 Chile	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
275	3/7/1960	Brasil 2 x 1 Paraguai	Assunção (PAR)	Taça do Atlântico
276	9/7/1960	Brasil 0 x 1 Uruguai	Montevidéu (URU)	Taça do Atlântico
277	12/7/1960	Brasil 5 x 1 Argentina	Rio de Janeiro (BRA)	Taça do Atlântico
278	26/8/1960	Brasil 4 x 3 Grã-Bretanha	Roma (ITA)	Jogos Olímpicos
279	29/8/1960	Brasil 5 x 0 Taiwan	Roma (ITA)	Jogos Olímpicos
280	1/9/1960	Brasil 1 x 3 Itália	Firenze(ITA)	Jogos Olímpicos
281	30/4/1961	Brasil 2 x 0 Paraguai	Assunção (PAR)	Taça Oswaldo Cruz
282	3/5/1961	Brasil 3 x 2 Paraguai	Assunção (PAR)	Taça Oswaldo Cruz
283	7/5/1961	Brasil 2 x 1 Chile	Santiago (CHI)	Taça B. O'Higgins
284	11/5/1961	Brasil 1 x 0 Chile	Santiago (CHI)	Taça B.O'Higgins
285	29/6/1961	Brasil 3 x 2 Paraguai	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
286	25/1/1962	Brasil 3 x 2 Chile	Lima (PER)	Sul-Americano de Novos
287	29/1/1962	Brasil 3 x 2 Paraguai	Lima (PER)	Sul-Americano de Novos
288	3/2/1962	Brasil 0 x 0 Argentina	Lima (PER)	Sul-Americano de Novos
289	5/2/1962	Brasil 3 x 1 Peru	Lima (PER)	Sul-Americano de Novos
290	21/4/1962	Brasil 6 x 0 Paraguai	Rio de Janeiro (BRA)	Taça Oswaldo Cruz
291	24/4/1962	Brasil 4 x 0 Paraguai	São Paulo (BRA)	Taça Oswaldo Cruz
292	6/5/1962	Brasil 2 x 1 Portugal	São Paulo (BRA)	Amistoso
293	9/5/1962	Brasil 1 x 0 Portugal	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
294	12/5/1962	Brasil 3 x 1 País de Gales	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
295	16/5/1962	Brasil 3 x 1 País de Gales	São Paulo (BRA)	Amistoso
296	30/5/1962	Brasil 2 x 0 México	Viña del Mar (CHI)	Copa do Mundo
297	2/6/1962	Brasil 0 x 0 Tchecoslováquia	Viña del Mar (CHI)	Copa do Mundo
298	6/6/1962	Brasil 2 x 1 Espanha	Viña del Mar (CHI)	Copa do Mundo
299	10/6/1962	Brasil 3 x 1 Inglaterra	Viña del Mar (CHI)	Copa do Mundo
300	13/6/1962	Brasil 4 x 2 Chile	Santiago (CHI)	Copa do Mundo

Vitória inútil sobre a Argentina, que acabou campeã do último Campeonato Pan-Americano de futebol. Dessa vez, não adiantou mandar de novo um time só de gaúchos.

jogo # 298

UM "PASITO" DECISIVO

A difícil batalha contra os espanhóis representou um passo decisivo rumo ao bi. O time, que já não tinha Pelé, perdia por 1 x 0. O jogo, dramático, ficou célebre pela malandragem do experiente Nílton Santos, então com 37 anos. Ele cometeu um pênalti em Collar, mas deu um passo para fora da área, confundindo o árbitro chileno, que marcou apenas falta. Depois disso, o Brasil de Garrincha virou para 2 x 1.

6/junho/1962

BRASIL 2 X 1 ESPANHA

Local: Estádio Sausalito (Viña del Mar, Chile); **Juiz:** S. Bustamante (Chile); **Gols:** Adelardo, Amarildo e Amarildo

BRASIL: Gilmar, Djalma Santos, Mauro Ramos, Zózimo e Nílton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá, Amarildo e Zagallo. **Técnico:** Aymoré Moreira

ESPANHA: Araquistain, Rodríguez, Echevarría e Gravia; Verges e Pachín; Collar, Adelardo, Puskas, Peiró e Gento. **Técnicos:** Hernández Coronado e Helenio Herrera.

jogo # 300

MANÉ JOGOU POR TODOS

Com Garrincha em dia inspiradíssimo, o Brasil derrotou os chilenos, donos da casa, e carimbou passaporte para a decisão. Mané ainda foi expulso, mas uma manobra de bastidores garantiu sua presença na decisão. O craque das pernas tortas era imprescindível. Foi a Copa dele.

13/junho/1962

BRASIL 4 X 2 CHILE

Local: Estádio Nacional (Santiago, Chile); **Juiz:** Arturo Yamazaki (Peru); **Gols:** Garrincha, Garrincha, Rojas, Vavá, Leonel Sánchez e Vavá

BRASIL: Gilmar, Djalma Santos, Mauro Ramos, Zózimo e Nílton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá, Amarildo e Zagallo. **Técnico:** Aymoré Moreira

CHILE: Escuti, Eyzaguirre, Raúl Sánchez e Rodríguez; Contreras e Rojas; Ramírez, Toro, Landa, Tobar e Leonel Sánchez. **Técnico:** Fernando Riera

Nº	DATA	RESULTADO	LOCAL	CAMPEONATO
301	17/6/1962	Brasil 3 x 1 Tchecoslováquia	Santiago (CHI)	Copa do Mundo
302	3/3/1963	Brasil 2 x 2 Paraguai	Assunção (PAR)	Amistoso
303	10/3/1963	Brasil 1 x 0 Peru	Cochabamba (BOL)	Sul-Americano
304	14/3/1963	Brasil 5 x 1 Colômbia	La Paz (BOL)	Sul-Americano
305	17/3/1963	Brasil 0 x 2 Paraguai	La Paz (BOL)	Sul-Americano
306	24/3/1963	Brasil 0 x 3 Argentina	La Paz (BOL)	Sul-Americano
307	27/3/1963	Brasil 2 x 2 Equador	Cochabamba (BOL)	Sul-Americano
308	31/3/1963	Brasil 4 x 5 Bolívia	Cochabamba (BOL)	Sul-Americano
309	13/4/1963	Brasil 2 x 3 Argentina	São Paulo (BRA)	Copa Roca
310	16/4/1963	Brasil 5 x 2 Argentina	Rio de Janeiro (BRA)	Copa Roca
311	21/4/1963	Brasil 0 x 1 Portugal	Lisboa (POR)	Amistoso
312	24/4/1963	Brasil 1 x 5 Bélgica	Bruxelas (BEL)	Amistoso
313	24/4/1963	Brasil 3 x 1 Uruguai	São Paulo (BRA)	Jogos Pan-Americanos
314	28/4/1963	Brasil 3 x 2 França	Paris (FRA)	Amistoso
315	28/4/1963	Brasil 10 x 0 Estados Unidos	São Paulo (BRA)	Jogos Pan-Americanos
316	30/4/1963	Brasil 3 x 0 Chile	São Paulo (BRA)	Jogos Pan-Americanos
317	2/5/1963	Brasil 0 x 1 Holanda	Amsterdã (HOL)	Amistoso
318	4/5/1963	Brasil 2 x 2 Argentina	São Paulo (BRA)	Jogos Pan-Americanos
319	5/5/1963	Brasil 2 x 1 Alemanha	Hamburgo (ALE)	Amistoso
320	8/5/1963	Brasil 1 x 1 Inglaterra	Londres (ING)	Amistoso
321	12/5/1963	Brasil 0 x 3 Itália	Milão (ITA)	Amistoso
322	17/5/1963	Brasil 1 x 0 Egito	Cairo (EGI)	Amistoso
323	19/5/1963	Brasil 5 x 0 Israel	Telaviv (ISR)	Amistoso
324	22/5/1963	Brasil 3 x 0 Berlim-ULM-Frakfurt	Berlim (ALE)	Amistoso
325	18/1/1964	Brasil 1 x 0 Peru	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano de Acesso
326	22/1/1964	Brasil 1 x 0 Paraguai	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano de Acesso
327	25/1/1964	Brasil 4 x 1 Uruguai	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano de Acesso
328	29/1/1964	Brasil 1 x 1 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano de Acesso
329	2/2/1964	Brasil 1 x 1 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Sul-Americano de Acesso
330	11/5/1964	Brasil 2 x 0 Chile	Lima (PER)	Pré-Olímpico
331	14/5/1964	Brasil 1 x 1 Colômbia	Lima (PER)	Pré-Olímpico
332	18/5/1964	Brasil 3 x 1 Equador	Lima (PER)	Pré-Olímpico
333	30/5/1964	Brasil 5 x 1 Inglaterra	Rio de Janeiro (BRA)	Taça das Nações
334	3/6/1964	Brasil 0 x 3 Argentina	São Paulo (BRA)	Taça das Nações
335	7/6/1964	Brasil 4 x 0 Peru	Rio de Janeiro (BRA)	Pré-Olímpico
336	7/6/1964	Brasil 4 x 1 Portugal	Rio de Janeiro (BRA)	Taça das Nações
337	7/9/1964	Brasil 3 x 0 Argentina	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
338	12/10/1964	Brasil 1 x 1 Egito	Tóquio (JAP)	Jogos Olímpicos
339	14/10/1964	Brasil 4 x 0 Coréia do Sul	Yokohama (JAP)	Jogos Olímpicos
340	16/10/1964	Brasil 0 x 1 Tchecoslováquia	Tóquio (JAP)	Jogos Olímpicos
341	2/6/1965	Brasil 5 x 0 Bélgica	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
342	6/6/1965	Brasil 2 x 0 Alemanha	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
343	9/6/1965	Brasil 0 x 0 Argentina	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
344	17/6/1965	Brasil 3 x 0 Argélia	Oran (ARL)	Amistoso
345	24/6/1965	Brasil 0 x 0 Portugal	Porto (POR)	Amistoso
346	30/6/1965	Brasil 2 x 1 Suécia	Estocolmo (SUE)	Amistoso
347	4/7/1965	Brasil 3 x 0 União Soviética	Moscou (URS)	Amistoso
348	7/9/1965	Brasil 3 x 0 Uruguai	Belo Horizonte (BRA)	Amistoso
349	16/11/1965	Brasil 0 x 2 Arsenal-ING	Londres (ING)	Amistoso
350	21/11/1965	Brasil 2 x 2 União Soviética	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso

Derrota para a Bolívia, que seria campeã sul-americana com um ex-craque do Brasil como técnico: Danilo Alvim.

jogo # 349

REPRODUÇÃO A GAZETA ESPORTIVA

SELEÇÃO CORINTIANA

Se, na partida anterior, a equipe do Palmeiras vestiu o uniforme do Brasil, no jogo número 349 foi a vez do Corinthians representar a Seleção. Atuando em Londres, com uma temperatura de três graus abaixo de zero, o time paulista não resistiu ao forte Arsenal.

16/novembro/1965

BRASIL 0 X 2 ARSENAL (ING)

Local: Highbury Stadium (Londres, Inglaterra); **Juiz:** H. Phillips (Escócia); **Gols:** Sammels e Sammels

BRASIL: Marcial, Galhardo (Jair Marinho), Eduardo, Clóvis e Édson; Dino Sani e Rivelino; Marcos, Flávio, Nei e Geraldo José (Gílson Porto). **Técnico:** Oswaldo Brandão
ARSENAL: Burns (Furnell), Howe, Storey e Neil; Curt e Mckintok; Skirton, Sammels, Baker, Eastham e Armstrong

jogo #301

MAIS 4 ANOS COM A COPA

Sem Pelé, contundido, o grande nome do Brasil na Copa de 62 foi Garrincha. Como na final de 1958, a Seleção saiu perdendo. Mas Amarildo, o substituto do Rei Pelé, iniciou a virada que garantiria ao Brasil a sua segunda Copa do Mundo. Mauro Ramos de Oliveira era o novo zagueiro e capitão, substituindo Bellini nessas duas funções. Assim, ficamos mais quatro anos com a taça.

17/junho/1962

BRASIL 3 X 1 TCHECOSLOVÁQUIA

Local: Estádio Nacional (Santiago, Chile); **Juiz:** N. Latyshev (União Soviética); **Gols:** Masopust, Amarildo, Zito e Vavá

BRASIL: Gilmar, Djalma Santos, Mauro Ramos, Zózimo e Nílton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá, Amarildo e Zagallo. **Técnico:** Aymoré Moreira
TCHECOSLOVÁQUIA: Schrojf, Tichy, Novak, Pluskal e Popluhar; Masopust e Pospichal; Scherer, Kvasnak, Kadraba e Jelinek. **Técnico:** Rudolf Vytlacil

jogo #348

QUANDO O PALMEIRAS FOI BRASIL

Este amistoso contra os uruguaios inaugurou o Mineirão. E a Seleção foi representada pela forte equipe do Palmeiras. Como o argentino Filpo Núñes era o treinador do clube paulista, esta foi a primeira vez que um estrangeiro comandou o time do Brasil.

7/setembro/1965

BRASIL 3 X 0 URUGUAI

Local: Mineirão (Belo Horizonte, Brasil); **Juiz:** Eunápio de Queiroz (Brasil); **Gols:** Rinaldo, Tupãzinho e Germano

BRASIL: Valdir (Picasso), Djalma Santos, Djalma Dias, Valdemar Carabina (Procópio) e Ferrari; Dudu (Zequinha) e Ademir da Guia; Julinho (Germano), Servílio, Tupãzinho (Ademar Pantera) e Rinaldo (Dário). **Técnico:** Ernesto Filpo Núñez

URUGUAI: Taibo (Bogue), Cincunegui (Britos), Manicera, Varela e Caetano; Núñez (Lorga) e Duksas; Franco, Salva, Silva (Virgili) e Espárrago (Morales)

Última edição da Taça Bernardo O'Higgins, disputada por Brasil e Chile e vencida pelos brasileiros em 1955, 1959, 1961, 1962 e 1966.

Nº	DATA	RESULTADO	LOCAL	CAMPEONATO
351	21/11/1965	Brasil 5 x 3 Hungria	São Paulo (BRA)	Amistoso
352	17/4/1966	Brasil 1 x 0 Chile	Santiago (CHI)	Taça Bernardo O'Higgins
353	20/4/1966	Brasil 1 x 2 Chile	Viña del Mar (CHI)	Taça Bernardo O'Higgins
354	1/5/1966	Brasil 2 x 0 Seleção Gaúcha	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
355	14/5/1966	Brasil 3 x 1 País de Gales	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
356	15/5/1966	Brasil 1 x 1 Chile	São Paulo (BRA)	Amistoso
357	18/5/1966	Brasil 1 x 0 País de Gales	Belo Horizonte (BRA)	Amistoso
358	19/5/1966	Brasil 1 x 0 Chile	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
359	4/6/1966	Brasil 4 x 0 Peru	São Paulo (BRA)	Amistoso
360	5/6/1966	Brasil 4 x 1 Polônia	Belo Horizonte (BRA)	Amistoso
361	8/6/1966	Brasil 3 x 1 Peru	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
362	8/6/1966	Brasil 2 x 1 Polônia	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
363	12/6/1966	Brasil 2 x 1 Tchecoslováquia	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
364	15/6/1966	Brasil 2 x 2 Tchecoslováquia	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
365	21/6/1966	Brasil 5 x 3 Atlético de Madri-ESP	Madri (ESP)	Amistoso
366	25/6/1966	Brasil 1 x 1 Escócia	Glasgow (ESC)	Amistoso
367	27/6/1966	Brasil 8 x 2 Atvidaberg F.F.-SUE	Atvidaberg (SUE)	Amistoso
368	30/6/1966	Brasil 3 x 2 Suécia	Gotemburgo (SUE)	Amistoso
369	4/7/1966	Brasil 4 x 2 AIK-SUE	Estocolmo (SUE)	Amistoso
370	6/7/1966	Brasil 3 x 1 FSF 2 Malmoe-SUE	Malmoe (SUE)	Amistoso
371	12/6/1966	Brasil 2 x 0 Bulgária	Liverpool (ING)	Copa do Mundo
372	15/7/1966	Brasil 1 x 3 Hungria	Liverpool (ING)	Copa do Mundo
373	19/7/1966	Brasil 1 x 3 Portugal	Liverpool (ING)	Copa do Mundo
374	25/6/1967	Brasil 0 x 0 Uruguai	Montevidéu (URU)	Copa Rio Branco
375	28/6/1967	Brasil 2 x 2 Uruguai	Montevidéu (URU)	Copa Rio Branco
376	1/7/1967	Brasil 1 x 1 Uruguai	Montevidéu (URU)	Copa Rio Branco
377	19/9/1967	Brasil 1 x 0 Chile	Santiago (CHI)	Amistoso
378	19/3/1968	Brasil 0 x 0 Paraguai	Medellín (COL)	Pré-Olímpico
379	24/3/1968	Brasil 3 x 0 Venezuela	Barranquilla (COL)	Pré-Olímpico
380	27/3/1968	Brasil 0 x 0 Chile	Medellín (COL)	Pré-Olímpico
381	30/3/1968	Brasil 1 x 2 Uruguai	Bogotá (COL)	Pré-Olímpico
382	5/4/1968	Brasil W x 0 Paraguai	Bogotá (COL)	Pré-Olímpico
383	9/4/1968	Brasil 3 x 0 Colômbia	Bogotá (COL)	Pré-Olímpico
384	9/6/1968	Brasil 2 x 0 Uruguai	São Paulo (BRA)	Amistoso
385	12/6/1968	Brasil 4 x 0 Uruguai	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
386	16/6/1968	Brasil 1 x 2 Alemanha	Stuttgart (ALE)	Amistoso
387	20/6/1968	Brasil 6 x 3 Polônia	Varsóvia (POL)	Amistoso
388	23/6/1968	Brasil 2 x 3 Tchecoslováquia	Bratislava (TCH)	Amistoso
389	25/6/1968	Brasil 2 x 0 Iugoslávia	Belgrado (IUG)	Amistoso
390	30/6/1968	Brasil 2 x 0 Portugal	Lourenço Marques (MOÇ)	Amistoso
391	7/7/1968	Brasil 2 x 0 México	Cidade do México (MEX)	Amistoso
392	10/7/1968	Brasil 1 x 2 México	Cidade do México (MEX)	Amistoso
393	14/7/1968	Brasil 4 x 3 Peru	Lima (PER)	Amistoso
394	17/7/1968	Brasil 4 x 0 Peru	Lima (PER)	Amistoso
395	25/7/1968	Brasil 4 x 0 Paraguai	Assunção (PAR)	Taça Oswaldo Cruz
396	28/7/1968	Brasil 0 x 1 Paraguai	Assunção (PAR)	Taça Oswaldo Cruz
397	7/8/1968	Brasil 4 x 1 Argentina	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
398	11/8/1968	Brasil 3 x 2 Argentina	Belo Horizonte (BRA)	Amistoso
399	14/10/1968	Brasil 0 x 1 Espanha	Cidade do México (MEX)	Jogos Olímpicos
400	16/10/1968	Brasil 1 x 1 Japão	Cidade do México (MEX)	Jogos Olímpicos

ADEUS AOS BONS TEMPOS

Com Garrincha e Pelé jogando juntos, o Brasil jamais foi derrotado. A última partida da dupla aconteceu na estréia na Copa de 1966, na Inglaterra. Vencemos os búlgaros, mas aquele era o começo do fim dos bons tempos.

12/julho/1966
BRASIL 2 X 0 BULGÁRIA
Local: Goodison Park (Liverpool, Inglaterra); **Juiz:** K. Tschenscher (Alemanha Oc.); **Gols:** Pelé e Garrincha

BRASIL: Gilmar, Djalma Santos, Bellini, Altair e Paulo Henrique; Denílson e Lima; Garrincha, Alcindo, Pelé e Jairzinho. **Técnico:** Feola
BULGÁRIA: Naidenov, Shalamanov e Gaganelov; Penev, Kutzov e Zecev; Dermendjev, Kitov, Asparukov, Yakimov e Kolev. **Técnico:** Rudolf Vytlacil

TEMPORADA DE CAÇA AO REI

Caçado impiedosamente pelos zagueiros portugueses, Pelé mal podia ficar de pé em campo. Com a derrota, o Brasil foi eliminado ainda na Primeira Fase do Mundial da Inglaterra. Os portugueses seguiram em frente e chegariam em terceiro lugar.

19/julho/1966

BRASIL 1 X 3 PORTUGAL

Local: Goodison Park (Liverpool, Inglaterra); **Juiz:** G. McCabe (Inglaterra); **Gols:** Simões, Eusébio, Rildo e Eusébio

BRASIL: Manga, Fidélis, Brito, Orlando e Rildo; Denílson e Lima; Jairzinho, Silva, Pelé e Paraná. **Técnico:** Feola

PORTUGAL: José Pereira, Morais, Batista, Vicente e Hilário; Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões. **Técnico:** Oto Glória

Dos 11 jogadores que golearam a Argentina, oito eram do Botafogo: Moreira, Leônidas, Valtencir, Carlos Roberto, Gérson, Jairzinho, Roberto Miranda e Paulo César.

400

AZAR OLÍMPICO

Faltavam apenas quatro minutos para terminar o jogo 400 da história da Seleção quando os japoneses chegaram ao empate. O time, que já havia perdido da Espanha e ainda empataria com a Nigéria, foi eliminado nas Olimpíadas do México ainda na primeira fase.

16/outubro/1968

BRASIL 1 X 1 JAPÃO

Local: Estádio Azteca (Cidade do México, México); **Juiz:** G. Lamptey (Gana); **Gols:** Moreno e Teruki

BRASIL: Getúlio, Cláudio Deodato, Miguel, Dutra e Jorge; Tião e Moreno; Manoel Maria, China, Ferretti e Toninho. **Técnico:** Marão

JAPÃO: Kenzo, Katayama, Yamaguchy, Kamata e Takaji; Aritssu e Teruki; Yasusuki, Kamamoto, Ikuo e Sujiya

A Seleção da Fifa tinha o goleiro soviético Yashin e o alemão Beckenbauer, entre outras estrelas. Mas o Brasil venceu com um gol de Rivelino.

Nº	DATA	RESULTADO	LOCAL	CAMPEONATO
401	18/10/1968	Brasil 3 x 3 Nigéria	Cidade do México (MEX)	Jogos Olímpicos
402	31/10/1968	Brasil 1 x 2 México	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
403	3/11/1968	Brasil 2 x 1 México	Belo Horizonte (BRA)	Amistoso
404	6/11/1968	Brasil 2 x 1 Seleção da FIFA	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
405	13/11/1968	Brasil 2 x 1 Coritiba	Curitiba (BRA)	Amistoso
406	14/12/1968	Brasil 2 x 2 Alemanha	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
407	17/12/1968	Brasil 3 x 3 Iugoslávia	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
408	19/12/1968	Brasil 3 x 2 Iugoslávia	Belo Horizonte (BRA)	Amistoso
409	7/4/1969	Brasil 2 x 1 Peru	Porto Alegre (BRA)	Amistoso
410	9/4/1969	Brasil 3 x 2 Peru	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
411	12/6/1969	Brasil 2 x 1 Inglaterra	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
412	6/7/1969	Brasil 4 x 0 Bahia	Salvador (BRA)	Amistoso
413	9/7/1969	Brasil 8 x 2 Seleção Sergipana	Aracaju (BRA)	Amistoso
414	13/7/1969	Brasil 6 x 1 Seleção Pernambucana	Recife (BRA)	Amistoso
415	1/8/1969	Brasil 2 x 0 Millonarios-COL	Bogotá (COL)	Amistoso
416	6/8/1969	Brasil 2 x 0 Colômbia	Bogotá (COL)	Eliminatórias/Copa 70
417	10/8/1969	Brasil 5 x 0 Venezuela	Caracas (VEN)	Eliminatórias/Copa 70
418	17/8/1969	Brasil 3 x 0 Paraguai	Assunção (PAR)	Eliminatórias/Copa 70
419	21/8/1969	Brasil 6 x 2 Colômbia	Rio de Janeiro (BRA)	Eliminatórias/Copa 70
420	24/8/1969	Brasil 6 x 0 Venezuela	Rio de Janeiro (BRA)	Eliminatórias/Copa 70
421	31/8/1969	Brasil 1 x 0 Paraguai	Rio de Janeiro (BRA)	Eliminatórias/Copa 70
422	3/9/1969	Brasil 1 x 2 Atlético Mineiro	Belo Horizonte (BRA)	Amistoso
423	4/3/1970	Brasil 0 x 2 Argentina	Porto Alegre (BRA)	Amistoso
424	8/3/1970	Brasil 2 x 1 Argentina	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
425	14/3/1970	Brasil 1 x 1 Bangu	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
426	22/3/1970	Brasil 5 x 0 Chile	São Paulo (BRA)	Amistoso
427	26/3/1970	Brasil 2 x 1 Chile	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
428	5/4/1970	Brasil 4 x 1 Seleção Amazonense	Manaus (BRA)	Amistoso
429	12/4/1970	Brasil 0 x 0 Paraguai	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
430	19/4/1970	Brasil 3 x 1 Seleção Mineira	Belo Horizonte (BRA)	Amistoso
431	26/4/1970	Brasil 0 x 0 Bulgária	São Paulo (BRA)	Amistoso
432	29/4/1970	Brasil 1 x 0 Áustria	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
433	6/5/1970	Brasil 3 x 0 Combinado Guadalajara	Guadalajara (MEX)	Amistoso
434	17/5/1970	Brasil 5 x 0 Combinado de León	León (MEX)	Amistoso
435	24/5/1970	Brasil 3 x 0 Irapuato-MEX	Irapuato (MEX)	Amistoso
436	3/6/1970	Brasil 4 x 1 Tchecoslováquia	Guadalajara (MEX)	Copa do Mundo
437	7/6/1970	Brasil 1 x 0 Inglaterra	Guadalajara (MEX)	Copa do Mundo
438	10/6/1970	Brasil 3 x 2 Romênia	Guadalajara (MEX)	Copa do Mundo
439	14/6/1970	Brasil 4 x 2 Peru	Guadalajara (MEX)	Copa do Mundo
440	17/6/1970	Brasil 3 x 1 Uruguai	Guadalajara (MEX)	Copa do Mundo
441	21/6/1970	Brasil 4 x 1 Itália	Cidade do México (MEX)	Copa do Mundo
442	30/9/1970	Brasil 2 x 1 México	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
443	4/10/1970	Brasil 5 x 1 Chile	Santiago (CHI)	Amistoso
444	11/7/1971	Brasil 1 x 1 Áustria	São Paulo (BRA)	Amistoso
445	14/7/1971	Brasil 1 x 0 Tchecoslováquia	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
446	18/7/1971	Brasil 2 x 2 Iugoslávia	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
447	21/7/1971	Brasil 0 x 0 Hungria	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
448	24/7/1971	Brasil 1 x 0 Paraguai	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
449	28/7/1971	Brasil 1 x 1 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Copa Roca
450	31/7/1971	Brasil 2 x 2 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Copa Roca

jogo # 421

RECORDE DE PÚBLICO

No jogo que garantiu a passagem das Feras do técnico Saldanha para a Copa do México, 183 341 pessoas quebraram o recorde oficial de público do Maracanã. A vitória foi suada, mas o time para o Mundial começava a se desenhar. Já com Zagallo no comando, entrariam Brito, Everaldo, Clodoaldo e Rivelino.

31/agosto/1969

BRASIL 1 X 0 PARAGUAI

Local: Maracanã (Rio de Janeiro, Brasil); **Juiz:** R. Barreto (Uruguai); **Gol:** Pelé

BRASIL: Félix, Carlos Alberto Torres, Djalma Dias, Joel Camargo e Rildo; Piazza e Gérson; Jairzinho, Tostão, Pelé e Edu. **Técnico:** João Saldanha

PARAGUAI: Aguilera, Isidro, Bobadilla, S. Rojas e Mendoza; Sosa e Ocampos; Ivaldi (Valdez), P. Rojas, B. Ferreira e Giménez

AG. GLOBO

TRI PARA SEMPRE

O Brasil encerrou a campanha no México com goleada, garantindo o tri mundial e a posse definitiva da Taça Jules Rimet. Pelé e toda uma geração de grandes craques consagraram aquela Seleção como uma das melhores de todos os tempos. Carlos Alberto, o capitão, ergue a taça.

21/junho/1970

BRASIL 4 X 1 ITÁLIA

Local: Estádio Azteca, Cidade do México (México); **Juiz:** Rudi Glöckner (Alemanha Oriental); **Gols:** Pelé, Boninsegna, Gérson, Jairzinho e Carlos Alberto Torres

BRASIL: Félix, Carlos Alberto Torres, Brito, Piazza e Everaldo; Clodoaldo e Gérson; Jairzinho, Tostão, Pelé e Rivelino. **Técnico:** Zagallo

ITÁLIA: Albertosi, Burnigh, Cera, Rosato e Facchetti; Bertini (Giuliano), De Sisti, Boninsegna e Domenghini; Mazzola (Rivera) e Gigi Riva. **Técnico:** Ferruccio Valcareggi

O primeiro ato da despedida em dose dupla de Pelé: no Morumbi, ele entrou em campo de cetro e coroa. O time só empatou com a Áustria.

MANOEL MOTTA

jogo #

446

O ADEUS DO REI

Este jogo marcou a despedida de Pelé da Seleção e o fim de uma era de glórias. Na ausência do Rei, o Brasil ficou 24 anos sem vencer uma Copa. Embora em condições físicas e técnicas para disputar o Mundial da Alemanha, realizada três anos depois, ele preferiu se retirar definitivamente da Seleção.

18/julho/1971

BRASIL 2 X 2 IUGOSLÁVIA

Local: Maracanã (Rio de Janeiro, Brasil); **Juiz:** V. Loureaux (Bélgica); **Gols:** Rivelino, Dzajic, Gérson, e Jerkovic

BRASIL: Félix, Zé Maria (Eurico), Brito, Piazza e Everaldo (Marco Antônio); Clodoaldo e Gérson; Zequinha, Vaguinho, Pelé (Claudiomiro) e Rivelino. **Técnico:** Zagallo

IUGOSLÁVIA: Vuckevic, Ranijak (Jerkovic), Stepanovic, Paulovic e Holcer; Paunovic e Olba; Petrovic (Beikovic), Filipovic (Antonievic), Acimovic e Dzajic

AG. JB/ARI GOMES

Brasil contra Brasil: o time principal, treinado por Zagallo, derrotou os olímpicos do técnico Antoninho jogando no estádio Uberabão.

Nº	DATA	RESULTADO	LOCAL	CAMPEONATO
451	27/11/1971	Brasil 1 x 1 Equador	Cali (COL)	Pré-Olímpico
452	29/11/1971	Brasil 2 x 1 Bolívia	Cali (COL)	Pré-Olímpico
453	1/12/1971	Brasil 0 x 0 Argentina	Cali (COL)	Pré-Olímpico
454	5/12/1971	Brasil 1 x 0 Chile	Medellín (COL)	Pré-Olímpico
455	7/12/1971	Brasil 1 x 1 Colômbia	Bogotá (COL)	Pré-Olímpico
456	9/12/1971	Brasil 1 x 0 Argentina	Bogotá (COL)	Pré-Olímpico
457	11/12/1971	Brasil 1 x 0 Peru	Bogotá (COL)	Pré-Olímpico
458	26/4/1972	Brasil 3 x 2 Paraguai	Porto Alegre (BRA)	Amistoso
459	10/6/1972	Brasil 2 x 1 Seleção Olímpica Brasil	Uberaba (BRA)	Amistoso
460	13/6/1972	Brasil 2 x 0 Hamburgo-AL.OC.	Belo Horizonte (BRA)	Amistoso
461	17/6/1972	Brasil 4 x 1 Hamburgo-AL.OC.	Porto Alegre (BRA)	Amistoso
462	17/6/1972	Brasil 3 x 3 Seleção Gaúcha	Porto Alegre (BRA)	Amistoso
463	28/6/1972	Brasil 0 x 0 Tchecoslováquia	Rio de Janeiro (BRA)	Torneio Sesq. Indep. Brasil
464	2/7/1972	Brasil 3 x 0 Iugoslávia	São Paulo (BRA)	Torneio Sesq. Indep. Brasil
465	5/7/1972	Brasil 1 x 0 Escócia	Rio de Janeiro (BRA)	Torneio Sesq. Indep. Brasil
466	9/7/1972	Brasil 1 x 0 Portugal	Rio de Janeiro (BRA)	Torneio Sesq. Indep. Brasil
467	27/8/1972	Brasil 2 x 3 Dinamarca	Passau (ALE)	Jogos Olímpicos
468	29/8/1972	Brasil 2 x 2 Hungria	Munique (ALE)	Jogos Olímpicos
469	1/9/1972	Brasil 0 x 1 Iran	Regensburg (ALE)	Jogos Olímpicos
470	27/5/1973	Brasil 5 x 0 Bolívia	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
471	3/6/1973	Brasil 2 x 0 Argélia	Argel (ARL)	Amistoso
472	6/6/1973	Brasil 4 x 1 Tunísia	Tunis (TUN)	Amistoso
473	9/6/1973	Brasil 0 x 2 Itália	Roma (ITA)	Amistoso
474	13/6/1973	Brasil 1 x 1 Áustria	Viena (ÁUS)	Amistoso
475	16/6/1973	Brasil 1 x 0 Alemanha-OC.	Berlim (ALE)	Amistoso
476	21/6/1973	Brasil 1 x 0 União Soviética	Moscou (URS)	Amistoso
477	25/6/1973	Brasil 0 x 1 Suécia	Estocolmo (SUE)	Amistoso
478	30/6/1973	Brasil 1 x 0 Escócia	Glasgow (ESC)	Amistoso
479	3/7/1973	Brasil 4 x 3 Irlanda Unida	Dublin (EIR)	Amistoso
480	31/3/1974	Brasil 1 x 1 México	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
481	7/4/1974	Brasil 1 x 0 Tchecoslováquia	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
482	14/4/1974	Brasil 1 x 0 Bulgária	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
483	17/4/1974	Brasil 2 x 0 Romênia	São Paulo (BRA)	Amistoso
484	21/4/1974	Brasil 4 x 0 Haiti	Brasília (BRA)	Amistoso
485	28/4/1974	Brasil 0 x 0 Grécia	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
486	1/5/1974	Brasil 0 x 0 Áustria	São Paulo (BRA)	Amistoso
487	5/5/1974	Brasil 2 x 1 Eire	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
488	12/5/1974	Brasil 2 x 0 Paraguai	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
489	26/5/1974	Brasil 3 x 2 Sel. Sudoeste Alemanha	Ludwigshafen (ALE)	Amistoso
490	30/5/1974	Brasil 1 x 1 Racing Pierrots-FRA	Estrasburgo (FRA)	Amistoso
491	3/6/1974	Brasil 5 x 2 Seleção da Basiléia	Basel (SUI)	Amistoso
492	13/6/1974	Brasil 0 x 0 Iugoslávia	Frankfurt (ALE)	Copa do Mundo
493	18/6/1974	Brasil 0 x 0 Escócia	Frankfurt (ALE)	Copa do Mundo
494	22/6/1974	Brasil 3 x 0 Zaire	Gelsenkirchen (ALE)	Copa do Mundo
495	26/6/1974	Brasil 1 x 0 Alemanha Oriental	Hannover (ALE)	Copa do Mundo
496	30/6/1974	Brasil 2 x 1 Argentina	Hannover (ALE)	Copa do Mundo
497	3/7/1974	Brasil 0 x 2 Holanda	Dortmund (ALE)	Copa do Mundo
498	6/7/1974	Brasil 0 x Polônia 1	Munique (ALE)	Copa do Mundo
499	30/7/1975	Brasil 0 x Venezuela 0	Caracas (VEN)	Copa América
500	6/8/1975	Brasil 2 x 1 Argentina	Belo Horizonte (BRA)	Copa América

o jogo # 466

FERNANDO PIMENTEL

NOSSA MINICOPA DO MUNDO

Em 1972, o Brasil organizou uma competição para comemorar os 150 anos de sua independência.
A final da Taça Independência, também conhecida como Minicopa, teve um toque histórico, colocando frente a frente Brasil e Portugal.
A antiga colônia superou a metrópole e ganhou o título.

9/julho/1972

BRASIL 1 X 0 PORTUGAL

Local: Maracanã (Rio de Janeiro, Brasil); **Juiz:** A. Klein (Israel); **Gol:** Jairzinho

BRASIL: Leão, Zé Maria, Brito, Vantuir e Marco Antônio (Rodrigues Neto); Clodoaldo, Gérson e Rivelino; Jairzinho, Leivinha (Dario) e Tostão. **Técnico:** Zagallo
PORTUGAL: José Henrique, Arthur, Humberto, Messias e Adolfo; Toni e Jaime Graça; Peres, Jordão (Arthur Jorge), Eusébio e Dinis. **Técnico:** José Augusto

LEMYR MARTINS

jogo # 497

DERROTA MERECIDA

A Holanda foi o melhor time da Copa de 74. Desprezada pelo técnico Zagallo — que dizia não ver nada de mais no adversário — e comandada pelo craque Cruyff, ela bateu o Brasil por 2 x 0. Com a vitória, os holandeses foram à final da Copa. Ao Brasil, só restou disputar (e perder) a decisão do terceiro lugar contra a Polônia.

3/julho/1974

BRASIL 0 X 2 HOLANDA

Local: Westfallenstadion (Dortmund, Alemanha); **Juiz:** Kurt Tschencher (Alemanha Ocidental); **Gols:** Neeskens e Cruyff; **Expulsão:** Luís Pereira

BRASIL: Leão, Zé Maria, Luís Pereira, Marinho Peres e Marinho Chagas; Carpegiani, Rivelino e Dirceu; Valdomiro, Paulo César Caju (Mirandinha) e Jairzinho. **Técnico:** Zagallo

HOLANDA: Jongbloed, Suurbier, Krol, Haan e Rijsbergen; Jansen, Neeskens (Israel) e Van Hanegem; Rep, Cruyff e Rensenbrink (De Jong). **Técnico:** Rinus Michels

jogo # 500

FESTA COMPLETA

Na partida número 500, a Seleção, representada por um time de jogadores mineiros, enfrentou e venceu o seu maior rival. A vitória sobre a Argentina valeu pela primeira fase da Copa América de 1975. Nesse torneio, o Brasil acabou eliminado nas semifinais pelo Peru, perdendo no sorteio, depois de empatar em pontos e no saldo de gols.

6/agosto/1975

BRASIL 2 X 1 ARGENTINA

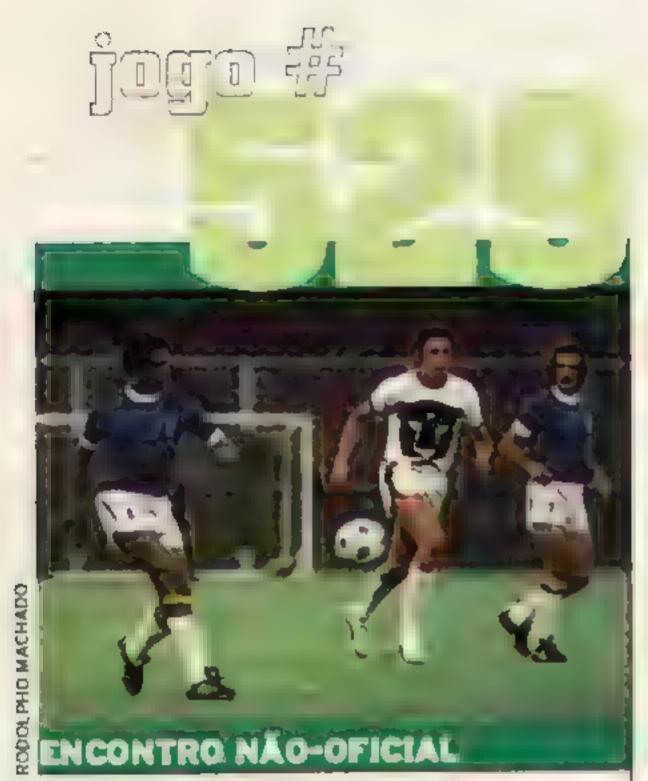
Local: Mineirão (Belo Horizonte, Brasil); **Juiz:** Ramón Barreto (Uruguai); **Gols:** Asad, Nelinho e Nelinho

BRASIL: Raul, Nelinho, Piazza, Amaral e Getúlio; Wanderley e Danival; Roberto Batata, Marcelo (Palhinha), Campos (Dirceu Lopes) e Romeu. **Técnico:** Osvaldo Brandão

ARGENTINA: Gatti, Reboratto, Pavoni, Daniel Killer e Pavón; Asad, Gallego e Ardiles (Zanabria); Boveda (Valdano), Luque e Kempes. **Técnico:** César Luís Menotti

jogo # 529

RODOLPHO MACHADO

ENCONTRO NÃO-OFICIAL

Jogos contra clubes e combinados locais (não-oficiais) são comuns ao longo da história da Seleção. Neste, contra o Unam, o brasileiro Cabinho jogava pelos mexicanos e chegou a marcar um gol contra seu próprio país.

2/junho/1976

BRASIL 4 X 3 Unam (MÉX)

Local: Candlestick Stadium (San Francisco, EUA); **Juiz:** H. Landauer (EUA); **Gols:** Gil, Zico, Roberto Dinamite, Vergara, Pardo, Roberto Dinamite e Cabinho

BRASIL: Waldir Peres, Orlando, Jaime, Beto Fuscão e Getúlio; Givanildo e Geraldo; Flecha, Zico (Neca), Roberto Dinamite e Gil. **Técnico:** Oswaldo Brandão

UNAM: Mercado (Montorys), Bermúdez, Zanabria, Mejía e Medina (Ituwalde); García (Domínguez) e Spencer; Pardo, Munante (López), Cabinho e Vergara

Nº	DATA	RESULTADO	LOCAL	CAMPEONATO
501	13/8/1975	Brasil 6 x 0 Venezuela	Belo Horizonte (BRA)	Copa América
502	16/8/1975	Brasil 1 x 0 Argentina	Rosario (ARG)	Copa América
503	30/9/1975	Brasil 1 x 3 Peru	Belo Horizonte (BRA)	Copa América
504	4/10/1975	Brasil 2 x 0 Peru	Lima (PER)	Copa América
505	14/10/1975	Brasil 3 x 1 Costa Rica	Cidade do México (MEX)	Jogos Pan-Americanos
506	15/10/1975	Brasil 2 x 0 El Salvador	Cidade do México (MEX)	Jogos Pan-Americanos
507	17/10/1975	Brasil 14 x 0 Nicarágua	Cidade do México (MEX)	Jogos Pan-Americanos
508	19/10/1975	Brasil 6 x 0 Bolívia	Cidade do México (MEX)	Jogos Pan-Americanos
509	21/10/1975	Brasil 0 x 0 Argentina	Cidade do México (MEX)	Jogos Pan-Americanos
510	23/10/1975	Brasil 7 x 0 Trinidad-Tobago	Cidade do México (MEX)	Jogos Pan-Americanos
511	25/10/1975	Brasil 1 x 1 México	Cidade do México (MEX)	Jogos Pan-Americanos
512	21/1/1976	Brasil 1 x 1 Uruguai	Recife (BRA)	Pré-Olímpico
513	25/1/1976	Brasil 4 x 0 Colômbia	Recife (BRA)	Pré-Olímpico
514	27/1/1976	Brasil 2 x 1 Chile	Recife (BRA)	Pré-Olímpico
515	29/1/1976	Brasil 3 x 0 Peru	Recife (BRA)	Pré-Olímpico
516	1/2/1976	Brasil 2 x 0 Argentina	Recife (BRA)	Pré-Olímpico
517	21/2/1976	Brasil 1 x 0 Seleção Brasiliense	Brasília (BRA)	Amistoso
518	25/2/1976	Brasil 2 x 1 Uruguai	Montevidéu (URU)	Taça Atlânt./Copa R. Branco
519	27/2/1976	Brasil 2 x 1 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Taça do Atlânt./Copa Roca
520	7/4/1976	Brasil 1 x 1 Paraguai	Assunção (PAR)	Taça do Atlânt./Osw. Cruz
521	28/4/1976	Brasil 2 x 1 Uruguai	Rio de Janeiro (BRA)	Taça do Atlântico
522	19/5/1976	Brasil 2 x 0 Argentina	Rio de Janeiro (BRA)	Taça do Atlântico
523	22/5/1976	Brasil 0 x 0 México	Cidade do México (MEX)	Amistoso
524	23/5/1976	Brasil 1 x 0 Inglaterra	Los Angeles (EUA)	Bicentenário Indep. EUA
525	25/5/1976	Brasil 2 x 0 Kuwait	Al Kuwait (KUW)	Amistoso
526	28/5/1976	Brasil 2 x 2 Iran	Teerã (IRA)	Amistoso
527	28/5/1976	Brasil 2 x 0 Estados Unidos	Seattle (EUA)	Bicentenário Indep. EUA
528	31/5/1976	Brasil 4 x 1 Itália	New Haven (EUA)	Bicentenário Indep. EUA
529	2/6/1976	Brasil 4 x 3 Unam-MEX	San Francisco (EUA)	Amistoso
530	4/6/1976	Brasil 2 x 2 Puan Roirr-CON	Puan Roirr (CON)	Amistoso
531	4/6/1976	Brasil 3 x 0 México	Guadalajara (MEX)	Amistoso
532	6/6/1976	Brasil 2 x 0 Congo	Brazzaville (CON)	Amistoso
533	6/6/1976	Brasil 2 x 1 Resto do Mundo	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
534	9/6/1976	Brasil 3 x 1 Paraguai	Rio de Janeiro (BRA)	Taça do Atlânt./Osw. Cruz
535	10/6/1976	Brasil 3 x 1 Comb. Reg. Leopardos	Douala (CAM)	Amistoso
536	13/6/1976	Brasil 1 x 1 Camarões	Yaoundé (CAM)	Amistoso
537	16/6/1976	Brasil 3 x 0 Levante-ESP	Valencia (ESP)	Amistoso
538	22/6/1976	Brasil 2 x 3 Combinado Europeu	Paris (FRA)	Amistoso
539	24/6/1976	Brasil 2 x 1 PSG-FRA	Paris (FRA)	Amistoso
540	28/6/1976	Brasil 0 x 1 Banik-THC	Banik (TCH)	Amistoso
541	30/6/1976	Brasil 0 x 3 Polônia	Katowice (POL)	Amistoso
542	18/7/1976	Brasil 0 x 0 Alemanha Or.	Toronto (CAN)	Jogos Olímpicos
543	20/7/1976	Brasil 2 x 1 Espanha	Montreal (CAN)	Jogos Olímpicos
544	25/7/1976	Brasil 4 x 1 Israel	Toronto (CAN)	Jogos Olímpicos
545	27/7/1976	Brasil 0 x 2 Polônia	Toronto (CAN)	Jogos Olímpicos
546	29/7/1976	Brasil 0 x 2 União Soviética	Montreal (CAN)	Jogos Olímpicos
547	6/10/1976	Brasil 0 x 2 Flamengo	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
548	1/12/1976	Brasil 2 x 0 União Soviética	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
549	19/12/1976	Brasil 4 x 1 Internacional	Porto Alegre (BRA)	Amistoso
550	23/1/1977	Brasil 1 x 0 Bulgária	São Paulo (BRA)	Amistoso

Uma das raras derrotas da **Seleção Brasileira para clubes**: Flamengo 2 x 0, no Maracanã, gols de Paulinho e Luís Paulo. No primeiro tempo jogou a Seleção de 70.

Maior goleada da história da Seleção. O time que disputou os Jogos Pan-Americanos de 1975 tinha o goleiro Carlos, o zagueiro Edinho e o meio-campo Batista.

jogo # 521

ADALBERTO DINIZ

CORRE, RIVELINO!

A cena, cômica, aconteceu neste Brasil x Uruguai de 1976: Rivellino, perseguido pelo lateral Ramírez (hoje técnico do Santo André), só foi parar nas escadarias do Maracanã, escorregando túnel adentro.

28/abril/1976

BRASIL 2 X 1 URUGUAI

Local: Maracanã (Rio de Janeiro, Brasil); **Juiz:** José Faville Neto (Brasil); **Gols:** Torres, Rivellino e Zico

BRASIL: Jairo, Toninho (Orlando), Miguel, Amaral e Marco Antônio; Chicão e Rivelino; Gil, Zico, Enéas (Roberto Dinamite) e Lula. **Técnico:** Oswaldo Brandão

URUGUAI: Corbo, González, De los Santos, Chagas e Ramírez; Acosta e Darío Pereyra; Giménez, Rodríguez (Revetría), Morena e Torres (Keosseian)

jogo # 528

REPRISE DO TRI

Foi de novo contra a Itália, outra vez com um 4 x 1. Repetindo o resultado da Final da Copa de 1970, o Brasil ganha o Torneio do Bicentenário da Independência dos Estados Unidos. Curiosamente, o time só melhorou quando o técnico Brandão trocou o clássico Falcão pelo apenas esforçado Givanildo.

31/maio/1976

BRASIL 4 X 1 ITÁLIA

Local: Yale Bowl Stadium (New Haven, EUA); **Juiz:** R. Barreto (Uruguai); **Gols:** Capello, Gil, Gil, Zico e Roberto Dinamite; **Expulsões:** Lula, Bettega e Causio

BRASIL: Leão, Orlando (Getúlio), Miguel, Amaral e Marco Antônio (Beto Fuscão); Falcão (Givanildo) e Rivelino; Gil, Zico, Roberto Dinamite e Lula.
Técnico: Oswaldo Brandão

ITÁLIA: Zoff, Tardelli, Facchetti, Bellugi e Roca; Benetti, Capello (Pecci (Sala)) e Antognoni; Causio, Graziani e Pulici (Bettega)

RODOLPHO MACHADO

Depois deste empate com a Colômbia, pelas Eliminatórias da Copa de 78, Oswaldo Brandão perde o cargo, ainda no avião, na volta ao Brasil. Assume Cláudio Coutinho.

Nº	DATA	RESULTADO	LOCAL	CAMPEONATO
551	25/1/1977	Brasil 2 x 0 Seleção Paulista	São Paulo (BRA)	Amistoso
552	30/1/1977	Brasil 1 x 1 Combinado Fla-Flu	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
553	6/2/1977	Brasil 2 x 0 Millonarios-COL	Bogotá (COL)	Amistoso
554	20/2/1977	Brasil 0 x 0 Colômbia	Bogotá (COL)	Eliminatórias/Copa 78
555	3/3/1977	Brasil 6 x 1 Comb. Vasco-Botafogo	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
556	9/3/1977	Brasil 6 x 0 Colômbia	Rio de Janeiro (BRA)	Eliminatórias/Copa 78
557	13/3/1977	Brasil 1 x 0 Paraguai	Assunção (PAR)	Eliminatórias/Copa 78
558	20/3/1977	Brasil 1 x 1 Paraguai	Rio de Janeiro (BRA)	Eliminatórias/Copa 78
559	5/6/1977	Brasil 4 x 2 Seleção Carioca	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
560	8/6/1977	Brasil 0 x 0 Inglaterra	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
561	12/6/1977	Brasil 1 x 1 Alemanha	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
562	16/6/1977	Brasil 1 x 1 Seleção Paulista	São Paulo (BRA)	Amistoso
563	19/6/1977	Brasil 3 x 1 Polônia	São Paulo (BRA)	Amistoso
564	23/6/1977	Brasil 2 x 0 Escócia	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
565	26/6/1977	Brasil 0 x 0 Iugoslávia	Belo Horizonte (BRA)	Amistoso
566	30/6/1977	Brasil 2 x 2 França	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
567	10/7/1977	Brasil 1 x 0 Peru	Cali (COL)	Eliminatórias/Copa 78
568	14/7/1977	Brasil 8 x 0 Bolívia	Cali (COL)	Eliminatórias/Copa 78
569	12/10/1977	Brasil 3 x 0 Milan-ITA	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
570	12/3/1978	Brasil 7 x 0 Comb. Interior S.P.	Niterói (BRA)	Amistoso
571	19/3/1978	Brasil 3 x 1 Seleção Goiana	Goiânia (BRA)	Amistoso
572	22/3/1978	Brasil 1 x 0 Comb. Paranaense	Curitiba (BRA)	Amistoso
573	1/4/1978	Brasil 0 x 1 França	Paris (FRA)	Amistoso
574	5/4/1978	Brasil 1 x 0 Alemanha	Hamburgo (ALE)	Amistoso
575	10/4/1978	Brasil 6 x 1 Al Ahli-ARS	Jeddah (ARS)	Amistoso
576	13/4/1978	Brasil 2 x 0 Internazionale-ITA	Milão (ITA)	Amistoso
577	19/4/1978	Brasil 1 x 1 Inglaterra	Londres (ING)	Amistoso
578	21/4/1978	Brasil 3 x 0 Atlético de Madri-ESP	Madri (ESP)	Amistoso
579	1/5/1978	Brasil 3 x 0 Peru	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
580	13/5/1978	Brasil 0 x 0 Sel. Pernambucana	Recife (BRA)	Amistoso
581	17/5/1978	Brasil 2 x 0 Tchecoslováquia	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
582	25/5/2978	Brasil 2 x 2 Seleção Gaúcha	Porto Alegre (BRA)	Amistoso
583	3/6/1978	Brasil 1 x 1 Suécia	Mar del Plata (ARG)	Copa do Mundo
584	7/6/1978	Brasil 0 x 0 Espanha	Mar del Plata (ARG)	Copa do Mundo
585	11/6/1978	Brasil 1 x 0 Áustria	Mar del Plata (ARG)	Copa do Mundo
586	14/6/1978	Brasil 3 x 0 Peru	Mendonza (ARG)	Copa do Mundo
587	18/6/1978	Brasil 0 x 0 Argentina	Rosario (ARG)	Copa do Mundo
588	21/6/1978	Brasil 3 x 1 Polônia	Mendonza (ARG)	Copa do Mundo
589	24/6/1978	Brasil 2 x 1 Itália	Buenos Aires (ARG)	Copa do Mundo
590	17/5/1979	Brasil 6 x 0 Paraguai	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
591	31/5/1979	Brasil 5 x 1 Uruguai	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
592	21/6/1979	Brasil 5 x 0 Ajax-HOL	São Paulo (BRA)	Amistoso
593	2/7/1979	Brasil 2 x 0 Guatemala	San Juan (P. RI)	Jogos Pan-Americanos
594	5/7/1979	Brasil 1 x 1 Seleção Baiana	Salvador (BRA)	Amistoso
595	6/7/1979	Brasil 1 x 0 Cuba	San Juan (P. RI)	Jogos Pan-Americanos
596	8/7/1979	Brasil 3 x 1 Costa Rica	San Juan (P. RI)	Jogos Pan-Americanos
597	10/7/1979	Brasil 5 x 0 Porto Rico	San Juan (P. RI)	Jogos Pan-Americanos
598	14/7/1979	Brasil 3 x 0 Cuba	San Juan (P. RI)	Jogos Pan-Americanos
599	26/7/1979	Brasil 1 x 2 Bolívia	La Paz (BOL)	Copa América
600	2/8/1979	Brasil 2 x 1 Argentina	Rio de Janeiro (BRA)	Copa América

Jogo # 587

CARLOS NAMBA

BATALHA SEM VENCEDOR

Foi uma guerra. Coutinho escalou o viril Chicão no Brasil só para intimidar os argentinos. Ao final de uma sucessão de faltas em um gramado impraticável, o 0 x 0 acabou sendo justo. Com isso, a Seleção deixou de depender das próprias forças para ir à final e acabou superada pela grande rival no saldo de gols, depois de um suspeitíssimo Argentina 6 x Peru 0.

18/junho/1978

BRASIL 0 X 0 ARGENTINA

Local: Cordeleon (Rosário, Argentina); **Juiz:** K. Palotai (Hungria)

BRASIL: Leão, Toninho, Oscar, Amaral e Rodrigues Neto (Edinho); Chicão, Batista e Jorge Mendonça (Zico); Gil, Roberto Dinamite e Dirceu. **Técnico:** Cláudio Coutinho
ARGENTINA: Fillol, Olguín, Galván, Passarella e Tarantini; Gallego, Ardiles (Villa) e Kempes; Bertoni, Luque e Ortiz (Beto Alonso). **Técnico:** César Luís Menotti

Depois dos empates contra Suécia e Espanha, um gol solitário de Roberto Dinamite classificou a Seleção para a segunda fase da Copa do Mundo de 1978.

jogo #589

CAMPEÃO MORAL

J B SCALCO

Para o falecido técnico Cláudio Coutinho, este foi o jogo do "campeão moral". Com a vitória, o Brasil ficou com o terceiro lugar na Copa de 1978, terminando a campanha invicto. O gol de Nelinho, uma bomba cheia de curvas, da intermediária, entrou para a história como um dos mais bonitos de todas as Copas.

24/junho/1978

BRASIL 2 X 1 ITÁLIA

Local: Monumental de Núñez (Buenos Aires, Argentina); **Juiz:** A. Klein (Israel); **Gols:** Causio, Dirceu e Nelinho; Expulsão: Causio

BRASIL: Leão, Nelinho, Oscar, Amaral e Rodrigues Neto; Batista, Toninho Cerezo (Rivelino) e Jorge Mendonça; Gil (Reinaldo), Roberto Dinamite e Dirceu. **Técnico:** Cláudio Coutinho

ITÁLIA: Zoff, Gentile, Cuccureddu, Scirea e Cabrini; Maldera, Antognoni (Claudio Sala) e Patrizio Sala; Causio, Paolo Rossi e Bettega. **Técnico:** Enzo Bearzot

jogo #600

ZICO VENCE MARADONA

No jogo 600 da Seleção, um grande duelo entre Zico e o emergente craque argentino Diego Maradona (que jogou com a número 6). O brasileiro levou a melhor, mas não foi desta vez que ganhamos a Copa América. Depois de passar por Argentina e Bolívia, o time parou no Paraguai.

2/agosto/1979

BRASIL 2 X 1 ARGENTINA

Local: Estádio do Maracanã (Rio de Janeiro, Brasil); **Juiz:** E. Perez (Peru); **Gols:** Zico, Coscia e Tita

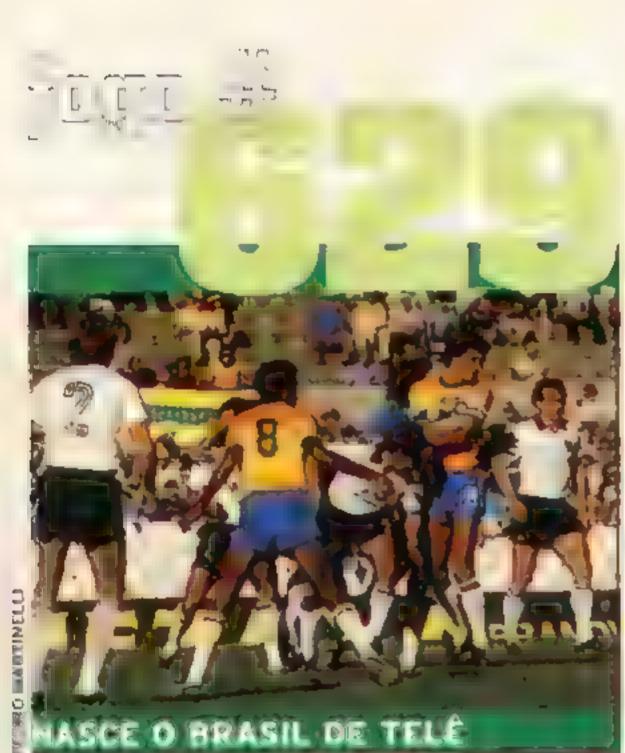
BRASIL: Leão, Toninho, Amaral, Edinho e Pedrinho; Paulo César Carpegiani, Zenon (Batista) e Palhinha (Juari); Tita, Zico e Zé Sérgio. **Técnico:** Cláudio Coutinho

ARGENTINA: Vidalle, Barbas, Van Tuyne, Passarella e Bordón; Gaitán (López), Larraqui, Gaspari e Maradona; Díaz (Castro) e Coscia. **Técnico:** César Luiz Menotti

RODOLPHO MACHADO

Derrota para a União Soviética no Maracanã, a única com Telê no comando do time até os fatídicos 3 x 2 para a Itália, na Copa da Espanha.

Jogo 629

NASCE O BRASIL DE TELÊ

Com quase um ano de atraso, o Uruguai organizou no início de 1981 um Mundialito para comemorar os 50 anos da primeira Copa do Mundo. O Brasil, que precisava ganhar por dois gols de diferença para chegar à final, fez uma exibição brilhante contra a Alemanha, goleando o rival de virada. Além de garantir a vaga na decisão, esse jogo marcou o nascimento da grande equipe dirigida por Telê Santana, que, um ano depois, encantaria o planeta na Copa de 82.

7/janeiro/1981

BRASIL 4 X 1 ALEMANHA OCIDENTAL

Local: Estádio Centenário (Montevidéu, Uruguai); **Juiz:** J. Silvagno (Chile); **Gols:** Allofs, Júnior, Toninho Cerezo, Serginho e Zé Sérgio

BRASIL: João Leite, Edevaldo (Getúlio), Oscar, Luizinho e Júnior; Batista, Toninho Cerezo e Paulo Isidoro; Tita (Serginho), Sócrates e Zé Sérgio. **Técnico:** Telê Santana

ALEMANHA: Schumacher, Kaltz (Dremmler), Bonhof, Foerster e Dietz; Briegel, Magath e Votava; Rummenigge, Hans Müller e Allofs (Algower). **Técnico:** Jupp Derwall

Nº	DATA	RESULTADO	LOCAL	CAMPEONATO
601	16/8/1979	Brasil 2 x 0 Bolívia	São Paulo (BRA)	Copa América
602	23/8/1979	Brasil 2 x 2 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Copa América
603	24/10/1979	Brasil 1 x 2 Paraguai	Assunção (PAR)	Copa América
604	30/10/1979	Brasil 1 x 2 Romênia	Bucareste (ROM)	Amistoso
605	31/10/1979	Brasil 2 x 2 Paraguai	Rio de Janeiro (BRA)	Copa América
606	4/11/1979	Brasil 5 x 1 Emirados Árabes	Dubai (E.A.U.)	Amistoso
607	7/11/1979	Brasil 2 x 1 Emirados Árabes	Dubai (E.A.U.)	Amistoso
608	9/11/1979	Brasil 2 x 1 Bahrein	Manama (BAH)	Amistoso
609	10/11/1979	Brasil 3 x 1 Qatar	Doha (QAT)	Amistoso
610	12/11/1979	Brasil 3 x 1 Qatar	Doha (QAT)	Amistoso
611	14/11/1979	Brasil 0 x 0 Kuwait	Al Kuwait (KUW)	Amistoso
612	23/1/1980	Brasil 2 x 1 Venezuela	Cali (COL)	Pré-Olímpico
613	27/1/1980	Brasil 0 x 3 Peru	Barranquilla (COL)	Pré-Olímpico
614	30/1/1980	Brasil 4 x 0 Bolívia	Bogotá (COL)	Pré-Olímpico
615	3/2/1980	Brasil 0 x 0 Chile	Barranquilla (COL)	Pré-Olímpico
616	7/2/1980	Brasil 1 x 3 Argentina	Bogotá (COL)	Pré-Olímpico
617	10/2/1980	Brasil 1 x 5 Colômbia	Cali (COL)	Pré-Olímpico
618	2/4/1980	Brasil 7 x 1 Sel.Brasil. de Novos	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
619	1/5/1980	Brasil 4 x 0 Seleção Mineira	Brasília (BRA)	Amistoso
620	8/6/1980	Brasil 2 x 0 México	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
621	15/6/1980	Brasil 1 x 2 União Soviética	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
622	24/6/1980	Brasil 2 x 1 Chile	Belo Horizonte (BRA)	Amistoso
623	29/6/1980	Brasil 1 x 1 Polônia	São Paulo (BRA)	Amistoso
624	27/8/1980	Brasil 1 x 0 Uruguai	Fortaleza (BRA)	Amistoso
625	25/9/1980	Brasil 2 x 1 Paraguai	Assunção (PAR)	Amistoso
626	30/10/1980	Brasil 6 x 0 Paraguai	Goiânia (BRA)	Amistoso
627	21/12/1980	Brasil 2 x 0 Suíça	Cuiabá (BRA)	Amistoso
628	4/1/1981	Brasil 1 x 1 Argentina	Montevidéu (URU)	Mundialito
629	7/1/1981	Brasil 4 x 1 Alemanha	Montevidéu (URU)	Mundialito
630	10/1/1981	Brasil 1 x 2 Uruguai	Montevidéu (URU)	Mundialito
631	1/2/1981	Brasil 1 x 1 Colômbia	Bogotá (COL)	Amistoso
632	8/2/1981	Brasil 1 x 0 Venezuela	Caracas (VEN)	Eliminatórias/Copa 82
633	14/2/1981	Brasil 6 x 0 Equador	Quito (EQU)	Amistoso
634	22/2/1981	Brasil 2 x 1 Bolívia	La Paz (BOL)	Eliminatórias/Copa 82
635	14/3/1981	Brasil 2 x 1 Chile	Ribeirão Preto (BRA)	Amistoso
636	22/3/1981	Brasil 3 x 1 Bolívia	Rio de Janeiro (BRA)	Eliminatórias/Copa 82
637	29/3/1981	Brasil 5 x 0 Venezuela	Goiânia (BRA)	Eliminatórias/Copa 82
638	12/5/1981	Brasil 1 x 0 Inglaterra	Londres (ING)	Amistoso
639	15/5/1981	Brasil 3 x 1 França	Paris (FRA)	Amistoso
640	19/5/1981	Brasil 2 x 1 Alemanha	Stuttgart (ALE)	Amistoso
641	8/7/1981	Brasil 1 x 0 Espanha	Salvador (BRA)	Amistoso
642	26/8/1981	Brasil 0 x 0 Chile	Santiago (CHI)	Amistoso
643	23/9/1981	Brasil 6 x 0 Eire	Maceió (BRA)	Amistoso
644	28/10/1981	Brasil 3 x 0 Bulgária	Porto Alegre (BRA)	Amistoso
645	26/1/1982	Brasil 3 x 0 Alemanha Oriental	Natal (BRA)	Amistoso
646	3/3/1982	Brasil 1 x 1 Tchecoslováquia	São Paulo (BRA)	Amistoso
647	21/3/1982	Brasil 1 x 0 Alemanha	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
648	5/5/1982	Brasil 3 x 1 Portugal	São Luís (BRA)	Amistoso
649	10/5/1982	Brasil 1 x 1 Suíça	Recife (BRA)	Amistoso
650	27/5/1982	Brasil 7 x 0 Eire	Uberlândia (BRA)	Amistoso

jogo # 630

LEMYR MARTINS

DE NOVO O URUGUAI NO CAMINHO

Depois da sensacional goleada sobre os alemães, o Brasil chegou à final do Mundialito disposto a vingar a Copa de 50. A idéia era derrotar o Uruguai em pleno Estádio Centenário, em Montevidéu, como eles haviam feito no Maracanã. Mas não foi daquela vez. Novamente a garra da Celeste Olímpica superou a técnica de Sócrates, Zé Sérgio & cia.

10/janeiro/1981

BRASIL 1 X 2 URUGUAI

Local: Centenário (Montevidéu, Uruguai); **Juiz:** Erich Linemayer (Áustria); **Gols:** Barrios, Sócrates e Victorino

BRASIL: João Leite, Edevaldo, Oscar, Luizinho e Júnior; Batista, Toninho Cerezo e Paulo Isidoro; Tita (Serginho), Sócrates e Zé Sérgio (Éder).
Técnico: Telê Santana

URUGUAI: Rodolfo Rodríguez, Diogo, Olivera, De León e Martínez; Krasowski, De La Peña (Barrios) e Rubén Paz; Venancio Ramos, Victorino e Morales.
Técnico: Roque Máspoli

Estréia na bem-sucedida excursão à Europa: com um gol de Zico, o Brasil se torna a primeira Seleção não-européia a derrotar os ingleses em Wembley.

jogo # 640

OS DONOS DA EUROPA

O trabalho de Telê Santana já dava frutos. Em excursão à Europa, o time venceu ingleses (1 x 0), franceses (3 x 1) e alemães (2 x 1). Neste jogo, Waldir Peres defendeu duas vezes o pênalti cobrado por Breitner.

19/maio/1981

ALEMANHA OC. 1 X 2 BRASIL

Local: Neckarstadion (Stuttgart, Alemanha); **Juiz:** C. White (Inglaterra); **Gols:** Fischer, Júnior e Toninho Cerezo

ALEMANHA OC.: Schumacher (Immel), Kaltz, Hannes, Foerster e Briegel; Schuster (Dietz), Breitner e Magath; Rummenigge, Fischer (Algower) e Hans Müller.
Técnico: Jupp Derwal

BRASIL: Waldir Peres, Edevaldo, Oscar, Luizinho e Júnior; Toninho Cerezo, Sócrates e Zico (Vitor); Paulo Isidoro, César (Renato) e Éder.
Técnico: Telê Santana

CARLOS NEMBA

Nº	DATA	RESULTADO	LOCAL	CAMPEONATO
651	14/6/1982	Brasil 2 x 1 União Soviética	Sevilha (ESP)	Copa do Mundo
652	18/6/1982	Brasil 4 x 1 Escócia	Sevilha (ESP)	Copa do Mundo
653	23/6/1982	Brasil 4 x 0 Nova Zelândia	Sevilha (ESP)	Copa do Mundo
654	2/7/1982	Brasil 3 x 1 Argentina	Barcelona (ESP)	Copa do Mundo
655	5/7/1982	Brasil 2 x 3 Itália	Barcelona (ESP)	Copa do Mundo
656	28/4/1983	Brasil 3 x 2 Chile	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
657	8/6/1983	Brasil 4 x 0 Portugal	Coimbra (POR)	Amistoso
658	12/6/1983	Brasil 1 x 1 País de Gales	Cardiff (GAL)	Amistoso
659	17/6/1983	Brasil 2 x 1 Suíça	Basiléia (SUI)	Amistoso
660	22/6/1983	Brasil 3 x 3 Suécia	Gotemburgo (SUE)	Amistoso
661	28/7/1983	Brasil 0 x 0 Chile	Santiago (CHI)	Amistoso
662	16/8/1983	Brasil 2 x 0 Argentina	Caracas (VEN)	Jogos Pan-Americanos
663	17/8/1983	Brasil 1 x 0 Equador	Quito (EQU)	Copa América
664	19/8/1983	Brasil 1 x 0 México	Caracas (VEN)	Jogos Pan-Americanos
665	23/8/1983	Brasil 0 x 1 Uruguai	Caracas (VEN)	Jogos Pan-Americanos
666	24/8/1983	Brasil 0 x 1 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Copa América
667	1/9/1983	Brasil 5 x 0 Equador	Goiânia (BRA)	Copa América
668	14/9/1983	Brasil 0 x 0 Argentina	Rio de Janeiro (BRA)	Copa América
669	13/10/1983	Brasil 1 x 1 Paraguai	Assunção (PAR)	Copa América
670	20/10/1983	Brasil 0 x 0 Paraguai	Uberlândia (BRA)	Copa América
671	27/10/1983	Brasil 0 x 2 Uruguai	Montevidéu (URU)	Copa América
672	4/11/1983	Brasil 1 x 1 Uruguai	Salvador (BRA)	Copa América
673	19/1/1984	Brasil 1 x 1 Paraguai	Campo Grande (BRA)	Amistoso
674	22/1/1984	Brasil 1 x 0 Paraguai	Campo Grande (BRA)	Amistoso
675	25/1/1984	Brasil 3 x 1 Romênia	Florianópolis (BRA)	Amistoso
676	28/1/1984	Brasil 3 x 0 Romênia	Curitiba (BRA)	Amistoso
677	12/2/1984	Brasil 2 x 1 Colômbia	Guayaquil (EQU)	Pré-Olímpico
678	15/2/1984	Brasil 0 x 0 Equador	Guayaquil (EQU)	Pré-Olímpico
679	17/2/1984	Brasil 2 x 0 Paraguai	Guayaquil (EQU)	Pré-Olímpico
680	19/2/1984	Brasil 2 x 0 Equador	Guayaquil (EQU)	Pré-Olímpico
681	21/2/1984	Brasil 3 x 2 Chile	Guayaquil (EQU)	Pré-Olímpico
682	10/6/1984	Brasil 0 x 2 Inglaterra	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
683	17/6/1984	Brasil 0 x 0 Argentina	São Paulo (BRA)	Amistoso
684	21/6/1984	Brasil 1 x 0 Uruguai	Curitiba (BRA)	Amistoso
685	30/7/1984	Brasil 3 x 1 Arábia Saudita	Pasadena (EUA)	Jogos Olímpicos
686	1/8/1984	Brasil 1 x 0 Alemanha	Palo Alto (EUA)	Jogos Olímpicos
687	3/8/1984	Brasil 2 x 0 Marrocos	Pasadena (EUA)	Jogos Olímpicos
688	6/8/1984	Brasil 1 x 1 Canadá	Palo Alto (EUA)	Jogos Olímpicos
689	8/8/1984	Brasil 2 x 1 Itália	Palo Alto (EUA)	Jogos Olímpicos
690	11/8/1984	Brasil 0 x 2 França	Pasadena (EUA)	Jogos Olímpicos
691	25/4/1985	Brasil 2 x 1 Colômbia	Belo Horizonte (BRA)	Amistoso
692	28/4/1985	Brasil 0 x 1 Peru	Brasília (BRA)	Amistoso
693	2/5/1985	Brasil 2 x 0 Uruguai	Recife (BRA)	Amistoso
694	5/5/1985	Brasil 2 x 1 Argentina	Salvador (BRA)	Amistoso
695	15/5/1985	Brasil 0 x 1 Colômbia	Bogotá (COL)	Amistoso
696	21/5/1985	Brasil 1 x 2 Chile	Santiago (CHI)	Amistoso
697	2/6/1985	Brasil 2 x 0 Bolívia	Sta Cruz Sierra (BOL)	Eliminatórias/Copa 86
698	8/6/1985	Brasil 3 x 1 Chile	Porto Alegre (BRA)	Amistoso
699	16/6/1985	Brasil 2 x 0 Paraguai	Assunção (PAR)	Eliminatórias/Copa 86
700	23/6/1985	Brasil 1 x 1 Paraguai	Rio de Janeiro (BRA)	Eliminatórias/Copa 86

Ponto alto da campanha em gramados espanhóis: a Seleção derrota com sobras sua maior rival, então campeã do mundo, e é a favorita ao título.

Jogo 690

PEDRO MARTINELLI

SURPRESA DE PRATA

O segundo lugar no torneio de futebol das Olimpíadas de Los Angeles, em 1984 – nossa melhor colocação até ali – foi lucro. A base do time era o Internacional de Porto Alegre, enxertado com o lateral-direito Ronaldo e o técnico Jair Picerni, ambos do Corinthians.

11/agosto/1984

BRASIL 0 X 2 FRANÇA

Local: Rose Bowl (Pasadena, EUA); **Juiz:** Jan Keizen (Holanda); **Gols:** Brissor e Juerev

BRASIL: Gilmar, Ronaldo, Pinga, Mauro Galvão e André Luís; Ademir, Dunga e Gilmar Popoca; Tonho (Mílton Cruz), Kita (Chicão) e Silvinho. **Técnico:** Jair Picerni
FRANÇA: Rusty, Thouvenel, Senac, Jeannol e Ayache; Lemoult, Tohr e Lacombe; Biajot, Juerev e Brissor (Garande).
Técnico: Henri Michel

jogo #655

CARLOS CHAVES

TRAGÉDIA EM SARRIÁ

O Brasil de Falcão e Toninho Cerezo (foto) era bem melhor que a Itália de Paolo Rossi e Antognoni (9). Mesmo assim, perdemos o jogo decisivo no estádio Sarriá, que, hoje, nem existe mais. E eles foram campeões do mundo.

5/julho/1982

BRASIL 2 X 3 ITÁLIA

Local: Sarriá (Barcelona, Espanha); **Juiz:** A. Klein (Israel); **Gols:** Paolo Rossi, Sócrates, Paolo Rossi, Falcão e Paolo Rossi

BRASIL: Waldir Peres, Leandro, Oscar, Luizinho e Júnior; Falcão, Sócrates e Toninho Cerezo; Zico, Serginho (Paulo Isidoro) e Éder. **Técnico:** Telê Santana

ITÁLIA: Zoff, Gentile, Colovatti (Bergomi), Scirea e Cabrini; Tardelli (Marini), Oriali e Antognoni; Conti, Paolo Rossi e Graziani. **Técnico:** Enzo Bearzot

O técnico Evaristo de Macedo não resiste à terceira derrota em seis jogos no comando da Seleção. Telê é chamado às pressas e assume o time nas Eliminatórias.

jogo #700

ÁGUA NO CHOPE

Empatar com o Paraguai bastou para assegurar a presença brasileira em mais uma Copa do Mundo, a do México, em 1986. Mas o 1 x 1 em pleno Maracanã deixou um gosto amargo na boca da torcida. O Romerito autor do gol de empate paraguaio é o mesmo que foi campeão brasileiro pelo Fluminense em 1984.

23/junho/1985

BRASIL 1 X 1 PARAGUAI

Local: Maracanã (Rio de Janeiro, Brasil); **Juiz:** J. Bazan (Uruguai); **Gols:** Sócrates e Romerito

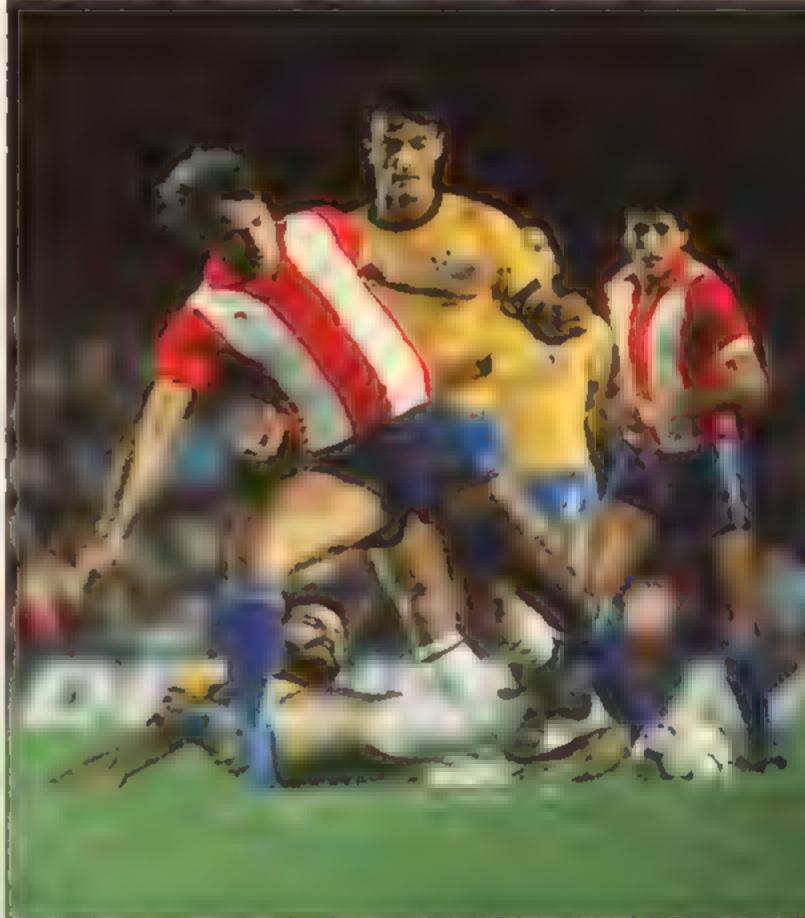
BRASIL: Carlos, Leandro, Oscar, Edinho e Júnior; Toninho Cerezo, Sócrates e Zico; Renato Gaúcho, Casagrande e Éder (Alemão). **Técnico:** Telê Santana

PARAGUAI: Almeyda, Cáceres, Delgado, Zavala e Jacquet; Benítez, Sandoval e Núñez; Ferreyra, Romerito e Mendoza. **Técnico:** Cayetano Ré

RODOLPHO MACHADO

jogo 729

SÉRGIO SADE

UMA NOVA ERA

Depois da gestão Telê, Carlos Alberto Silva iniciou seu trabalho conquistando o Pré-Olímpico. O jogo contra a Inglaterra foi o primeiro grande desafio. A tarefa de formar uma nova geração, com Ricardo Rocha, Dunga e Mirandinha (foto), só surtiria efeito em 1994. Silva não durou até 1990.

19/maio/1987

BRASIL 1 X 1 INGLATERRA

Local: Wembley (Londres, Inglaterra); **Juiz:** M. Vautrot (França); **Gols:** Lineker e Mirandinha

BRASIL: Carlos, Josimar, Geraldão, Ricardo Rocha e Nelsinho; Douglas, Silas (Dunga) e Edu Marangon (Raí); Müller, Mirandinha e Valdo. **Técnico:** Carlos Alberto Silva
INGLATERRA: Shilton, Stevens, Adams, Butcher e Pearce; Reid, Barnes, Robson e Waddle; Beardsley e Lineker (Hateley). **Técnico:** Bobby Robson

Nº	DATA	RESULTADO	LOCAL	CAMPEONATO
701	30/6/1985	Brasil 1 x 1 Bolívia	São Paulo (BRA)	Eliminatórias/Copa 86
702	12/3/1986	Brasil 0 x 2 Alemanha	Frankfurt (ALE)	Amistoso
703	16/3/1986	Brasil 0 x 3 Hungria	Budapeste (HUN)	Amistoso
704	1/4/1986	Brasil 4 x 0 Peru	São Luís (BRA)	Amistoso
705	8/4/1986	Brasil 3 x 0 Alemanha	Goiânia (BRA)	Amistoso
706	17/4/1986	Brasil 3 x 0 Finlândia	Brasília (BRA)	Amistoso
707	30/4/1986	Brasil 4 x 2 Iugoslávia	Recife (BRA)	Amistoso
708	7/5/1986	Brasil 1 x 1 Chile	Curitiba (BRA)	Amistoso
709	1/6/1986	Brasil 1 x 0 Espanha	Guadalajara (MEX)	Copa do Mundo
710	6/6/1986	Brasil 1 x 0 Argélia	Guadalajara (MEX)	Copa do Mundo
711	12/6/1986	Brasil 3 x 0 Irlanda do Norte	Guadalajara (MEX)	Copa do Mundo
712	16/6/1986	Brasil 4 x 0 Polônia	Guadalajara (MEX)	Copa do Mundo
713	21/6/1986	Brasil 1 x 1 França	Guadalajara (MEX)	Copa do Mundo
714	25/11/1986	Brasil 1 x 1 Paraguai	Santiago (CHI)	Sul-Americano Extra
715	1/12/1986	Brasil 3 x 0 Bolívia	Santiago (CHI)	Sul-Americano Extra
716	4/12/1986	Brasil 1 x 1 Colômbia	Santiago (CHI)	Sul-Americano Extra
717	6/12/1986	Brasil 1 x 0 Chile	Santiago (CHI)	Sul-Americano Extra
718	28/3/1987	Brasil 1 x 0 Uruguai	Belo Horizonte (BRA)	Amistoso
719	31/3/1987	Brasil 0 x 0 Bahia	Salvador (BRA)	Amistoso
720	5/4/1987	Brasil 2 x 2 Bolívia	Cochabamba (BOL)	Amistoso
721	15/4/1987	Brasil 3 x 2 The Strongest-BOL	La Paz (BOL)	Amistoso
722	18/4/1987	Brasil 3 x 1 Paraguai	Sta Cruz Sierra (BOL)	Pré-Olímpico
723	20/4/1987	Brasil 0 x 2 Colômbia	Sta Cruz Sierra (BOL)	Pré-Olímpico
724	24/4/1987	Brasil 1 x 1 Uruguai	Sta Cruz Sierra (BOL)	Pré-Olímpico
725	26/4/1987	Brasil 1 x 1 Peru	Sta Cruz Sierra (BOL)	Pré-Olímpico
726	29/4/1987	Brasil 0 x 2 Argentina	La Paz (BOL)	Pré-Olímpico
727	1/5/1987	Brasil 2 x 1 Colômbia	La Paz (BOL)	Pré-Olímpico
728	3/5/1987	Brasil 2 x 1 Bolívia	La Paz (BOL)	Pré-Olímpico
729	19/5/1987	Brasil 1 x 1 Inglaterra	Londres (ING)	Taça Stanley Rous
730	23/5/1987	Brasil 0 x 1 Eire	Dublin (EIR)	Amistoso
731	26/5/1987	Brasil 2 x 0 Escócia	Glasgow (ESC)	Taça Stanley Rous
732	28/5/1987	Brasil 3 x 2 Finlândia	Helsinque (FIN)	Amistoso
733	1/6/1987	Brasil 4 x 0 Israel	Telaviv (ISR)	Amistoso
734	21/6/1987	Brasil 4 x 1 Equador	Florianópolis (BRA)	Amistoso
735	24/6/1987	Brasil 1 x 0 Paraguai	Porto Alegre (BRA)	Amistoso
736	28/6/1987	Brasil 5 x 0 Venezuela	Córdoba (ARG)	Copa América
737	3/7/1987	Brasil 0 x 4 Chile	Córdoba (ARG)	Copa América
738	10/8/1987	Brasil 4 x 1 Canadá	Indianápolis (EUA)	Jogos Pan-Americanos
739	13/8/1987	Brasil 3 x 1 Cuba	Indianápolis (EUA)	Jogos Pan-Americanos
740	16/8/1987	Brasil 0 x 0 Chile	Indianápolis (EUA)	Jogos Pan-Americanos
741	18/8/1987	Brasil 1 x 0 México	Indianápolis (EUA)	Jogos Pan-Americanos
742	21/8/1987	Brasil 2 x 0 Chile	Indianápolis (EUA)	Jogos Pan-Americanos
743	9/12/1987	Brasil 2 x 1 Chile	Uberlândia (BRA)	Amistoso
744	12/12/1987	Brasil 1 x 1 Alemanha	Brasília (BRA)	Amistoso
745	7/7/1988	Brasil 1 x 0 Austrália	Melbourne (AUT)	Torneio Bic. da Austrália
746	10/7/1988	Brasil 0 x 0 Argentina	Melbourne (AUT)	Torneio Bic. da Austrália
747	13/7/1988	Brasil 4 x 1 Arábia Saudita	Melbourne (AUT)	Torneio Bic. da Austrália
748	17/7/1988	Brasil 2 x 0 Austrália	Sydney (AUT)	Torneio Bic. da Austrália
749	28/7/1988	Brasil 1 x 1 Noruega	Oslo (NOR)	Amistoso
750	31/7/1988	Brasil 1 x 1 Suécia	Estocolmo (SUE)	Amistoso

Goleada para o Chile, em um dos maiores vexames dos últimos tempos: a Seleção principal não perdia por quatro gols desde um amistoso contra a Bélgica, em 1963.

Estréia na Copa de 1986, com um gol impedido de Sócrates e um chute do espanhol Michel que bateu no travessão e entrou. O juiz (australiano) não deu gol.

jogo # 713

MALDITOS PÊNALTIS

SÉRGIO SADE

Zico perdeu um pênalti no tempo normal. Na decisão, foi a vez de Sócrates e Júlio César desperdiçarem suas cobranças. Mais uma vez favorito, o Brasil de Telê sucumbiu antes das semifinais de uma Copa. O jogo marcou o fim de uma era em que brilharam, mas não venceram, o próprio treinador e craques como Zico, Sócrates e Falcão.

21/junho/1986

BRASIL 1 X 1 FRANÇA

Local: Jalisco (Guadalajara, México); **Juiz:** Ioan Igna (Romênia); **Gols:** Careca e Platini

* Nos pênaltis, França 4 (Stopyra, Amoros, Bellone e Fernandez) x 3 (Alemão, Zico e Branco) Brasil. Platini perdeu um dos pênaltis da França, Sócrates e Júlio César os do Brasil.

BRASIL: Carlos, Josimar, Júlio César, Edinho e Branco; Alemão, Elzo, Sócrates e Júnior (Silas); Müller (Zico) e Careca. **Técnico:** Telê Santana

FRANÇA: Bats, Amoros, Battiston, Bossis e Tousseau; Tigana, Fernandez, Giresse (Ferreri) e Platini; Rocheteau (Bellone) e Stopyra. **Técnico:** Henri Michel

jogo # 742

OURO NO PAN

Com um time improvisado, formado às pressas e que sofeu com contusões, o Brasil conquistou nesta partida a medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos, fazendo despertar o sonho olímpico que perdura até hoje. Os gols do título só foram marcados na prorrogação.

21/agosto/1987

BRASIL 2 X 0 CHILE

Local: Soccer and Sports Center (Indianapolis, EUA); **Juiz:** R. Martinez (Honduras); **Gols:** Evair e Washington; **Expulsões:** Nelsinho e Pinto

BRASIL: Taffarel, Ricardo Rocha (Douglas), Geraldão, André Cruz e Nelsinho; Pita, Valdo e Edu Marangon; Careca, Evair e João Paulo (Washington). **Técnico:** Carlos Alberto Silva

CHILE: Fournier, Medina, Enríquez, Figueroa e Ceballos; Piño (González), Tamayo, Hormann (Pinto) e González; Pérez e Francino. **Técnico:** Sérgio Jara

SERGIO BEREZOVSKII

jogo #762

PRATA OUTRA VEZ

Com um equipe forte mas recheada de jovens, como Romário, Bebeto e Neto, a Seleção novamente fracassou na tentativa de conquistar o único título importante que falta no seu currículo. Um gol na prorrogação deu à União Soviética a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Seul, deixando, como em 1994, a prata para o Brasil.

1º/outubro/1988

BRASIL 1 X 2 UNIÃO SOVIÉTICA

Local: Main Stadium (Seul, Coréia do Sul); **Juiz:** Gérard Biguet (França); **Gols:** Romário, Dobrovolski e Savitchev; **Expulsões:** Tatartchouk e Edmar

BRASIL: Taffarel, Luiz Carlos Winck, Aloísio, André Cruz e Jorginho; Andrade, Mílton e Neto (Edmar); Careca Mineiro, Romário e Bebeto (João Paulo). **Técnico:** Carlos Alberto Silva

UNIÃO SOVIÉTICA: Kharine, Lossev, Iarovenko, Ketachvili e Gorloukovitch; Koznetsov, Mikhailitchenko e Lioutyi (Skliarov); Narbekovas (Savitchev), Tatartchouk e Dobrovolski. **Técnico:** Anatoli Bychovets

Nº	DATA	RESULTADO	LOCAL	CAMPEONATO
751	4/8/1988	Brasil 2 x 0 Áustria	Viena (AUS)	Amistoso
752	24/8/1988	Brasil 6 x 1 Seleção Alagoana	Maceió (BRA)	Amistoso
753	30/8/1988	Brasil 1 x 1 Argentina	Los Angeles (EUA)	Amistoso
754	3/9/1988	Brasil 3 x 0 América-MEX	Los Angeles (EUA)	Amistoso
755	6/9/1988	Brasil 3 x 2 México	Chicago (EUA)	Amistoso
756	9/9/1988	Brasil 2 x 0 Guadalajara	San Jose (EUA)	Amistoso
757	18/9/1988	Brasil 4 x 0 Nigéria	Taejon (COR)	Jogos Olímpicos
758	20/9/1988	Brasil 3 x 0 Austrália	Seul (COR)	Jogos Olímpicos
759	22/9/1988	Brasil 2 x 1 Iugoslávia	Taejon (COR)	Jogos Olímpicos
760	25/9/1988	Brasil 1 x 0 Argentina	Seul (COR)	Jogos Olímpicos
761	27/9/1988	Brasil 1 x 1 Alemanha	Seul (COR)	Jogos Olímpicos
762	1/10/1988	Brasil 1 x 2 União Soviética	Seul (COR)	Jogos Olímpicos
763	12/10/1988	Brasil 2 x 1 Bélgica	Antuérpia (BEL)	Amistoso
764	15/3/1989	Brasil 1 x 0 Equador	Cuiabá (BRA)	Amistoso
765	27/3/1989	Brasil 1 x 2 Comb. Resto do Mundo	Udine (ITA)	Amistoso
766	29/3/1989	Brasil 3 x 1 Al Ahli-ARS	Jeddah (ARS)	Amistoso
767	12/4/1989	Brasil 2 x 0 Paraguai	Teresina (BRA)	Amistoso
768	10/5/1989	Brasil 4 x 1 Peru	Fortaleza (BRA)	Amistoso
769	24/5/1989	Brasil 1 x 1 Peru	Lima (PER)	Amistoso
770	8/6/1989	Brasil 4 x 0 Portugal	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
771	16/6/1989	Brasil 1 x 2 Suécia	Copenhague (DIN)	Torneio da Dinamarca
772	19/6/1989	Brasil 0 x 4 Dinamarca	Copenhague (DIN)	Torneio da Dinamarca
773	21/6/1989	Brasil 0 x 1 Suíça	Basiléia (SUI)	Amistoso
774	22/6/1989	Brasil 0 x 0 Milan-ITA	Monza (ITA)	Amistoso
775	1/7/1989	Brasil 3 x 1 Venezuela	Salvador (BRA)	Copa América
776	3/7/1989	Brasil 0 x 0 Peru	Salvador (BRA)	Copa América
777	6/7/1989	Brasil 0 x 0 Colômbia	Salvador (BRA)	Copa América
778	9/7/1989	Brasil 2 x 0 Paraguai	Recife (BRA)	Copa América
779	12/7/1989	Brasil 2 x 0 Argentina	Recife (BRA)	Copa América
780	14/7/1989	Brasil 3 x 0 Paraguai	Rio de Janeiro (BRA)	Copa América
781	16/7/1989	Brasil 1 x 0 Uruguai	Rio de Janeiro (BRA)	Copa América
782	23/7/1989	Brasil 1 x 0 Japão	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
783	30/7/1989	Brasil 4 x 0 Venezuela	Caracas (VEN)	Eliminatórias/Copa 90
784	13/8/1989	Brasil 1 x 1 Chile	Santiago (CHI)	Eliminatórias/Copa 90
785	20/8/1989	Brasil 6 x 0 Venezuela	São Paulo (BRA)	Eliminatórias/Copa 90
786	3/9/1989	Brasil 2 x 0 Chile	Rio de Janeiro (BRA)	Eliminatórias/Copa 90
787	14/10/1989	Brasil 1 x 0 Itália	Bolonha (ITA)	Amistoso
788	14/11/1989	Brasil 0 x 0 Iugoslávia	João Pessoa (BRA)	Amistoso
789	20/12/1989	Brasil 1 x 0 Holanda	Roterdã (HOL)	Amistoso
790	28/3/1990	Brasil 0 x 1 Inglaterra	Londres (ING)	Amistoso
791	5/5/1990	Brasil 2 x 1 Bulgária	Campinas (BRA)	Amistoso
792	13/5/1990	Brasil 3 x 3 Alemanha Oriental	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
793	19/5/1990	Brasil 1 x 0 Comb. Espanhol	Madri (ESP)	Amistoso
794	28/5/1990	Brasil 0 x 1 Comb. da Úmbria	Terni (ITA)	Amistoso
795	10/6/1990	Brasil 2 x 1 Suécia	Torino (ITA)	Copa do Mundo
796	16/6/1990	Brasil 1 x 0 Costa Rica	Torino (ITA)	Copa do Mundo
797	20/6/1990	Brasil 1 x 0 Escócia	Torino (ITA)	Copa do Mundo
798	24/6/1990	Brasil 0 x 1 Argentina	Torino (ITA)	Copa do Mundo
799	12/9/1990	Brasil 0 x 3 Espanha	Gijon (ESP)	Amistoso
800	17/10/1990	Brasil 0 x 0 Chile	Santiago (CHI)	Amistoso

O goleiro Rojas simula uma agressão no gramado do Maracanã, ajudado pelo rojão de uma foqueteira inconseqüente. No jogo, Brasil 2 x 0 e vaga garantida na Copa de 90.

ARI GOMES

jogo #797

FIM DO LONGO JEJUM

Depois de 40 anos, o Brasil novamente voltou a ser campeão de uma Copa América, com esta vitória sobre o Uruguai. Curiosamente, a partida foi disputada no mesmo dia – 16 de julho – e local – Maracanã – que a fatídica Final da Copa de 50, oferecendo aos brasileiros uma pequena oportunidade de vingança.

16/julho/1989

BRASIL 1 X 0 URUGUAI

Local: Maracanã (Rio de Janeiro, Brasil); **Juiz:** Hermán Silva (Chile); **Gol:** Romário

BRASIL: Taffarel, Mazinho, Aldair, Ricardo Gomes, Mauro Galvão e Branco; Dunga, Silas (Alemão) e Valdo (Josimar); Bebeto e Romário. **Técnico:** Sebastião Lazzaroni

URUGUAI: Zeoli, Gutiérrez, De León, Herrera e Domínguez; Perdomo, Ostolaza (Correa) e Rubén Paz (Da Silva); Alzamendi, Francescoli e Rubén Sosa. **Técnico:** Oscar Tabárez

jogo #798

MARADONA NO MEIO DO CAMINHO

O Brasil encontrou o eterno rival logo nas oitavas-de-final da Copa do Mundo de 90. A Seleção até que jogou bem, mas o genial Maradona desequilibrou. Em uma única jogada, ele se livrou de vários marcadores e deixou Caniggia na cara do gol. Depois, comemorou com a nossa camisa.

24/junho/1990

BRASIL 0 X 1 ARGENTINA

Local: Delle Alpi (Turim, Itália); **Juiz:** Joël Quiniou (França); **Gol:** Caniggia; **Expulsão:** Ricardo Gomes

BRASIL: Taffarel, Jorginho, Ricardo Rocha, Mauro Galvão (Silas), Ricardo Gomes e Branco; Alemão (Renato Gaúcho), Dunga e Valdo; Careca e Müller. **Técnico:** Sebastião Lazzaroni

ARGENTINA: Goycochea, Basualdo, Simon, Ruggeri e Olarticoechea; Troglio (Calderón), Giusti, Burruchaga e Monzón; Maradona e Caniggia. **Técnico:** Carlos Bilardo

PEDRO MARTINELLI

jogo #800

GERAÇÃO FALCÃO

Depois da precoce eliminação na Copa da Itália, o Brasil iniciou um processo de renovação. Falcão assumiu o comando da equipe e começou a chamar revelações, como Cafu, Leonardo e Túlio. O empate sem gols contra o Chile foi o segundo jogo dessa nova Seleção Brasileira.

17/outubro/1990

BRASIL 0 X 0 CHILE

Local: Estádio Nacional (Santiago, Chile); **Juiz:** E. Marin (Chile)

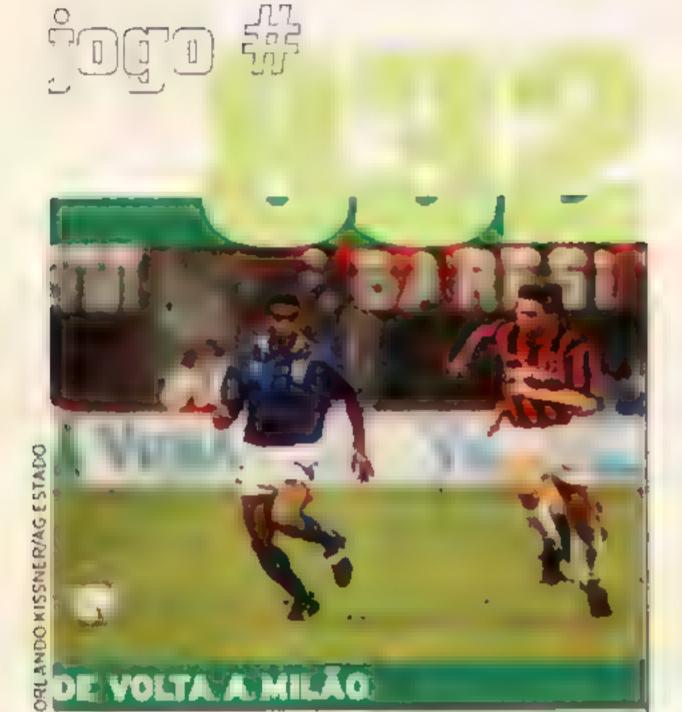
BRASIL: Sérgio, Gil Baiano, Paulão, Adílson e Leonardo; Cafu, Moacir, Donizete e Neto (Bismarck); Charles e Túlio (Valdeir). **Técnico:** Falcão

CHILE: Cornez, Espinosa, Vilches, Garrido e Margas; Pizarro, Contreras (Pérez), Estay e Aravena; Ramón e Martinez (González). **Técnico:** Arturo Sala

Vexame no Pré-Olímpico: o empate com a Venezuela deixa o Brasil de fora das Olimpíadas de Barcelona, disputadas em 1992.

jogo # 832

ORLANDO KISSNER/AG ESTADO

DE VOLTA A MILÃO

Menos de dois anos depois da festa de Pelé, a Seleção Brasileira voltou ao Estádio San Siro para enfrentar o Milan, clube mais poderoso do mundo naquela época. O gol solitário de Careca garantiu mais um triunfo em partidas não-oficiais.

19/maio/1992

MILAN 0 X 1 BRASIL

Local: San Siro (Milão, Itália); **Juiz:** A. Peazella (Itália); **Gol:** Careca

BRASIL: Taffarel, Jorginho, Mozer, Aldair e Branco; Mauro Silva, Dunga e Valdo; Bebeto, Luís Henrique e Valdeir (Careca). **Técnico:** Carlos Alberto Parreira
MILAN: Antoniolli, Tassoti, Costacurta, Baresi (Gambaro) e Maldini; Ancelotti (Serena), Rijkaard (Cornacchini), Gullit (Donadoni) e Fuser; Van Basten (Massaro) e Simone. **Técnico:** Fábio Capello

Nº	DATA	RESULTADO	LOCAL	CAMPEONATO
801	31/10/1990	Brasil 1 x 2 Comb. Resto do Mundo	Milão (ITA)	Amistoso
802	8/11/1990	Brasil 0 x 0 Chile	Belém (BRA)	Amistoso
803	13/12/1990	Brasil 0 x 0 México	Los Angeles (EUA)	Amistoso
804	27/2/1991	Brasil 1 x 1 Paraguai	Campo Grande (BRA)	Amistoso
805	27/3/1991	Brasil 3 x 3 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Amistoso
806	17/4/1991	Brasil 1 x 0 Romênia	Londrina (BRA)	Amistoso
807	28/5/1991	Brasil 3 x 0 Bulgária	Uberlândia (BRA)	Amistoso
808	27/6/1991	Brasil 1 x 1 Argentina	Curitiba (BRA)	Amistoso
809	9/7/1991	Brasil 2 x 1 Bolívia	Viña del Mar (CHI)	Copa América
810	11/7/1991	Brasil 1 x 1 Uruguai	Viña del Mar (CHI)	Copa América
811	13/7/1991	Brasil 0 x 2 Colômbia	Viña del Mar (CHI)	Copa América
812	15/7/1991	Brasil 3 x 1 Equador	Viña del Mar (CHI)	Copa América
813	17/7/1991	Brasil 2 x 3 Argentina	Santiago (CHI)	Copa América
814	19/7/1991	Brasil 2 x 0 Colômbia	Santiago (CHI)	Copa América
815	21/7/1991	Brasil 2 x 0 Chile	Santiago (CHI)	Copa América
816	11/9/1991	Brasil 0 x 1 País de Gales	Cardiff (GAL)	Amistoso
817	30/10/1991	Brasil 3 x 1 Iugoslávia	Varginha (BRA)	Amistoso
818	4/12/1991	Brasil 1 x 2 Argentina	Buenos Aires (BRA)	Amistoso
819	18/12/1991	Brasil 2 x 1 Tchecoslováquia	Goiânia (BRA)	Amistoso
820	19/12/1991	Brasil 2 x 0 Uruguai	Maringá (BRA)	Amistoso
821	14/1/1992	Brasil 0 x 3 Uruguai	Montevidéu (URU)	Amistoso
822	19/1/1992	Brasil 0 x 1 Argentina	Teresina (BRA)	Amistoso
823	22/1/1992	Brasil 3 x 0 Estados Unidos	Aracaju (BRA)	Amistoso
824	1/2/1992	Brasil 2 x 1 Peru	Assunção (PAR)	Pré-Olímpico
825	3/2/1992	Brasil 1 x 0 Paraguai	Assunção (PAR)	Pré-Olímpico
826	5/2/1992	Brasil 0 x 2 Colômbia	Assunção (PAR)	Pré-Olímpico
827	9/2/1992	Brasil 1 x 1 Venezuela	Assunção (PAR)	Pré-Olímpico
828	26/2/1992	Brasil 3 x 0 Estados Unidos	Fortaleza (BRA)	Amistoso
829	15/4/1992	Brasil 3 x 1 Finlândia	Cuiabá (BRA)	Amistoso
830	30/4/1992	Brasil 0 x 1 Uruguai	Montevidéu (URU)	Amistoso
831	17/5/1992	Brasil 1 x 1 Inglaterra	Londres (ING)	Amistoso
832	19/5/1992	Brasil 1 x 0 Milan	Milão (ITA)	Amistoso
833	1/8/1992	Brasil 5 x 0 México	Los Angeles (EUA)	Copa da Amizade
834	2/8/1992	Brasil 1 x 0 Estados Unidos	Los Angeles (EUA)	Copa da Amizade
835	26/8/1992	Brasil 2 x 0 França	Paris (FRA)	Amistoso
836	23/9/1992	Brasil 4 x 2 Costa Rica	Paranavaí (BRA)	Amistoso
837	25/11/1992	Brasil 1 x 2 Uruguai	Campina Grande (BRA)	Amistoso
838	16/12/1992	Brasil 3 x 1 Alemanha	Porto Alegre (BRA)	Amistoso
839	18/2/1993	Brasil 1 x 1 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Amistoso
840	17/3/1993	Brasil 2 x 2 Polônia	Ribeirão Preto (BRA)	Amistoso
841	6/6/1993	Brasil 2 x 0 Estados Unidos	New Haven (EUA)	U.S. Cup 93
842	10/6/1993	Brasil 3 x 3 Alemanha	Washington (EUA)	U.S. Cup 93
843	13/6/1993	Brasil 1 x 1 Inglaterra	Washington (EUA)	U.S. Cup 93
844	18/6/1993	Brasil 0 x 0 Peru	Cuenca (EQU)	Copa América
845	21/6/1993	Brasil 2 x 3 Chile	Cuenca (EQU)	Copa América
846	24/6/1993	Brasil 3 x 0 Paraguai	Cuenca (EQU)	Copa América
847	27/6/1993	Brasil 1 x 1 Argentina	Guayaquil (EQU)	Copa América
848	14/7/1993	Brasil 2 x 0 Paraguai	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
849	18/7/1993	Brasil 0 x 0 Equador	Guayaquil (EQU)	Eliminatórias/Copa 94
850	25/7/1993	Brasil 0 x 2 Bolívia	La Paz (BOL)	Eliminatórias/Copa 94

801

OS 50 ANOS DO REI

Na foto, a Seleção principal, treinada por Falcão, que enfrentou um combinado estrangeiro na festa dos 50 anos do Rei: Adílson, Paulão, Sérgio, Leonardo, Gil Baiano e César Sampaio (em pé); Donizete, Cafu, Charles, Pelé e Rinaldo (agachados).

31/outubro/1990

BRASIL 1 X 2 COMB. RESTO DO MUNDO

Local: San Siro (Milão, Itália); **Juiz:** Tulio Lanese (Itália); **Gols:** Michel, Hagi e Neto

BRASIL: Sérgio (Ronaldo), Gil Baiano (Bismarck), Paulão, Adílson (Cléber) e Leonardo (Cássio); César Sampaio, Donizete (Luís Henrique), Cafu e Pelé (Neto); Charles (Valdeir) e Rinaldo (Careca). **Técnico:** Falcão

COMB. RESTO DO MUNDO: Goycochea (Preud´Homme, N´Kono e Higuita), Clijsters (Kunde), Júlio César, Ruggeri (Aleinikov) e De León (Calderón); Michel (Basualdo), Alemão (Hagi), Martín Vásquez (Detari) e Ancelotti (Stoichkov); Van Basten (Francescoli) e Milla (João Paulo). **Técnico:** Franz Beckenbauer

Nos pênaltis, Marco Antônio Boiadeiro perde sua cobrança e o Brasil é eliminado nos pênaltis nas quartas-de-final da Copa América de 1993 pela Argentina.

850

DERROTA SOLITÁRIA

Em 38 partidas na história das Eliminatórias para as Copas do Mundo, o Brasil perdeu apenas esta, para a Bolívia. Culpa do *Diablo* Marco Echeverry, que jogou muito, e do goleiro Taffarel, que levou um frango no segundo gol boliviano.

25/julho/1993

BOLÍVIA 2 X 0 BRASIL

Local: Estádio Olímpico Hernán Siles Zuazo (La Paz, Bolívia); **Juiz:** J. Escobar (Paraguai); **Gols:** Etcheverry e Peña

BOLÍVIA: Trucco, Rimba, Quinteros, Sandy e Borja; Cristaldo, Melgar, Baldiveso e Etcheverry; Sánchez (Castillo) e Ramallo (Peña). **Técnico:** Xavier Azcargorta

BRASIL: Taffarel, Cafu, Válber, Márcio Santos e Leonardo; Mauro Silva, Luís Henrique (Jorginho) e Raí (Palhinha); Bebeto, Müller e Zinho. **Técnico:** Carlos Alberto Parreira

SIPA PRESS

CEZAR LOUREIRO/AG. O GLOBO

O descrédito era geral, mas a torcida pernambucana apóia a Seleção. Em agradecimento, Recife seria a primeira cidade visitada na volta do tetra.

Nº	DATA	RESULTADO	LOCAL	CAMPEONATO
851	1/8/1993	Brasil 5 x 1 Venezuela	San Cristóbal (VEN)	Eliminatórias/Copa 94
852	8/8/1993	Brasil 1 x 1 México	Maceió (BRA)	Amistoso
853	15/8/1993	Brasil 1 x 1 Uruguai	Montevidéu (URU)	Eliminatórias/Copa 94
854	22/8/1993	Brasil 2 x 0 Equador	São Paulo (BRA)	Eliminatórias/Copa 94
855	29/8/1993	Brasil 6 x 0 Bolívia	Recife (BRA)	Eliminatórias/Copa 94
856	5/9/1993	Brasil 4 x 0 Venezuela	Belo Horizonte (BRA)	Eliminatórias/Copa 94
857	19/9/1993	Brasil 2 x 0 Uruguai	Belo Horizonte (BRA)	Eliminatórias/Copa 94
858	17/11/1993	Brasil 1 x 2 Alemanha	Colônia (ALE)	Amistoso
859	16/12/1993	Brasil 1 x 0 México	Guadalajara (MEX)	Amistoso
860	23/3/1994	Brasil 2 x 0 Argentina	Recife (BRA)	Amistoso
861	20/4/1994	Brasil 0 x 0 Comb. PSG/Bord./Sion	Paris (FRA)	Amistoso
862	4/5/1994	Brasil 3 x 0 Islândia	Florianópolis (BRA)	Amistoso
863	5/6/1994	Brasil 1 x 1 Canadá	Edmonton (CAN)	Amistoso
864	8/6/1994	Brasil 8 x 2 Honduras	San Diego (EUA)	Amistoso
865	12/6/1994	Brasil 4 x 0 El Salvador	Fresno (EUA)	Amistoso
866	20/6/1994	Brasil 2 x 0 Rússia	Palo Alto (EUA)	Copa do Mundo
867	24/6/1994	Brasil 3 x 0 Camarões	Palo Alto (EUA)	Copa do Mundo
868	28/6/1994	Brasil 1 x 1 Suécia	Pontiac (EUA)	Copa do Mundo
869	4/7/1994	Brasil 1 x 0 Estados Unidos	Palo Alto (EUA)	Copa do Mundo
870	9/7/1994	Brasil 3 x 2 Holanda	Dallas (EUA)	Copa do Mundo
871	13/7/1994	Brasil 1 x 0 Suécia	Pasadena (EUA)	Copa do Mundo
872	17/7/1994	Brasil 0 x 0 Itália	Pasadena (EUA)	Copa do Mundo
873	19/10/1994	Brasil 5 x 0 Chile	Concepción (CHI)	Amistoso
874	23/12/1994	Brasil 2 x 0 Iugoslávia	Porto Alegre (BRA)	Amistoso
875	22/2/1995	Brasil 5 x 0 Eslováquia	Fortaleza (BRA)	Amistoso
876	10/3/1995	Brasil 2 x 1 Costa Rica	Tandil (ARG)	Jogos Pan-Americanos
877	13/3/1995	Brasil 2 x 0 Bermudas	Tandil (ARG)	Jogos Pan-Americanos
878	15/3/1995	Brasil 1 x 1 Chile	Tandil (ARG)	Jogos Pan-Americanos
879	18/3/1995	Brasil 0 x 0 Honduras	Mar del Plata (ARG)	Jogos Pan-Americanos
880	29/3/1995	Brasil 1 x 1 Honduras	Goiânia (BRA)	Amistoso
881	27/4/1995	Brasil 4 x 2 Valencia	Valencia (ESP)	Amistoso
882	17/5/1995	Brasil 2 x 1 Israel	Telaviv (ISR)	Amistoso
883	4/6/1995	Brasil 1 x 0 Suécia	Birmingham (ING)	Copa Stanley Rous
884	6/6/1995	Brasil 3 x 0 Japão	Liverpool (ING)	Copa Stanley Rous
885	11/6/1995	Brasil 3 x 1 Inglaterra	Londres (ING)	Copa Stanley Rous
886	29/6/1995	Brasil 2 x 1 Polônia	Recife (BRA)	Amistoso
887	7/7/1995	Brasil 1 x 0 Equador	Rivera (URU)	Copa América
888	10/7/1995	Brasil 2 x 0 Peru	Rivera (URU)	Copa América
889	13/7/1995	Brasil 3 x 0 Colômbia	Rivera (URU)	Copa América
890	17/7/1995	Brasil 2 x 2 Argentina	Rivera (URU)	Copa América
891	20/7/1995	Brasil 1 x 0 Estados Unidos	Maldonado (URU)	Copa América
892	23/7/1995	Brasil 1 x 1 Uruguai	Montevidéu (URU)	Copa América
893	9/8/1995	Brasil 5 x 1 Japão	Tóquio (JAP)	Amistoso
894	12/8/1995	Brasil 1 x 0 Coréia do Sul	Suwon (COR)	Amistoso
895	27/9/1995	Brasil 2 x 2 Romênia	Belo Horizonte (BRA)	Amistoso
896	11/10/1995	Brasil 2 x 0 Uruguai	Salvador (BRA)	Amistoso
897	8/11/1995	Brasil 1 x 0 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Amistoso
898	20/12/1995	Brasil 3 x 1 Colômbia	Manaus (BRA)	Amistoso
899	12/1/1996	Brasil 4 x 1 Canadá	Los Angeles (EUA)	Copa Ouro
900	14/1/1996	Brasil 5 x 0 Honduras	Los Angeles (EUA)	Copa Ouro

jogo #857

SERGIO MORAES

VOLTA, BAIXINHO!

Demorou, mas Carlos Alberto Parreira rendeu-se às evidências e convocou Romário para o último jogo das Eliminatórias para a Copa de 94. Ele, mais uma vez, foi decisivo. Fez dois gols, acabou com o jogo e garantiu o Brasil no Mundial dos Estados Unidos, onde o Baixinho também brilharia no ano seguinte.

19/setembro/1993

BRASIL 2 X 0 URUGUAI

Local: Maracanã (Rio de Janeiro, Brasil); **Juiz:** Alberto Tejada (Peru); **Gols:** Romário e Romário

BRASIL: Taffarel, Jorginho, Ricardo Rocha, Ricardo Gomes e Branco; Mauro Silva, Dunga, Raí e Zinho; Bebeto e Romário. **Técnico:** Carlos Alberto Parreira

URUGUAI: Siboldi, Mendez, Herrera, Canals (Adrian Paz), Kanapkis e Batista; Gutiérrez, Dorta e Francescoli (Zalazar); Fonseca e Rubén Sosa. **Técnico:** Ildo Maneiro

jogo #872

NÃO PRECISAVA SER TÃO SUADO

O jogo do tão almejado tetra foi sofrido e suado como toda a campanha. Parreira só colocou um atacante (Viola) no segundo tempo da prorrogação contra os exaustos italianos. Nos pênaltis, brilhou Taffarel, que defendeu o chute de Massaro. Baresi e Baggio, os melhores da Itália, chutaram para fora. E o capitão Dunga ergueu a taça.

17/julho/1994

BRASIL 0 X 0 ITÁLIA

Local: Rose Bowl (Pasadena, EUA); **Juiz:** Sandor Puhl (Hungria)
*Nos pênaltis, Brasil 3 (Romário, Branco e Dunga) x 2 (Albertini e Evani) Itália

BRASIL: Taffarel, Jorginho (Cafu), Aldair, Márcio Santos e Branco; Mauro Silva, Dunga, Mazinho e Zinho (Viola); Bebeto e Romário. **Técnico:** Carlos Alberto Parreira

ITÁLIA: Pagliuca, Mussi (Apolloni), Baresi, Maldini e Benarrivo; Albertini, Dino Baggio (Evani), Berti e Donadoni; Roberto Baggio e Massaro. **Técnico:** Arrigo Sacchi

Derrota nos pênaltis para o Uruguai, campeão da Copa América. O Brasil, mesmo invicto, fica só com o vice-campeonato.

jogo #900

GERAÇÃO DE BRONZE

O jogo 900, válido pela Copa Ouro, foi uma barbada para o Brasil. Zagallo preparava o time para a Olimpíada, mas a Seleção acabou perdendo a decisão deste torneio para o México, dando os primeiros sinais de que algo poderia dar errado nos Jogos de Atlanta. Lá, só deu o bronze.

14/janeiro/1996

BRASIL 5 X 0 HONDURAS

Local: Memorial Coliseum (Los Angeles, EUA); **Juiz:** B. Archundía (México); **Gols:** Caio, Jamelli, Jamelli, Sávio e Caio

BRASIL: Dida, Zé Maria, Carlinhos, Narciso e André (Zé Roberto); Amaral, Flávio Conceição (Zé Elias), Arílson (Beto) e Jamelli; Caio e Sávio. **Técnico:** Zagallo

HONDURAS: Milton Flores, Fernández, Martínez, Sambula e Bustillo (Flores); Jorge Pineda, Santamaría, Lagos e Núñez; Alex Pineda (Centeno) e Bennet. **Técnico:** Ernesto Guedes

Nº	DATA	RESULTADO	LOCAL	CAMPEONATO
901	18/1/1996	Brasil 1 x 0 Estados Unidos	Los Angeles (EUA)	Copa Ouro
902	21/1/1996	Brasil 0 x 2 México	Los Angeles (EUA)	Copa Ouro
903	11/2/1996	Brasil 2 x 0 Bulgária	Brasília (BRA)	Amistoso
904	13/2/1996	Brasil 1 x 0 Ucrânia	Uberlândia (BRA)	Amistoso
905	18/2/1996	Brasil 4 x 1 Peru	Tandil (ARG)	Pré-Olímpico
906	21/2/1996	Brasil 3 x 1 Paraguai	Tandil (ARG)	Pré-Olímpico
907	23/2/1996	Brasil 4 x 1 Bolívia	Tandil (ARG)	Pré-Olímpico
908	27/2/1996	Brasil 0 x 0 Uruguai	Tandil (ARG)	Pré-Olímpico
909	1/3/1996	Brasil 5 x 0 Venezuela	Tandil (ARG)	Pré-Olímpico
910	3/3/1996	Brasil 3 x 1 Uruguai	Tandil (ARG)	Pré-Olímpico
911	6/3/1996	Brasil 2 x 2 Argentina	Tandil (ARG)	Pré-Olímpico
912	27/3/1996	Brasil 8 x 2 Gana	S.J. do Rio Preto (BRA)	Amistoso
913	25/4/1996	Brasil 3 x 2 África do Sul	Johanesburgo (AFS)	Taça Nelson Mandela
914	22/5/1996	Brasil 1 x 1 Croácia	Manaus (BRA)	Amistoso
915	26/6/1996	Brasil 3 x 1 Polônia	Cariacica (BRA)	Amistoso
916	10/7/1996	Brasil 5 x 1 Dinamarca	Florianópolis (BRA)	Amistoso
917	14/7/1996	Brasil 2 x 1 Comb. FIFA	New Jersey (EUA)	Amistoso
918	21/7/1996	Brasil 0 x 1 Japão	Miami (EUA)	Jogos Olímpicos
919	23/7/1996	Brasil 3 x 1 Hungria	Miami (EUA)	Jogos Olímpicos
920	25/7/1996	Brasil 1 x 0 Nigéria	Miami (EUA)	Jogos Olímpicos
921	28/7/1996	Brasil 4 x 2 Gana	Miami (EUA)	Jogos Olímpicos
922	31/7/1996	Brasil 3 x 4 Nigéria	Athens (EUA)	Jogos Olímpicos
923	2/8/1996	Brasil 5 x 0 Portugal	Athens (EUA)	Jogos Olímpicos
924	28/8/1996	Brasil 2 x 2 Rússia	Moscou (RUS)	Amistoso
925	31/8/1996	Brasil 2 x 2 Holanda	Amsterdã (HOL)	Amistoso
926	16/10/1996	Brasil 3 x 1 Lituânia	Teresina (BRA)	Amistoso
927	13/11/1996	Brasil 2 x 0 Camarões	Curitiba (BRA)	Amistoso
928	18/12/1996	Brasil 1 x 0 Bósnia Herzegovina	Manaus (BRA)	Amistoso
929	26/2/1997	Brasil 4 x 2 Polônia	Goiânia (BRA)	Amistoso
930	2/4/1997	Brasil 4 x 0 Chile	Brasília (BRA)	Amistoso
931	30/4/1997	Brasil 4 x 0 México	Miami (EUA)	Amistoso
932	30/5/1997	Brasil 2 x 4 Noruega	Oslo (NOR)	Amistoso
933	3/6/1997	Brasil 1 x 1 França	Lyon (FRA)	Torneio da França
934	8/6/1997	Brasil 3 x 3 Itália	Lyon (FRA)	Torneio da França
935	10/6/1997	Brasil 1 x 0 Inglaterra	Paris (FRA)	Torneio da França
936	13/6/1997	Brasil 5 x 0 Costa Rica	Sta Cruz Sierra (BOL)	Copa América
937	16/6/1997	Brasil 3 x 2 México	Sta Cruz Sierra (BOL)	Copa América
938	19/6/1997	Brasil 2 x 0 Colômbia	Sta Cruz Sierra (BOL)	Copa América
939	22/6/1997	Brasil 2 x 0 Paraguai	Sta Cruz Sierra (BOL)	Copa América
940	26/6/1997	Brasil 7 x 0 Peru	Sta Cruz Sierra (BOL)	Copa América
941	29/6/1997	Brasil 3 x 1 Bolívia	La Paz (BOL)	Copa América
942	10/8/1997	Brasil 2 x 1 Coréia do Sul	Seul (COR)	Amistoso
943	13/8/1997	Brasil 3 x 0 Japão	Osaka (JAP)	Amistoso
944	10/9/1997	Brasil 4 x 2 Equador	Salvador (BRA)	Amistoso
945	9/10/1997	Brasil 2 x 0 Marrocos	Belém (BRA)	Amistoso
946	11/11/1997	Brasil 3 x 0 País de Gales	Brasília (BRA)	Amistoso
947	7/12/1997	Brasil 2 x 1 África do Sul	Johanesburgo (AFS)	Amistoso
948	12/12/1997	Brasil 3 x 0 Arábia Saudita	Riad (ARS)	Copa das Confederações
949	14/12/1997	Brasil 0 x 0 Austrália	Riad (ARS)	Copa das Confederações
950	16/12/1997	Brasil 3 x 2 México	Riad (ARS)	Copa das Confederações

Derrota para o México na Final da Copa Ouro – torneio que, aliás, a Seleção Brasileira nunca conquistou.

TOM GARCIA/AE

PASSAPORTE PARA ATLANTA

Graças ao melhor saldo de gols no quadrangular final, o empate contra os donos da casa foi suficiente para a Seleção Brasileira sagrar-se campeã do Torneio Pré-Olímpico de 1996, disputado na Argentina. Além do título, ainda garantimos, ao lado dos anfitriões, uma vaga para as Olimpíadas de Atlanta no mesmo ano.

6/março/1996
BRASIL 2 X 2 ARGENTINA
Local: Estádio Mundial 78 (Mar del Plata, Argentina); **Juiz:** Oscar Ruiz (Colômbia); **Gols:** López, Delgado, Beto e Sávio; Expulsão: González

BRASIL: Dida, Zé Maria, Carlinhos, Narciso e Roberto Carlos; Amaral (Marcelinho Paulista), Flávio Conceição, Beto e Juninho; Caio e Sávio (Jamelli). **Técnico:** Zagallo
ARGENTINA: Cavallero, Lombardi, Rotchen, Paz e Sorín; Bassedas (González), Almeyda, Morales (Verón) e Ortega; Delgado (Crespo) e López. **Técnico:** Daniel Passarella

jogo # 922

RICARDO CORRÊA

NOVO PESADELO OLÍMPICO

O Brasil foi às Olimpíadas de Atlanta com banca de favorito ao ouro. Nas semifinais, entretanto, perdeu um jogo que parecia ganho. Vencendo a Nigéria por 3 x 1, a Seleção permitiu o empate no tempo normal, tomando um gol aos 31 e outro aos 45 minutos do segundo tempo. Na prorrogação, disputada no sistema *golden goal* (mote súbita), Kanu encerrou a partida e eliminou o Brasil com um gol logo aos 4 minutos do tempo extra.

31/julho/1996

BRASIL 3 X 4 NIGÉRIA

Local: Sanford Stadium (Athens, EUA); **Juiz:** García Aranda (Espanha); **Gols:** Flávio Conceição, Roberto Carlos (contra), Bebeto, Flávio Conceição, Ikpeba, Kanu e Kanu

BRASIL: Dida, Zé Maria, Aldair, Ronaldo e Roberto Carlos; Amaral, Zé Elias, Flávio Conceição e Juninho (Rivaldo); Bebeto e Ronaldinho (Sávio). **Técnico:** Zagallo

NIGÉRIA: Dosu, Opakaru (Oruma), West, Uche e Babayaro; Lawal, Amunike (Ikpeba), Okocha e Kanu; Amokachi e Babangida (Fatusi). **Técnico:** Jo Bonfrere

Pela primeira vez, o Brasil ganha a Copa América jogando fora de casa, o que incentivou Zagallo a dizer a famosa frase: "Vocês vão ter que me engolir".

jogo # 923

RICARDO CORRÊA

BRONZE COMO CONSOLO

Sem poder levar para casa a esperada medalha de ouro, o Brasil disputou o terceiro lugar nos Jogos de Atlanta disposto a deixar uma boa imagem. A goleada sobre Portugal e a conquista do bronze olímpico serviram como um pequeno consolo. Assim como na partida anterior, contra a Nigéria, o goleiro Dida pegou um pênalti, iniciando uma gloriosa carreira de especialista nessas cobranças.

2/agosto/1996

BRASIL 5 X PORTUGAL 0

Local: Sanford Stadium (Athens, EUA); **Juiz:** K. El Ghandour (Egito); **Gols:** Ronaldinho, Flávio Conceição, Bebeto, Bebeto, Bebeto

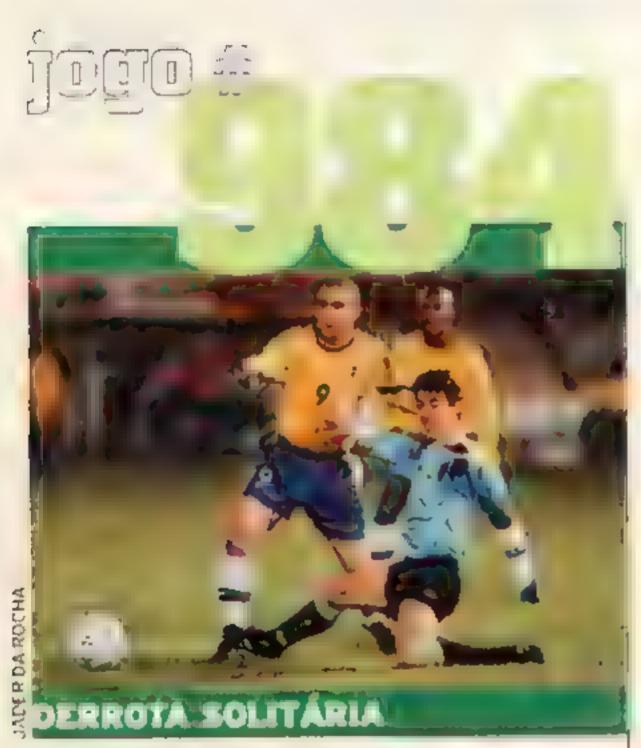
BRASIL: Dida, Zé Maria, Aldair (Narciso), Ronaldo e Roberto Carlos; Amaral (Marcelinho Paulista), Zé Elias, Flávio Conceição e Juninho; Bebeto e Ronaldinho (Luizão). **Técnico:** Zagallo

PORTUGAL: Costinha, Calado, Rui Bento, Nuno Afonso e Kenedy; Peixe (Rui Oliveira), Capucho (Afonso Martins), Vidigal e Dani; Dominguez e Paulo Alves (Nuno Gomes). **Técnico:** Nelo Vingada.

Amistoso comemorativo do centenário do Barcelona, da Espanha. O brasileiro Ânderson marca um dos gols do time catalão.

jogo # 984

JADER DA ROCHA

DERROTA SOLITÁRIA

O adversário era uma seleção uruguaia de novos. Mas, mesmo assim, o bicampeonato da Copa América (o time havia sido campeão na Bolívia, em 1985, com Zagallo) serviu para a afirmação de Wanderley Luxemburgo, que completava seu primeiro ano no cargo.

18/julho/1999

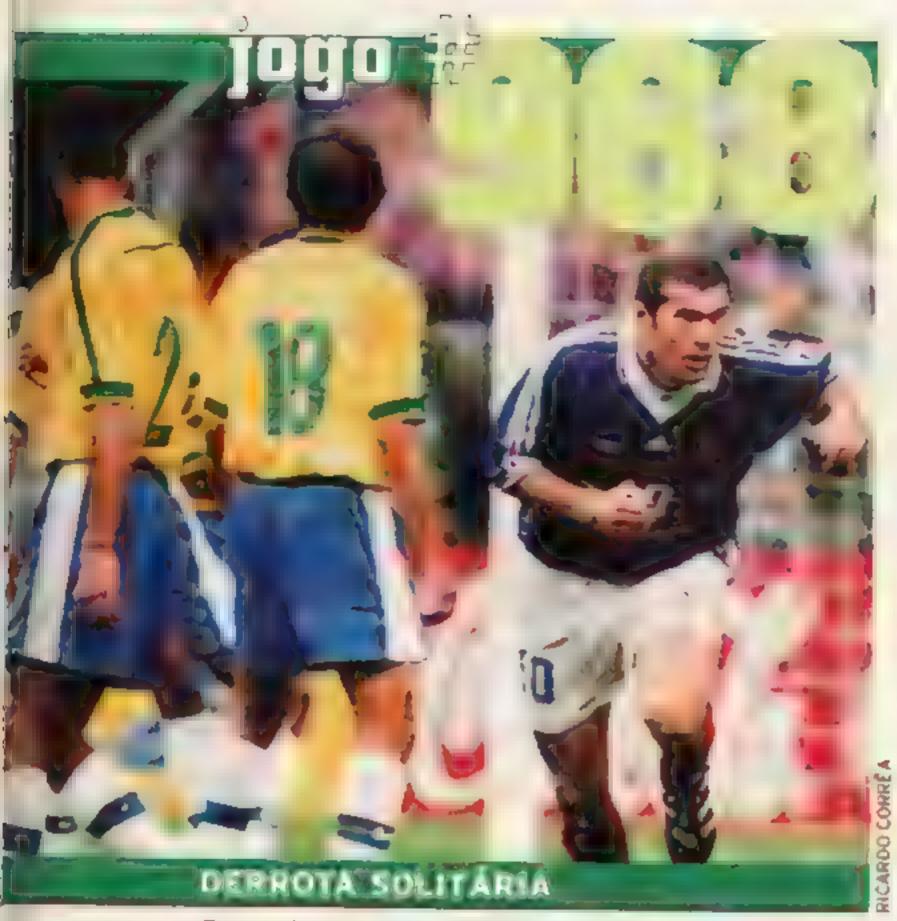
BRASIL 3 X 0 URUGUAI

Local: Defensores del Chaco (Assunção, Paraguai); **Juiz:** Oscar Ruiz (Colômbia); **Gols:** Rivaldo, Rivaldo e Ronaldo

BRASIL: Dida, Cafu, João Carlos, Antônio Carlos e Roberto Carlos; Flávio Conceição, Émerson, Zé Roberto e Rivaldo; Amoroso e Ronaldo. **Técnico:** Wanderley Luxemburgo
URUGUAI: Carini, Del Campo, Picún, Lembo e Bergara (Guigou); Coelho (Alvez), Fleurquim, Callejas e Vespa (Pacheco); Magallanes e Zalayeta. **Técnico:** Víctor Púa

Nº	DATA	RESULTADO	LOCAL	CAMPEONATO
951	19/12/1997	Brasil 2 x 0 República Tcheca	Riad (ARS)	Copa das Confederações
952	21/12/1997	Brasil 6 x 0 Austrália	Riad (ARS)	Copa das Confederações
953	3/2/1998	Brasil 0 x 0 Jamaica	Miami (EUA)	Copa Ouro
954	5/2/1998	Brasil 1 x 1 Guatemala	Miami (EUA)	Copa Ouro
955	8/2/1998	Brasil 4 x 0 El Salvador	Los Angeles (EUA)	Copa Ouro
956	11/2/1998	Brasil 0 x 1 Estados Unidos	Los Angeles (EUA)	Copa Ouro
957	15/2/1998	Brasil 1 x 0 Jamaica	Los Angeles (EUA)	Copa Ouro
958	25/3/1998	Brasil 2 x 1 Alemanha	Stuttgart (ALE)	Amistoso
959	29/4/1998	Brasil 0 x 1 Argentina	Rio de Janeiro (BRA)	Amistoso
960	31/5/1998	Brasil 1 x 1 Atlético de Bilbao	Bilbao (ESP)	Amistoso
961	3/6/1998	Brasil 3 x 0 Andorra	Saint-Oven (FRA)	Amistoso
962	10/6/1998	Brasil 2 x 1 Escócia	Saint-Denis (FRA)	Copa do Mundo
963	16/6/1998	Brasil 3 x 0 Marrocos	Nantes (FRA)	Copa do Mundo
964	23/6/1998	Brasil 1 x 2 Noruega	Marselha (FRA)	Copa do Mundo
965	27/6/1998	Brasil 4 x 1 Chile	Paris (FRA)	Copa do Mundo
966	3/7/1998	Brasil 3 x 2 Dinamarca	Nantes (FRA)	Copa do Mundo
967	7/7/1998	Brasil 1 x 1 Holanda	Marselha (FRA)	Copa do Mundo
968	12/7/1998	Brasil 0 x 3 França	Saint-Denis (FRA)	Copa do Mundo
969	23/9/1998	Brasil 1 x 1 Iugoslávia	São Luís (BRA)	Amistoso
970	14/10/1998	Brasil 5 x 1 Equador	Washington (EUA)	Amistoso
971	18/11/1998	Brasil 5 x 1 Rússia	Fortaleza (BRA)	Amistoso
972	28/3/1999	Brasil 0 x 1 Coréia do Sul	Seul (COR)	Amistoso
973	31/3/1999	Brasil 2 x 0 Japão	Tóquio (JAP)	Amistoso
974	7/4/1999	Brasil 7 x 0 Estados Unidos	Brasília (BRA)	Amistoso
975	28/4/1999	Brasil 2 x 2 Barcelona-ESP	Barcelona (ESP)	Amistoso
976	5/6/1999	Brasil 2 x 2 Holanda	Salvador (BRA)	Amistoso
977	8/6/1999	Brasil 3 x 1 Holanda	Goiânia (BRA)	Amistoso
978	26/6/1999	Brasil 3 x 0 Letônia	Curitiba (BRA)	Amistoso
979	30/6/1999	Brasil 7 x 0 Venezuela	Ciudad del Leste (PAR)	Copa América
980	3/7/1999	Brasil 2 x 1 México	Ciudad del Leste (PAR)	Copa América
981	6/7/1999	Brasil 1 x 0 Chile	Ciudad del Leste (PAR)	Copa América
982	11/7/1999	Brasil 2 x 1 Argentina	Ciudad del Leste (PAR)	Copa América
983	14/7/1999	Brasil 2 x 0 México	Ciudad del Leste (PAR)	Copa América
984	18/7/1999	Brasil 3 x 0 Uruguai	Assunção (PAR)	Copa América
985	24/7/1999	Brasil 4 x 0 Alemanha	Guadalajara (MEX)	Copa das Confederações
986	28/7/1999	Brasil 1 x 0 Estados Unidos	Guadalajara (MEX)	Copa das Confederações
987	30/7/1999	Brasil 2 x 0 Nova Zelândia	Guadalajara (MEX)	Copa das Confederações
988	1/8/1999	Brasil 8 x 2 Arábia Saudita	Guadalajara (MEX)	Copa das Confederações
989	4/8/1999	Brasil 3 x 4 México	Guadalajara (MEX)	Copa das Confederações
990	4/9/1999	Brasil 0 x 2 Argentina	Buenos Aires (ARG)	Amistoso
991	7/9/1999	Brasil 4 x 2 Argentina	Porto Alegre (BRA)	Amistoso
992	9/10/1999	Brasil 2 x 2 Holanda	Amsterdã (HOL)	Amistoso
993	13/11/1999	Brasil 0 x 0 Espanha	Vigo (ESP)	Amistoso
994	14/11/1999	Brasil 2 x 0 Austrália	Sydney (AUT)	Amistoso
995	17/11/1999	Brasil 2 x 2 Austrália	Melbourne (AUT)	Amistoso
996	10/12/1999	Brasil 3 x 0 Bolívia	Cuiabá (BRA)	Amistoso
997	14/12/1999	Brasil 3 x 3 Paraguai	Campo Grande (BRA)	Amistoso
998	12/1/2000	Brasil 7 x 0 Trinidad-Tobago	Florianópolis (BRA)	Amistoso
999	15/1/2000	Brasil 4 x 1 Costa Rica	Maringá (BRA)	Amistoso
1000	19/1/2000	Brasil 1 x 1 Chile	Londrina (BRA)	Pré-Olímpico

RICARDO CORRÊA

DERROTA SOLITÁRIA

Copa da França, 1998: Ronaldinho tem convulsões horas antes da Final contra os donos da casa, mas entra em campo. O time, abalado, assiste ao baile de Zidane & cia., que fazem 3 x 0 e conquistam seu primeiro título mundial.

12/julho/1998

FRANÇA 3 X 0 BRASIL

Local: Stade de France (Saint-Denis, França); **Juiz:** S. Belqola (Marrocos); **Gols:** Zidane, Zidane e Petit

FRANÇA: Barthez, Thuram, Leboeuf, Desailly e Lizarazu; Karembeu (Boghossian), Petit, Deschamps e Zidane; Djorkaeff (Vieira) e Guivarc'h (Dugarry). **Técnico:** Aimé Jacquet

BRASIL: Taffarel, Cafu, Aldair, Júnior Baiano e Roberto Carlos; César Sampaio (Edmundo), Dunga, Leonardo (Denilson) e Rivaldo; Bebeto e Ronaldo. **Técnico:** Zagallo

Uma grande partida da Seleção principal, com direito a show de Rivaldo, recentemente escolhido como o melhor jogador do mundo pela Fifa.

EDSON VARA

jogo #1000

ZEBRA PARA A HISTÓRIA

Na noite de sua milésima apresentação, o time não jogou bem, cedendo o empate aos chilenos na partida de estréia do Torneio Pré-Olímpico de 2000. Marcou seu gol número 2 317, sofreu o 991 e conseguiu o 208º empate, contra 638 vitórias e 154 derrotas.

19/janeiro/2000

BRASIL 1 X 1 CHILE

Local: Estádio do Café (Londrina, PR); **Juiz:** Carlos Amarilla (Paraguai); **Gols:** Alex e Pizarro

BRASIL: Sílvio Luís, Mancini (Edu), Fábio Bilica, Álvaro e Fábio Aurélio; Baiano, Fabiano, Mozart e Alex; Ronaldinho Gaúcho (Warley) e Fábio Júnior. **Técnico:** Wanderley Luxemburgo

CHILE: Di Gregorio, Maldonado, Contreras e Olarra; Álvarez (Reynero), Meléndez, Ormazabal, Pizarro e Tello; Tapia (Neira) e Navia. **Técnico:** Nelson Acosta

JADER DA ROCHA

7/7/1998
Brasil 1 x 1 Holanda
Estádio Vélodrome, Marselha, França

Cocu cobra, Taffarel defende

10 jogos in

Partidas de Copa do Mundo, da mais recente à mais antiga, que ficaram na memória do torcedor. São histórias diferentes, mas com o mesmo final feliz

1 Para sempre Taffarel!

Para muitos, foi o melhor jogo da Copa de 1998. Depois de muito toma-lá-dá-cá entre duas das maiores escolas do futebol mundial, o gol de Ronaldinho, no começo do segundo tempo, foi recebido com alívio. O Brasil suportou a pressão até quatro minutos antes do final, quando Kluivert empatou de cabeça.

Na prorrogação, mais até que nos 90 minutos, só deu Brasil. Foram oito oportunidades claras, a maioria com o lateral-esquerdo Roberto Carlos, contra apenas uma do holandês Kluivert.

Nos pênaltis, Taffarel reviveu a mística da decisão de 1994, contra a Itália. Acertou o canto nos quatro

2 | 17/7/1994
Brasil 0 x 0 Itália
Estádio Rose Bowl, Pasadena, EUA

A festa do tetra

esquecíveis

chutes holandeses. Pegou dois (de Cocu, como mostra a foto da página ao lado, e de Ronald de Boer), tomou dois (de Frank de Boer e Bergkamp). Todos os brasileiros acertaram seus tiros: Ronaldinho, Rivaldo, Émerson e Dunga. Estávamos em mais uma final, a sexta em 16 Copas do Mundo jogadas.

2 Tudo é festa, tudo é tetra

Certo, os italianos acabaram com o Brasil em 1982. Mas o troco veio mais do que dobrado. Triplicado, quadruplicado: fomos tetra em cima deles, como já havíamos sido tri. Não foi com sobras, como na Copa do México — mas talvez por isso tenha sido mais gostoso. Em um jogo amarrado, uma bola chutada na trave pelo volante Mauro Silva foi nosso lance mais agudo. O empate de 0 x 0 persistiu também na prorrogação. Pela primeira vez, o título da Copa do Mundo seria decidido nos pênaltis.

Baresi, um herói que havia sido o melhor de seu time mesmo contundido, chuta fora. Pagliuca defende a cobrança de Márcio Santos. Albertini faz o primeiro da Itália e Romário, o do Brasil. Evani e Branco também acertam. Taffarel defende o seu, chutado por Massaro. Dunga converte e a decisão fica nos pés de Baggio, que manda nas nuvens. O Brasil era de novo o melhor do mundo.

3
2/7/1982
Brasil 3 x 1 Argentina
Estádio Sarriá, Barcelona, Espanha

Cerezzo contra a Argentina

RONALDO KOTSCHO

LEMYR MARTINS

3 Um baile no grande rival

A imagem do lateral Júnior sambando à beira do gramado na comemoração do terceiro gol mostra bem o que foi aquele Brasil 3 x 1 Argentina, pela Copa do Mundo de 1982. Um verdadeiro baile. Não que o adversário, então campeão do mundo, tenha jogado mal. É que aquele time, com Falcão, Sócrates, Zico e Cerezzo (foto) no meio-campo, era irresistível.

Saímos na frente com um gol de Zico, aproveitando o rebote de uma falta chutada por Éder no travessão. No segundo tempo, Serginho, de cabeça, e Júnior ampliaram. Depois, Maradona agrediu Batista e foi expulso. Ramón Díaz descontou para 1 x 3. Mas, aí, festa brasileira já estava armada.

4 A maior vitória de todos os tempos

Dos quatro finalistas da Copa de 1970, três poderiam se sagrar campeões pela terceira vez — e, assim, conquistar definitivamente a taça Jules Rimet: Uruguai, Brasil e Itália. Quarta candidata ao título, a Alemanha Ocidental só havia sido campeã em 1954. Mas nem por isso era menos forte.

Quis o destino que Brasil (vingado do trauma de 1950 ao despachar os uruguaios nas semifinais) e Itália (depois de um inesquecível 4 x 3 na prorrogação diante dos alemães) se encontrassem na maior final de todos os tempos. Nesse jogo, viu-se um pouco de tudo. Pelé abrindo a contagem de cabeça, marcando o centésimo gol brasileiro em Copas. Bonin-

Pelé cabeceia, Gordon Banks faz milagre

5
7/6/1970
Brasil 1 x 0 Inglaterra
Estádio Jalisco, Guadalajara, México

Pelé e Tostão encaram a Itália

4 21/6/1970
Brasil 4 x 1 Itália
Estádio Azteca, Cidade do México

segna empatando aos 37 do primeiro tempo, em uma falha de nossa defesa. Gérson fazendo 2 x 1 quase na metade do segundo e Jairzinho ampliando aos 27. Mas o fecho de ouro que ficou no inconsciente coletivo foi Carlos Alberto descendo pela direita, recebendo passe açucarado de Pelé e fazendo o quarto gol. Imagens recebidas em preto e branco, hoje reproduzidas em cores, de nossa maior conquista.

5 O duelo dos donos do mundo

Nos tempos em que a Copa do Mundo tinha apenas 16 seleções divididas em quatro grupos, jogos decisivos eram comuns já na primeira fase. Foi o que aconteceu naquele histórico Brasil x Inglaterra, no México, em 1970, que colocou frente a frente os bi mundiais de 1958 e 1962 e os campeões de 1966.

Durante os 90 minutos, jogadas de perigo se sucederam de parte a parte. Por pouco o amadurecido *English Team* de Bobby Charlton e Bobby Moore não derruba o Brasil. Mas os dois lances que ficaram na antologia do futebol foram nossos: a cabeçada de Pelé, para o chão, teoricamente indefensável, mas que o excepcional goleiro inglês Gordon Banks foi buscar, dando um tapa por baixo da bola e mandando-a para escanteio *(seqüência de fotos da página ao lado, abaixo)*. E o gol que deu a vitória ao Brasil. Eram passados 15 minutos do segundo tempo quando Tostão dominou a bola nas proximidades da área e girou o corpo, mandando-a para a altura da marca do pênalti, na direção de Pelé. Este percebeu a aproximação de Jairzinho e serviu o companheiro. Um golaço, à altura daquele choque de campeões.

6 Na bola e na malandragem

No Chile, em 1962, os espanhóis eram a pedra no caminho na primeira fase, em um jogo que decidiu a sobrevivência do futuro bicampeão mundial. Eles saíram na frente, com um gol de Adelardo aos 35 minutos do primeiro tempo. Pior: Nílton Santos comete pênalti em Collar. Tudo parece perdido, mas o zagueiro, malandro velho de 37 anos, dá um passinho à frente, iludindo o juiz Sergio Bustamante, do Chile. A falta, marcada fora da área, dá em nada.

Mesmo sem Pelé, contundido, mas com Garrincha e Amarildo em um grande dia, o time achou forças para fazer 2 x 1, dois gols de Amarildo. O caminho para o bi mundial estava aberto.

6 6/6/1962
Brasil 2 x 1 Espanha
Estádio Sausalito, Viña del Mar, Chile

Didi contra a Fúria espanhola

O menino Pelé contra dois suecos

7
29/6/1958
Brasil 5 x 2 Suécia
Estádio Raasunda, Estocolmo, Suécia

7 [illegible]

Foi uma final de sonhos. Mesmo não sendo exatamente fãs de futebol, 49 737 suecos pagaram ingresso para ver a sua Seleção decidir a Copa do Mundo de 1958 contra o Brasil. Verdadeiros esportistas, os donos da casa cobriram o gramado do estádio Rasunda com enormes lonas. Tudo para que a insistente chuva que caía desde o dia anterior não prejudicasse a beleza do futebol de Didi, Pelé e outros virtuoses do time canarinho. Que, naquele dia, jogou de azul, "a cor do manto de Nossa Senhora Aparecida", nas palavras de Paulo Machado de Carvalho, chefe da delegação. Na verdade, uma jogada psicológica para levantar o moral do time depois que perdemos, no sorteio, o direito de jogar de amarelo.

Mantendo um velho tabu da história das Copas, os suecos saíram na frente, com um gol de Liedholm, mas perderam a taça. Vavá empatou cinco minutos depois e virou ainda no primeiro tempo. No segundo, o menino-rei Pelé (então com apenas 17 anos) fez 3 x 1. Zagallo aumentou para quatro, Simonsson descontou para os suecos e Pelé fechou a campanha com chave de ouro. O Brasil tornava-se o único país a vencer uma Copa do Mundo fora de seu continente, privilégio que mantém até hoje.

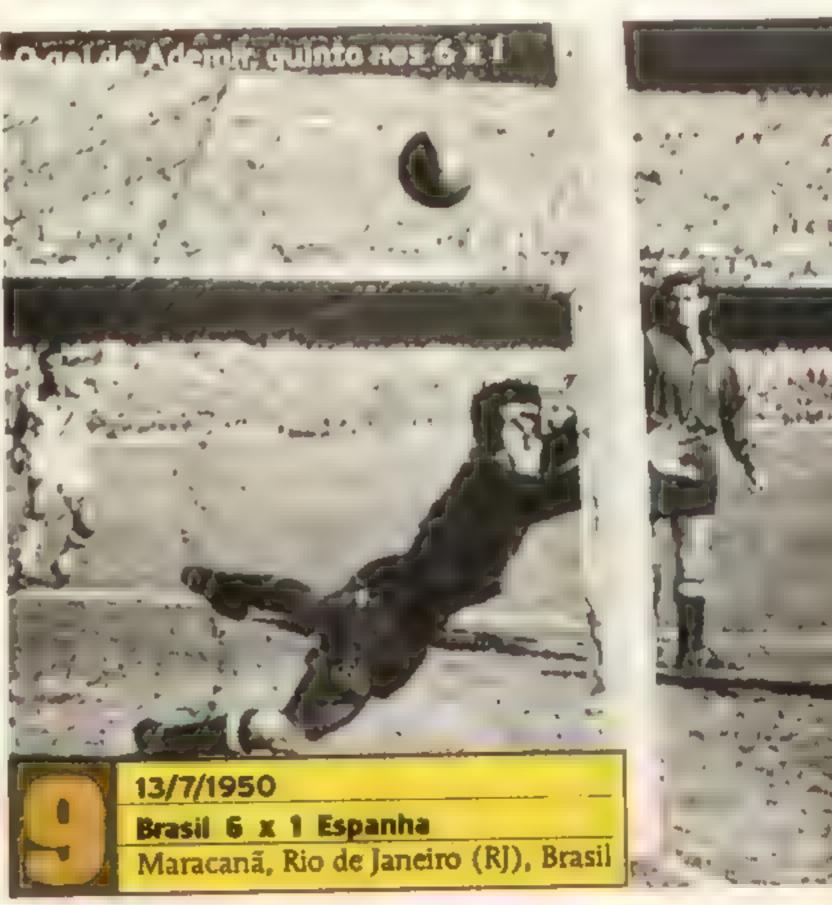
8 [illegible]

O resultado (2 x 0) não foi tão elástico. Mas só a seqüência de dribles estonteantes que o lateral soviético Kuznetsov levou de Garrincha naquele Brasil x União Soviética da Copa de 1958 já valeu por uma goleada. Aqueles foram, sem nenhum exagero, os 60

8
15/6/1958
Brasil 2 x 0 URSS
Estádio Nya Ullevi, Gotemburgo, Suécia

... carimba a trave soviética

O gol de Ademir, quinto nos 6 x 1

9
13/7/1950
Brasil 6 x 1 Espanha
Maracanã, Rio de Janeiro (RJ), Brasil

segundos mais frenéticos da história do futebol. Primeiro, Mané balançou o corpo para a esquerda e saiu pela direita. O marcador caiu sentado no chão. Sete segundos depois, Garrincha repete a jogada. Kuznetsov, dessa vez, se recupera, mas toma outro drible, e mais outro. Mané, camisa 11, invade a área e, mesmo sem ângulo, chuta na trave (como mostra a foto da página ao lado). Tudo isso com apenas um minuto de bola rolando. Com dois minutos de jogo, mais uma bola na trave, dessa vez chutada por Pelé.

O melhor, no entanto, estava por vir. Com três modificações em relação ao time que empatou com a Inglaterra em 0 x 0 (Zito no lugar de Dino Sani, Garrincha no de Joel e Pelé no de Mazola), a Seleção estava irresistível. Fez o primeiro gol logo no terceiro minuto com Vavá, que também completaria o marcador no segundo tempo. Nascia, ali, a legenda do maior time de futebol que o mundo já assistira.

9 Goleada no ritmo das touradas

1950 não foi um ano só de tristezas para o Maracanã. Três dias antes da trágica derrota para o Uruguai, na final da Copa de 1950, 200 mil pessoas cantavam felizes nas arquibancadas os versos da marcha carnavalesca *Touradas em Madri*, do compositor Braguinha, que diziam: "Eu fui às touradas em Madri/Parara-tchibum, bum, bum/ E quase não volto mais aqui..."

Era uma tarde de quarta-feira. Lá embaixo, no gramado, a Seleção Brasileira triturava a forte Espanha, sem dó nem piedade, por 6 x 1. Vindo de uma outra goleada naquele quadrangular final que decidiu a Copa do Mundo (7 x 1 na Suécia), o time brasileiro cumpriu uma atuação de gala. Parra, contra, foi o primeiro a vazar o arco de Antonio Ramallets — que, apesar dos seis gols sofridos naquele dia, seria considerado o melhor goleiro do Mundial. Depois, vieram os gols de Jair Rosa Pinto, Chico (dois), Ademir de Menezes, Zizinho e Igoa, descontando para os espanhóis. Virou três, acabou seis.

10 Nossa primeira grande façanha

Era um domingo chuvoso aquele em que a Europa começou a conhecer o futebol brasileiro — e a conhecer, também, a magia de Leônidas da Silva. Pela primeira vez, uma partida internacional seria transmitida pelo rádio. Na França, a Seleção enfrentava a Polônia pela terceira Copa do Mundo. Se perdesse, cairia fora de cara, como no Mundial da Itália, quatro anos antes, com a derrota (3 x 1) para a Espanha. Se ganhasse, avançava para as quartas-de-final.

Fizemos 1 x 0, com Leônidas. A Polônia empatou cobrando pênalti (Szerfke). Passamos à frente com um gol de Romeu Pellicciari. Perácio fez 3 x 1. No segundo tempo, os poloneses reagiram, com dois gols de Willimowski. Perácio fez 4 x 3, mas, aos 44 do segundo, lá estava Willimowski novamente igualando tudo. Final: 4 x 4. E prorrogação.

O tempo extra começa com mais um gol de Leônidas, que ainda marca outro, de pé descalço. Jogada que, pelas leis do jogo, deveria ser invalidada, mas que contou com a desatenção do juiz sueco Eklind. Brasil 6 x 4. A Polônia descontou para 6 x 5, outra vez com Willimowski. Mas, àquela altura, todos só falavam da primeira façanha do nosso futebol.

Leônidas esperando o desfecho de um lance

10
5/6/1938
Brasil 6 x 5 Polônia
Estádio de la Meinau, Estrasburgo, França

12/7/1998
Brasil 0 x 3 França
Stade de France, Saint-Denis, França

Zidane: dois gols de cabeça

10 jogos pa

Nossas maiores decepções — da perda do penta para a França de Zidane à derrota para o Uruguai, na Copa de 1950, exatos 48 anos antes

1 Cerimônia de adeus ao penta

Certo, a França tinha um sujeitinho impossível chamado Zinedine Zidane, que aparece na foto acima. Ele acabou marcando, de cabeça, dois dos três gols que nos derrotaram (o terceiro foi de Petit). E olha que ele nunca havia feito, antes, um só gol que não fosse com os pés! Os franceses também jogavam em casa e contavam com uma defesa para lá de sólida (do ataque não se podia dizer o mesmo). Mas o Brasil tinha Rivaldo, Denilson, Dunga. E Ronaldinho, que sofreu uma convulsão antes do jogo e entrou em campo sob efeito de um tranqüilizante. O que talvez explique muita coisa.

31/7/1996
Brasil 3 x 4 Nigéria
Estádio Sanford, Athens, EUA

O gol de Kanu na prorrogação

ra esquecer

Depois de Edmundo ter sido escalado e, em seguida, "desescalado" (uma das maiores trapalhadas da comissão técnica da Seleção), o Brasil entrou em campo emocionalmente abalado. Os franceses, que sonhavam apenas em decidir o título com o Brasil (e perder), não podiam esperar um presente daquele tamanho. *"Allez les bleus!"* (Avante, azuis!), era o grito que ecoava pelo estádio. E eles foram mesmo.

2 [illegible]

A campanha olímpica em 1996 havia começado com derrota para o Japão. Mordida, a Seleção se recuperou, voltou a vencer e chegou novamente favorita à semifinal. O adversário havia sido derrotado pelo próprio Brasil na primeira fase: a Nigéria.

Mas tinha um Kanu no meio do caminho, no meio do caminho tinha um Kanu. Um craque que sofria do coração e nos transmitiu o mesmo mal. Com Ronaldinho (que ainda jogava muito), Roberto Carlos (que fez um golaço, só que contra), muita arrogância e pouca atenção, o Brasil viu a seleção nigeriana virar um jogo de 3 x 1 (resultado até os 30 minutos do segundo tempo) para 4 x 3 (o último gol marcado na morte súbita). Ficamos só com a medalha de bronze e com cara de tacho frente aos africanos, que conquistaram o ouro.

3 Vai jogar mal assim lá no... Japão!

É preciso dizer alguma coisa para explicar por que essa derrota faz parte da lista? Que nos perdoem os japoneses, mas perder pra o Japão é... perder para o Japão. Não é preciso dizer mais nada. Nem dá para argumentar que a Seleção Olímpica era fraca. Dida, Aldair, Roberto Carlos, Rivaldo, Juninho, Bebeto, Sávio, Ronaldinho... era quase a Seleção principal, talvez até melhor que a principal. Mas entrou em campo certa da vitória. E o gol não saía. A torcida vaiava, e o gol não saía. Até que aos 26 minutos do segundo tempo, vem a surpresa: Aldair e Dida se chocam na área brasileira e a bola sobra limpa para o cabeça-de-área japonês Ito, que apenas empurra para o gol. "Zagallo, bundão, Romário é Seleção", gritavam os brasileiros presentes ao Orange Bowl, em Miami. A vitória entrou para a história do futebol japonês.

Kawaguchi, o goleiro japonês, e Juninho

21/7/1996
Brasil 0 x 1 Japão
Orange Bowl, Miami, EUA

RICARDO CORRÊA

4 Maradona 1 x 0 Lazzaroni

A Copa da Itália foi tão ruim, mas tão ruim, que os alemães foram campeões ganhando da Argentina com um gol de pênalti, fato até então inédito na história dos Mundiais. E para chegar até aquela final os argentinos eliminaram ninguém menos que o Brasil.

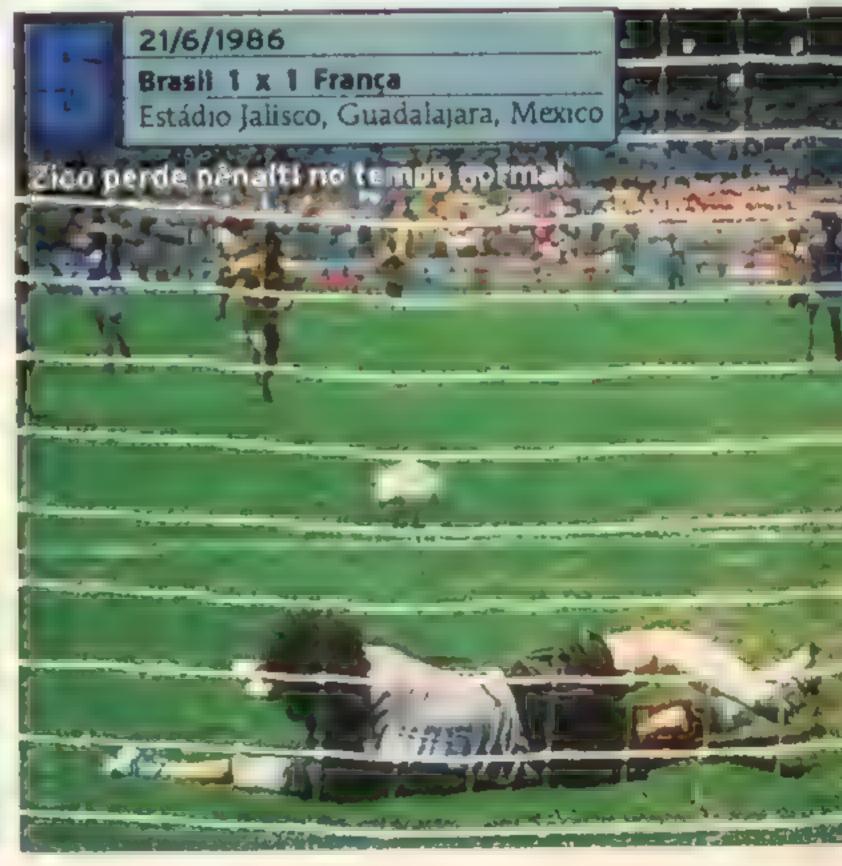
Na verdade, por conta da má campanha de nossos vizinhos na primeira fase, o duelo aconteceu mais cedo do que se poderia esperar, logo nas oitavas-de-final. Apesar da desconfiança coletiva sobre o técnico Sebastião Lazzaroni e sua insistência em implantar no futebol brasileiro alguns conceitos europeus (como o líbero, personificado em Mauro Galvão), ninguém que assistiu aos primeiros instantes da partida poderia imaginar que os argentinos acabariam nos desclassificando. Logo no primeiro minuto de jogo, Careca perdeu um gol incrível, depois de carregar a bola sozinho, área adversária adentro. Aos 18, Dunga cabeceou na trave. No segundo tempo, mais duas bolas seguidas chocaram-se contra as traves de Goycoechea, em apenas oito minutos. Até que Maradona, em um único lance, deixou Caniggia na cara do gol para driblar Taffarel e decretar nossa desclassificação *(como mostra a foto abaixo, à esquerda)*. De nada adiantou culpar Alemão por não ter ido mais firme na jogada contra o craque argentino (por sinal, seu companheiro no Napoli, da Itália), que começou no meio do campo. Nem as queixas de Branco, que alegou ter passado mal depois de beber a água suspeita oferecida

PEDRO MARTINELLI

Caniggia tira o Brasil da Copa de 90

24/6/1990
Brasil 0 x 1 Argentina
Estádio delle Alpi, Turim, Itália

21/6/1986
Brasil 1 x 1 França
Estádio Jalisco, Guadalajara, Mexico

Zico perde pênalti no tempo normal

pelo massagista argentino. Àquela altura, eram atitudes tão desesperadas quanto a do técnico Sebastião Lazzaroni. Ele esperou o jogo chegar quase ao final para enfim abrir mão de seu defensivismo e colocar o atacante Renato Gaúcho em campo, como quem diz: "Vai lá e resolve". Não podia mesmo ter dado certo. Felizmente, aquela foi a última decepção de uma longa espera pelo título mundial.

5 Os azares de um jogão histórico

Naquele Brasil x França disputado em um sábado, pelas quartas-de-final da Copa do Mundo de 1986, tudo conspirou contra os craques. Primeiro foi Zico, o nosso Galinho, que, aos 28 minutos do segundo tempo, teve a chance de decidir ainda no tempo normal um duro jogo eliminatório que estava 1 x 1. Mas ele acabou chutando o pênalti salvador nas mãos do goleiro Joël Bats *(foto abaixo, à esquerda)*. Depois, foi a vez de Sócrates errar o seu, já nas cobranças alternadas, após o 1 x 1 no tempo normal e o 0 x 0 na inútil prorrogação. Em seguida, foi Platini, o maior jogador francês de todos os tempos, quem desperdiçou mais um pênalti, quando o resultado da loteria era 3 x 3. Mas os azares não pararam por aí: por fim, o zagueiro Júlio César chutou com vontade mas na trave, selando a sorte brasileira.

Antes de tanto drama, houve bom futebol. Injustiçados no Mundial anterior, quando deveriam ter feito a final pelo belo jogo que ambos apresentaram, brasileiros e franceses fizeram uma grande partida. Um golaço de Careca, outro de Platini. Chances perdidas de lado a lado. Infelizmente, um dos dois tinha que ficar no caminho. Pena que foi o Brasil.

6 *Maledetto* Paolo Rossi

Quem, em sã consciência, poderia apostar naquela Seleção Italiana? Três empates em três jogos na primeira fase (contra Peru, Polônia e Camarões), crises internas e brigas com a imprensa haviam marcado, até ali, a participação da *Azzurra* no Mundial da Espanha, em 1982. Do outro lado, aquele time treinado por Telê Santana não se contentava só em ganhar. Para Falcão, Sócrates, Zico & cia., bom mesmo era ganhar e dar show. Ganhar e ter, pelo menos, dois lances de gênio para comentar depois. De quebra, o Brasil tinha a vantagem do empate para ir à semifinal: havia derrotado a Argentina por 3 x 1, enquanto a Itália fizera apenas 2 x 1.

Mas, naquele dia 5 de julho de 1982, nada deu certo. O ataque até cumpriu sua função, indo para a frente, marcando gols lindos, não deixando a Itália se distanciar demais no marcador. Paolo Rossi fez 1 x 0, logo aos 5 minutos do primeiro tempo. Sócrates empatou, mas Toninho Cerezzo deu um passe imperdoável para Paolo Rossi fazer seu segundo gol no jogo, que virou em desvantagem para o Brasil. No segundo tempo, Falcão igualou tudo com um golaço da entrada da área. Vibrou muito, como o país inteiro, pois, àquela altura, o empate era suficiente para classificar o Brasil para as semifinais contra a Polônia. Sete minutos depois, porém, lá estava o *maledetto* Paolo Rossi *(camisa 20, na foto abaixo)* novamente botando água no nosso chope. Ato final: Zoff, goleiro e capitão italiano, segura em cima da linha uma cabeçada tão certeira quanto desesperada de Oscar, zagueiro e capitão do Brasil. Era o fim do maior espetáculo da Terra.

5/7/1982
Brasil 2 x 3 Itália
Estádio Sarriá, Barcelona, Espanha

Festa dos holandeses em 1974

ZEKA ARAÚJO

7 | **3/7/1974**
Brasil 0 x 2 Holanda
Westfallenstadion, Dortmund, Alemanha

7 [illegible]

Não se discute que a Holanda tinha o melhor time da Copa de 1974, embora a campeã tenha sido a Alemanha Ocidental. Mas o futebol apresentado pelo Brasil naquele jogo que decidiu a passagem de um dos dois para a final nem de longe lembrou os nossos melhores tempos. A primeira fase da Copa já havia sido um sufoco: dois empates em 0 x 0, contra Iugoslávia e Escócia, e a classificação sofrida, no saldo de gols, com exatos 3 x 0 diante do fraco Zaire. Na segunda fase, com as seleções classificadas divididas em dois grupos de quatro, as coisas melhoraram. Vitórias sobre a Alemanha Oriental (1 x 0) e a Argentina (2 x 1) nos colocaram para decidir a vaga.

"Não vejo nada de especial no futebol da Holanda", teria dito (ninguém confirma) nosso técnico da época... Zagallo. Pagaríamos caro pelo erro. Inspirada na genialidade de Cruyff e em um esquema revolucionário, batizado de Carrossel Holandês, em que todos os jogadores se movimentavam por todo o campo sem guardar posições fixas, a Holanda engoliu o Brasil. Fez dois gols no segundo tempo, com Neeskens *(foto acima)*, aos 5, e Cruyff, aos 20. Pela primeira vez, demos adeus ao sonho do tetra.

8 [illegible]

Era a primeira fase do Mundial da Inglaterra, em 1966. Portugal, que estreava em Copas do Mundo, jogava tranqüilo: havia vencido a Hungria (3 x 1) e a Bulgária (3 x 0), garantindo por antecipação uma das vagas do Grupo 3. O Brasil, não. Apesar da vitória na estréia contra a Bulgária (2 x 0), o time perdera na segunda rodada para a Hungria (1 x 3). Só a vitória, e por pelo menos três gols, interessava.

Por conta dos laços históricos que unem os dois países, especulou-se que os portugueses estavam dispostos a nos dar uma mãozinha. Mas o Brasil, desfigurado (Feola utilizou nada menos que 20 jogadores diferentes nas três partidas do Mundial), nem teria como aproveitar essa chance. Em uma falha do goleiro Manga, Simões fez 1 x 0, no primeiro gol de cabeça em toda sua vida. Eusébio *(foto abaixo)*, o craque do time, futuro artilheiro da Copa, ampliou para dois.

Eusébio (de pé) e Pelé no chão

8 | **19/7/1966**
Brasil 1 x 3 Portugal
Goodison Park, Liverpool, Inglaterra

Batalha campal: o Brasil fora da Copa

9
27/6/1954
Brasil 2 x 4 Hungria
Estádio Wankdorf, Berna, Suíça

AG O GLOBO

Em seguida, o zagueiro Morais atingiu Pelé, tirando-o do jogo. Era o fim. No segundo tempo, o lateral Rildo descontou, mas Eusébio marcaria novamente. Final: Portugal 3 x 1, Brasil eliminado, em uma de nossas piores participações em todas as Copas do Mundo.

9 Batalha perdida para os nervos

Foi mesmo uma batalha, que entrou para a história com o nome de Batalha de Berna, cidade da Suíça onde Brasil e Hungria disputaram uma vaga para as semifinais da Copa de 1954. A Hungria de Puskas chegava com pinta e jogo de campeã, tendo marcado nada menos que 17 gols nos últimos dois jogos. Mas o Brasil não ficava atrás: completamente renovado em relação ao time vice-campeão em 1950, apresentava alguns futuros campeões mundiais, como os laterais Djalma e Nílton Santos, e craques como o fenomenal ponta-direita Julinho.

Era um time com futebol para vencer. Mas entrou em campo nervoso. E não era para menos: entre outros arroubos de nacionalismo, o locutor Geraldo José de Almeida chegou a discursar pedindo que nossos craques "vingassem os mortos de Pistóia". Ninguém entendeu o que aquela batalha da Segunda Guerra Mundial tinha a ver com a Copa do Mundo. Com sete minutos de jogo, os húngaros já ganhavam por 2 x 0, gols de Hidegkuti e Kocsis. Djalma Santos descontou, de pênalti, ainda no primeiro tempo. No segundo, Lantos, também de pênalti, fez 3 x 1, Julinho diminuiu para 3 x 2, mas Kocsis, já no final, fechou o placar.

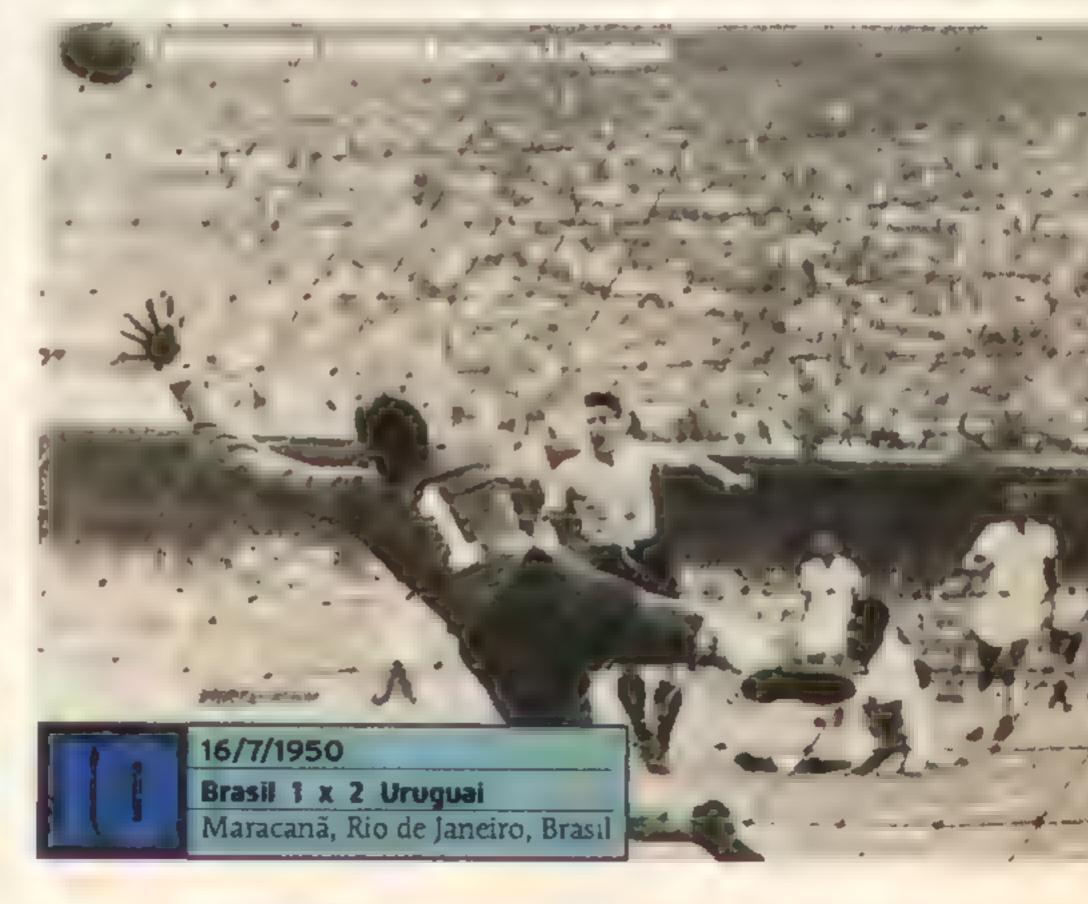
Jogo perdido, os brasileiros começaram a apelar, transtornados pelo clima de vida ou morte criado pelos dirigentes. Nílton Santos e Boszik trocaram socos e acabaram expulsos, assim como o centroavante Humberto Tozzi, que deixou a bola de lado para chutar Lorant. Puskas — que, contundido, nem havia jogado — invadiu o campo só para dar uma garrafada na cabeça do zagueiro Pinheiro. Uma briga generalizada *(foto ao lado)*, que continuou nos vestiários.

10 A maior derrota de todos os tempos

Muita gente não viu ao vivo o Brasil perder a única Copa disputada no país, no recém-inaugurado Maracanã, para o Uruguai. Mas é só parar para pensar e entender o que isso significa. Naquela tarde de 16 de julho, 200 mil brasileiros estavam no Maracanã, prontos para comemorar. Mas acabaram saindo do estádio mudos, em estado quase catatônico, depois do gol de Gigghia, a 11 minutos do final da partida.

Naquele quadrangular final que decidiu a Copa, o Brasil vinha de duas goleadas (7 x 1 na Suécia, 6 x 1 na Espanha). Os uruguaios, de um empate em 2 x 2 com a Espanha e uma sofrida vitória por 3 x 2 sobre a Suécia, aos 40 do segundo tempo. O suficiente para lhes permitir sonhar em derrotar o Brasil na final.

Saímos na frente, com um gol de Friaça, nos primeiros instantes do segundo tempo. Schiaffino empatou aos 21 *(foto abaixo)*, e era esse o resultado quando o simpático velhinho Jules Rimet, então presidente da Fifa, desceu da tribuna de honra para entregar a taça (que anos depois levaria seu nome) para o capitão brasileiro, Augusto da Costa. Quando Rimet chegou ao gramado, porém, a realidade era outra: Ghiggia acabara de fazer 2 x 1 para o Uruguai. Foi a derrota mais triste da história do futebol mundial.

10
16/7/1950
Brasil 1 x 2 Uruguai
Maracanã, Rio de Janeiro, Brasil

PELÉ

O MELHOR ENTRE OS MELHORES

Único jogador campeão em três Copas do Mundo (1958, 1962 e 1970). Melhor jogador de todos os tempos. Autor de 1 282 gols, sendo 95 deles pela Seleção. Atleta do Século. O que mais dizer de Pelé?

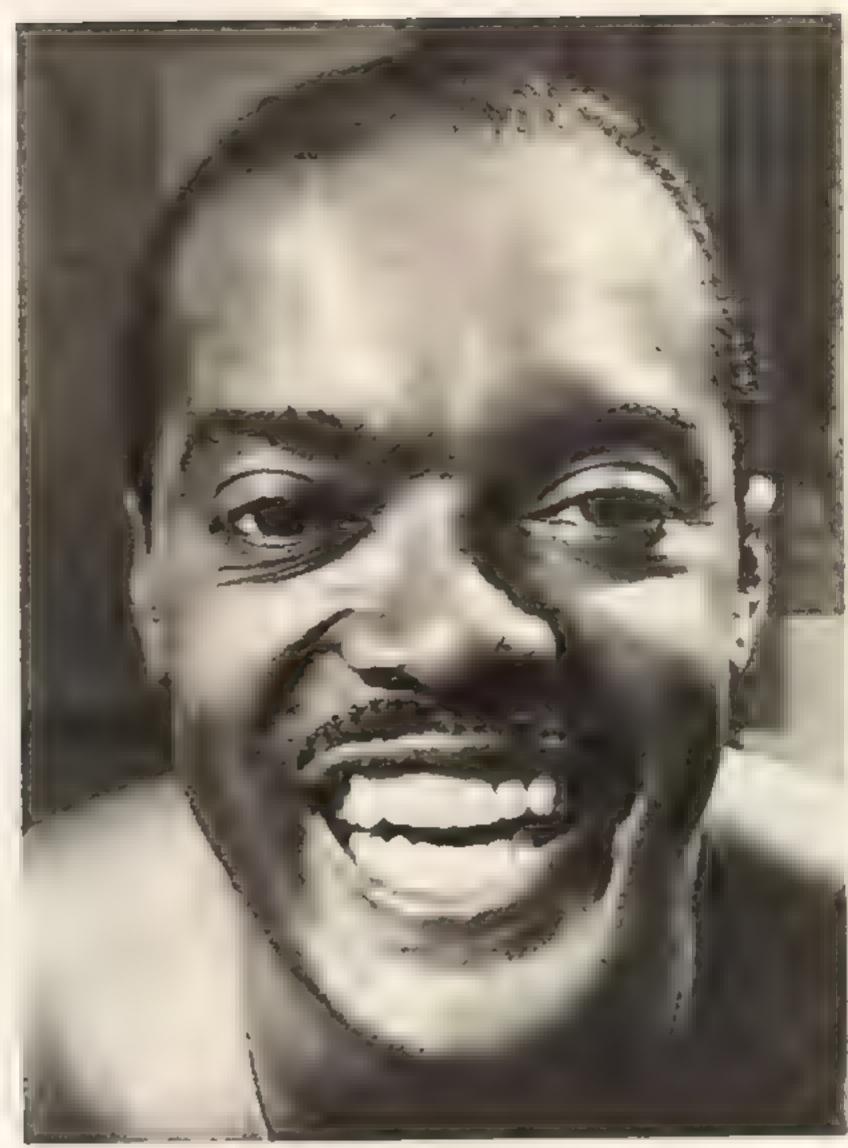
Aos 17 anos, ele vestiu pela primeira vez a camisa amarela. Seu primeiro gol aconteceu logo na estréia, um Brasil x Argentina, pela Copa Roca de 1957. O Brasil perdeu (2 x 1), mas o garoto deixou o dele. Depois da consagração na Copa de 1958, na Suécia, Pelé virou sinônimo de Brasil. Mesmo contundido em 1962 e 1966, jamais deixou de marcar pelo menos uma vez em cada Mundial de que participou. Na campanha do Tri, no México, em 1970, ficou tão célebre pelos gols que fez quanto pelos que deixou de fazer. Como o quase gol do meio do campo contra a Tchecoslováquia *(foto acima)*. Quase 30 anos depois de sua despedida formal da Seleção Brasileira — em um Brasil x Iugoslávia, no Maracanã, em 1971 —, a camisa 10 ainda parece ser dele. A mesma com que Pelé criava jogadas geniais, dribles desconcertantes, gols impossíveis e passes inteligentes. Jogadas, enfim, dignas de Pelé.

Com gols, grandes defesas ou simplesmente muito amor à camisa, eles entraram para a galeria dos imortais da Seleção Brasileira

sempre

GARRINCHA
GENIO DE PERNAS TORTAS

Manoel Francisco dos Santos, o Mané Garrincha, o "Anjo das Pernas Tortas", foi um dos jogadores mais extraordinários e imprevisíveis de todos os tempos. Na primeira conquista brasileira, em 1958, Mané começou o Mundial na reserva de Joel. Depois de duas partidas no banco (contra Áustria e Inglaterra), a sua escalação foi praticamente imposta pelos líderes daquele time, como Nílton Santos e Didi. Garrincha não decepcionou. Estraçalhou os soviéticos na estréia e foi titular até a decisão contra os donos da casa.

Mas foi em 1962, no Chile, que Garrincha se consagrou de vez. Com a contusão de Pelé, ele assumiu a responsabilidade de levar o time ao bi e fez de tudo: gols de cabeça, de pé esquerdo, assistências perfeitas. No ano seguinte, porém, Garrincha passou a conviver com problemas crônicos no joelho, que abreviaram sua carreira. Perambulou por alguns clubes importantes, como Corinthians e Flamengo, mas nunca mais foi o mesmo dos tempos do Botafogo. Em 1983, menos de dez anos depois da sua despedida oficial do futebol, Garrincha, aos 49 anos, morreu em virtude de uma crise depressiva combinada com distúrbios provocados pelo álcool.

FRIEDENREICH

PELÉ DO COMEÇO DO SÉCULO

Diz a lenda que ele teria marcado mais gols que Pelé. A contagem, difícil de ser aferida hoje, contabilizaria 1 329, por times e pelas Seleções Paulista e Brasileira. Verdade ou não, o fato é que Arthur Friedenreich foi um dos maiores atacantes que o mundo já conheceu. Friedenreich praticamente inventou a posição de centroavante no Brasil. Como poucos, desenvolveu o conceito de oportunismo. O que hoje Romário faz, com menos freqüência, foi aquele mulato de olhos verdes quem inventou.

O título mais importante de sua carreira com a camisa do Brasil foi o do Campeonato Sul-Americano de 1919, disputado no Brasil. A vitória sobre o Uruguai por 1 x 0, gol de Fried na prorrogação, levou o grande compositor Pixinguinha a criar o chorinho *Um a Zero*, primeira composição brasileira verdadeiramente inspirada no futebol. Na Argentina, em um amistoso entre a Seleção local e o Paulistano, aconteceu outro episódio conhecido de sua carreira: bravos com a derrota de sua seleção, os argentinos atearam fogo a uma bandeira brasileira. Furioso, *El Tigre* (como era chamado no resto do continente) saiu do campo, tomou a bandeira e a guardou como um troféu até o fim de sua vida.

LEÔNIDAS DA SILVA

RARO COMO UM DIAMANTE

O primeiro craque brasileiro de talento inquestionável, pelo menos aos olhos dos europeus, foi Leônidas da Silva. Centroavante completo, mesclava velocidade e técnica, impulsão e elasticidade, criatividade com elegância. Foi ídolo vestindo as camisas do Peñarol (do Uruguai), Botafogo, Flamengo e São Paulo, mas virou mito defendendo a Seleção Brasileira.

Na Copa da Itália, em 1934, Leônidas teve uma participação rápida, marcando o gol do Brasil na derrota por 3 x 1 para a Espanha, na primeira e única partida da equipe no Mundial. Em 1938, encantou a França. Em cinco jogos, marcou oito gols, foi o artilheiro da competição e o melhor atacante do primeiro Mundial em que nossa Seleção conseguiu se destacar, terminando em terceiro lugar. Leônidas certamente teria alcançado ainda mais sucesso se não fosse prejudicado pela paralisação das Copas nos anos 40, devido à Segunda Guerra Mundial, quando estava no auge de sua carreira. Foi ele quem popularizou a famosa bicicleta, a elástica jogada que se tornou mundialmente conhecida quando ele, Leônidas, jogou o corpo no ar para, de costas, dar um belo passe num jogo entre Brasil e Uruguai no estádio Centenário, em Montevidéu.

DIDI

ELEGANTE COMO UM PRÍNCIPE

Para se ter uma idéia da importância de Didi para o futebol mundial, basta dizer que seu nome (Waldir Pereira) consta da Enciclopédia Biográfica da Universidade de Cambridge, uma publicação não-esportiva. Apelidado de Príncipe Etíope por sua elegância e maestria em campo, Didi foi o grande líder do bicampeonato mundial de 1958/62, comandando aquela Seleção fantástica onde despontavam Pelé e Garrincha. Uma de suas jogadas mais brilhantes foi batizada como "folha seca", tradução de um chute venenoso, em que a bola subia e caía bruscamente, atrás do goleiro, enganando-o.

Um dos seus momentos célebres com a camisa da Seleção aconteceu justamente na decisão da Copa de 58. Logo após o time ter sofrido o gol dos suecos, Didi foi buscar a bola na rede e retornou ao centro do campo, lentamente, com ela debaixo do braço, pedindo calma aos companheiros. A partir daquele momento, começava a reação rumo ao título inédito. Em 1962, ele estava no Chile para empurrar a Seleção rumo ao bi. A decisão contra a Thecoslováquia marcou a sua última partida com a camisa brasileira, fechando um ciclo de exatos dez anos de muito brilho.

ROMÁRIO

GIGANTE BAIXINHO

Ele já é um dos maiores ídolos do Brasil em todos os tempos. Em comum com os outros, Romário tem a grande intimidade com a bola. Indisciplinado, controverso e genial, é o tipo de jogador que vai deixar para sempre a impressão de que poderia ter feito mais. Ainda mais do que ganhar praticamente sozinho a Copa do Mundo, como fez para nós em 1994.

Antes de ser campeão mundial, na Copa dos Estados Unidos, e considerado o melhor jogador da competição, Romário não era uma unanimidade na cabeça da dupla Parreira/Zagallo, que comandava a Seleção. Ao contrário: nas Eliminatórias, ele foi chamado na última hora, para o jogo decisivo contra o Uruguai. E foi ele quem resolveu o problema, marcando os dois gols da vitória por 2 x 0. Nos Estados Unidos, no ano seguinte, esteve sempre presente quando a Seleção mais precisou dele, principalmente no difícil jogo semifinal contra a Suécia, marcando de cabeça o gol da vitória que nos levou à final.

Na Copa seguinte, na França, Romário estava contundido. Mas jura que poderia ter se recuperado a tempo de participar pelo menos dos jogos decisivos. Dispensado, fez muita falta. Hoje, ainda tem esperanças de voltar à Seleção.

AG O JB

ALEXANDRE BATTIBUGLI

ZIZINHO
O MESTRE DO REI

Artista nato com a bola nos pés, o carioca Thomaz Soares da Silva, ou simplesmente Zizinho, certa vez chegou a ser comparado ao pintor Leonardo da Vinci por um jornalista italiano. Não é à toa, portanto, que recebeu o merecido título de Mestre Ziza. Na seqüência cronológica dos grandes gênios do futebol brasileiro, ele assumiu o lugar do grande Leônidas, preparando o trono de rei para Pelé — que, na adolescência, tinha o próprio Zizinho como grande ídolo. Seus dribles imprevisíveis e passes milimétricos levaram-no a conservar durante toda a década de 40 a camisa de titular da Seleção, na qual era muito mais um meia, responsável pela armação, do que um atacante. A Copa de 50 serviu de palco para os seus momentos de maior glória e tristeza. Sua atuação impecável na vitória por 2 x 0 sobre a Iugoslávia, quando fez um dos gols e não errou um único passe, é até hoje considerada por muitos como a melhor de um atleta vestindo a camisa da Seleção. Entretanto, a trágica derrota para o Uruguai na final diminuiu o brilho do jogador. Após aquela fatídica tarde de 16 de julho de 1950 no Maracanã, Zizinho só tornou a vestir a camisa do Brasil três anos depois, sem nunca mais ser titular indiscutível.

RIVELINO
A INDISPENSÁVEL PATADA ATÔMICA

Ele pode não ter sido tão completo como o Rei Pelé, nem tão genial como o endiabrado Mané Garrincha. Mas Roberto Rivelino certamente faz parte da lista dos maiores jogadores brasileiros em todos os tempos. Dono de um chute potente (apelidado pelos mexicanos, na Copa do Mundo de 70, de Patada Atômica), teve uma trajetória brilhante na Seleção. Estreou com a camisa amarela aos 19 anos e só parou aos 32, após a disputa da Copa de 1978, na Argentina, quando, mesmo já veterano e sem grandes condições físicas, ajudou o time a conquistar o terceiro lugar.

Quatro anos antes, na Alemanha, Rivelino fez um grande Mundial, mas não contava com companheiros à altura do seu talento, principalmente do meio-campo para a frente. Teve que se contentar com um modesto quarto lugar. Mas foi no México, em 1970, que Rivelino realmente brilhou. Em meio a feras como Pelé, Tostão, Gérson e Jairzinho, Zagallo teve de arrumar um lugar para a canhota mais potente do país. Rivelino tinha então apenas 24 anos e não havia sido titular nas eliminatórias para a Copa. Mesmo assim, ele acabou sendo um dos destaques da campanha do Tri, marcando três gols.

SEBASTIÃO MARINHO

ROBERTO MACHADO

PEDRO MARTINELLI

ZICO

CRAQUE E DISCIPLINADO

Talvez o jogador mais emblemático do Brasil, depois de Pelé, tenha sido Zico. As duas carreiras têm contrastes enormes — na Seleção, Pelé foi um vencedor e Zico não — mas, mesmo assim, o Galinho é o símbolo do melhor futebol que o Brasil já jogou desde 1970, na Copa de 82, na Espanha.

A história de Zico sempre foi mais difícil do que a de Pelé. Enquanto um jogava em um grande clube aos 16 anos, Zico teve de ganhar a vaga no Flamengo lutando contra as limitações de seu corpo franzino. Na Seleção, a trajetória também foi complicada. Sem o melhor de suas condições físicas nas Copas de 1978 e 1986, só pôde brilhar, de fato, na Copa da Espanha. Mas aí Paolo Rossi estragou tudo e o Brasil voltou cedo para casa.

Na Copa seguinte, no México, em 1986, ainda se recuperando de uma contusão, Zico entrou em campo nas quartas-de-final contra a França com o jogo correndo. E errou o pênalti que poderia ter classificado o Brasil. De volta à Seleção como coordenador técnico em 1998, Zico esteve muito perto do título. Mais uma vez os deuses do futebol conspiraram contra ele. Amargou também a derrota para a França na final, desta vez de fora do campo.

TAFFAREL

HERÓI CONTESTADO

Cláudio André Taffarel é o jogador que mais atuou com a camisa da Seleção: 123 vezes. O contestado goleiro foi titular absoluto nas três últimas Copas, 1990 (Itália), 1994 (EUA) e 1998 (França), numa década em que nenhum outro jogador da sua posição foi capaz de ameaçá-lo. Ao lado de Dunga, é também o atleta com mais partidas pelo Brasil em Mundiais: 18. No entanto, sempre foi criticado.

Campeão mundial de juniores, em 1985, se notabilizou pela espetacular atuação contra a Alemanha, na Olimpíada de 1988, em Seul, quando começou a se consagrar como exímio defensor de pênaltis. Em 1990, na Copa da Itália, foi um dos poucos a "sobreviver" às críticas após a eliminação para a Argentina. Quatro anos depois, nos Estados Unidos, foi um dos heróis do tetra, ao brilhar nas penalidades contra a Itália. Taffarel defendeu a cobrança de Massaro e viu os chutes de Baresi e Baggio irem para a fora.

Missão cumprida? Não. Taffarel continuou tendo de provar o seu valor a cada dia. Magoado com as críticas, resolveu não jogar mais pela Seleção. Mas ele voltou atrás e, em 1998, na França, lá estava Taffarel pegando os pênaltis de Cocu e Ronald de Boer, na emocionante semifinal contra a Holanda.

A Seleção de to[...]

Em 1996, PLACAR ouviu 64 jornalistas, ex-jogadores estrangeiros e

O Rei do futebol, única unanimidade

Pelé foi o único a receber todos os 64 votos possíveis daquele colégio eleitoral. Não era para menos: afinal, o Rei cabeceava, lançava, driblava, fazia gols. Tudo com a mesma perfeição. Além disso, foi o jogador que mais gols marcou por uma Seleção em todos os tempos (95). O mais jovem a levantar a taça (17 anos e 8 meses, na Suécia, em 1958). E o único a vencer três Copas do Mundo até hoje.

Pelé
Édson Arantes do Nascimento
*Três Corações (MG), 23/10/1940
Ponta-de-lança
(1957-1971)
114 jogos, 95 gols
Jogou no Santos e no Cosmos (EUA). Pela Seleção, participou de quatro Copas do Mundo (1958, 1962, 1966 e 1970) e conquistou o tri mundial (1958, 1962 e 1970). Em 1974, apesar de estar em boas condições físicas, não quis participar do Mundial realizado na Alemanha Ocidental.

O anjo da guarda

No início dos anos 50 – época em que se dizia que "goleiro brasileiro não inspirava confiança" –, surgiu Gilmar. Colocação perfeita, reflexos rápidos, segurança e coragem eram suas principais características. Com elas, ele ajudou o Brasil a conquistar dois mundiais. Com 46 votos, superou Barbosa (oito), Castilho (cinco), Taffarel, Manga, Leão, Batatais e Amado (um voto cada).

Gilmar
Gilmar dos Santos Neves
*Santos (SP), 22/8/1930
Goleiro
(1953-1969)
103 jogos, 104 gols sofridos
Jogou no Jabaquara, Corinthians e Santos. Pela Seleção, participou de três Copas do Mundo (1958, 1962 e 1966) e conquistou o bi mundial (1958 e 1962).

FOTOS [illegible]O VEIGA/STRANA

dos os tempos

s e técnicos do Brasil em Copas e elegeu nossos 11 maiores craques

Eterno capitão

Ele jogou apenas uma Copa pela Seleção, em 1970. Mas na cabeça do torcedor a imagem que ficou foi a do eterno capitão do tri. Por isso – e apesar da vitória de Djalma Santos em sua posição original, a lateral direita –, Carlos Alberto acabou eleito como zagueiro. Seus 30 votos superaram Mauro Ramos (12 votos), Bellini (11), Luís Pereira (dez), Aldair e Orlando (oito cada).

Carlos Alberto
Carlos Alberto Torres
*Rio de Janeiro (RJ), 17/7/1944
Lateral-direito e zagueiro
(1963-1977)
73 jogos, nove gols
Jogou no Fluminense, Santos, Botafogo-RJ, Flamengo e Cosmos (EUA). Pela Seleção, participou de uma Copa (1970) e conquistou o título.

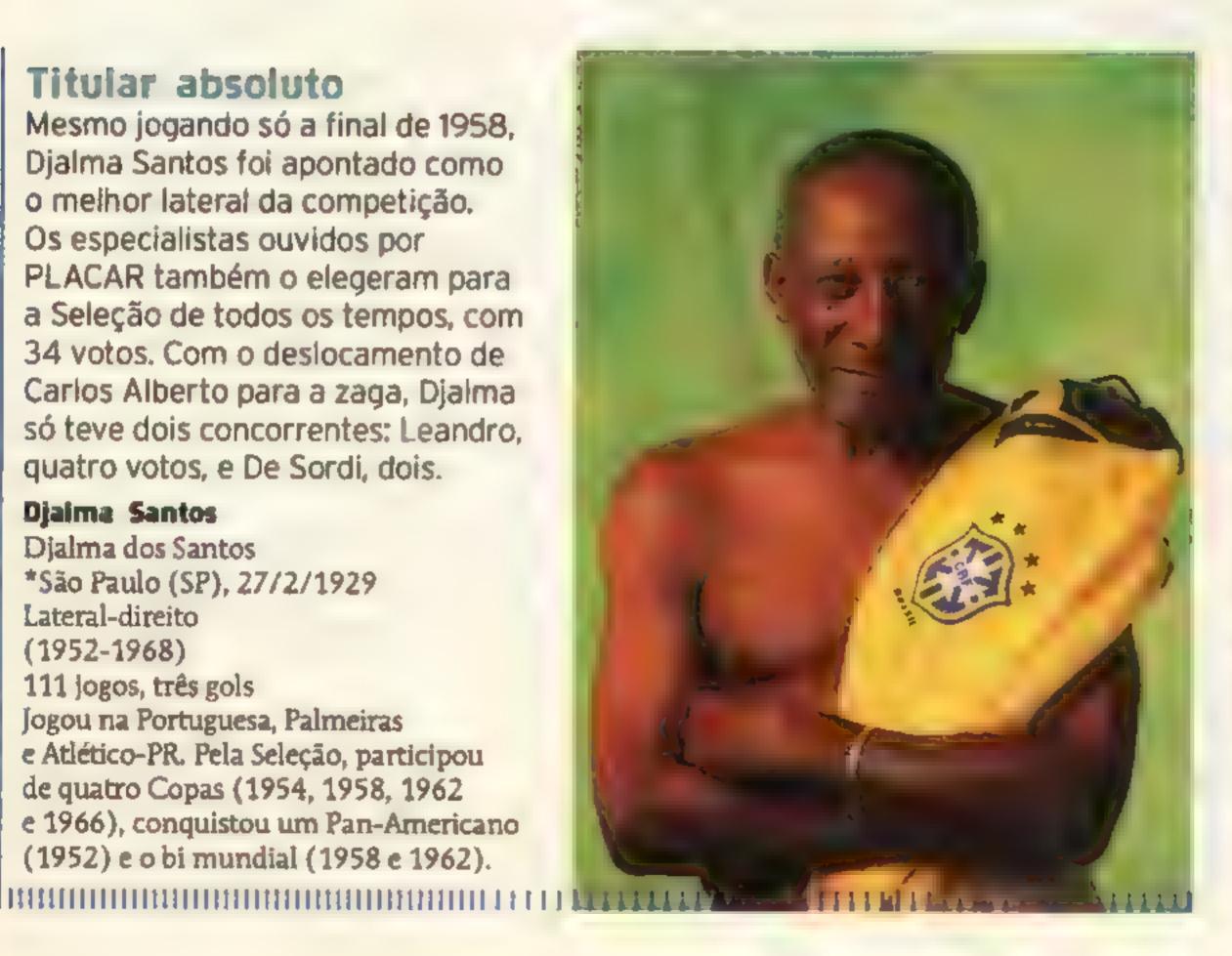
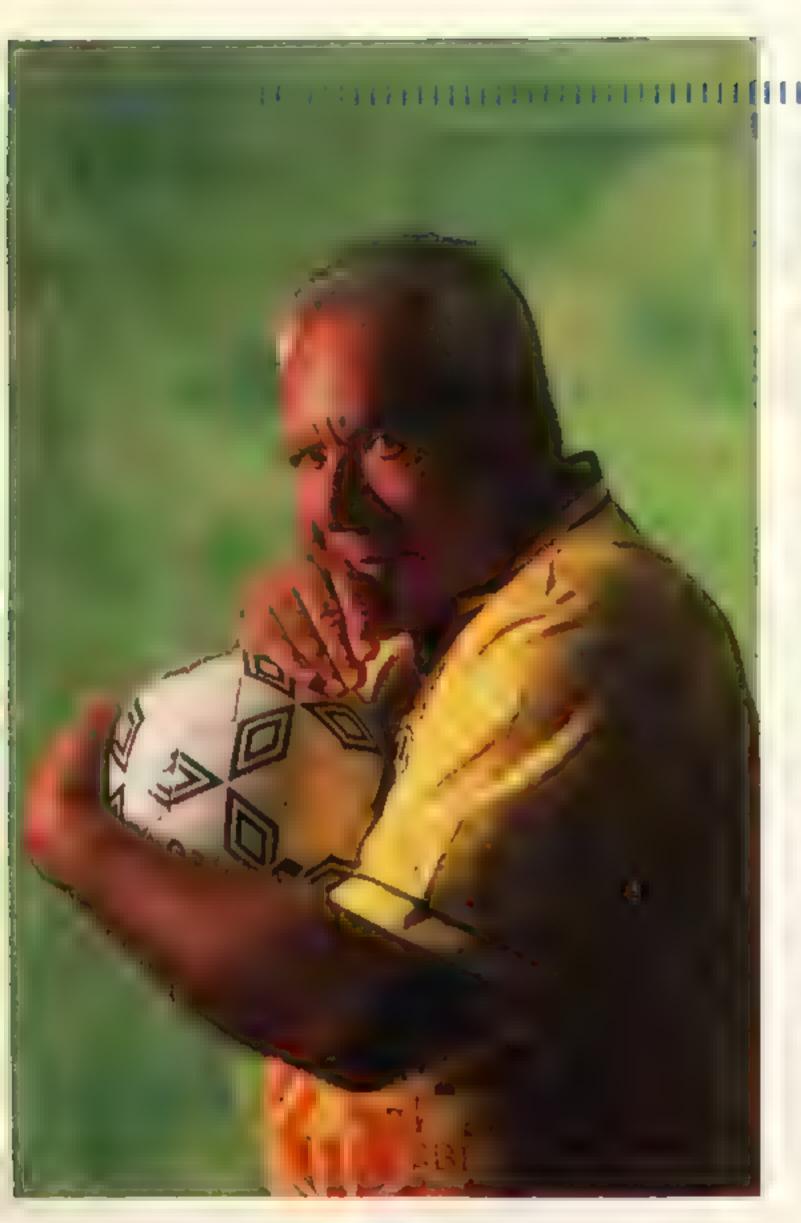
O dono da grande área

Em matéria de zagueiros, Domingos da Guia foi tão absoluto no Brasil que, para ter um companheiro à altura, foi preciso deslocar Carlos Alberto Torres para a zaga. Não foi por acaso que ele deixou todos os outros concorrentes comendo poeira. Domingos preferia sair jogando a dar chutões. E, para quem perguntasse o segredo de tanta tranqüilidade, respondia: "Eu vou pelo atalho".

Domingos da Guia
Antônio Domingos da Guia
*Rio de Janeiro (RJ), 24/7/1912
Zagueiro
(1931-1946)
30 jogos, nenhum gol
Jogou no Bangu, Nacional (Uruguai), Vasco, Boca Juniors (Argentina), Flamengo e Corinthians. Pela Seleção, participou de uma Copa (1938) e ficou em terceiro lugar.

Titular absoluto

Mesmo jogando só a final de 1958, Djalma Santos foi apontado como o melhor lateral da competição. Os especialistas ouvidos por PLACAR também o elegeram para a Seleção de todos os tempos, com 34 votos. Com o deslocamento de Carlos Alberto para a zaga, Djalma só teve dois concorrentes: Leandro, quatro votos, e De Sordi, dois.

Djalma Santos
Djalma dos Santos
*São Paulo (SP), 27/2/1929
Lateral-direito
(1952-1968)
111 jogos, três gols
Jogou na Portuguesa, Palmeiras e Atlético-PR. Pela Seleção, participou de quatro Copas (1954, 1958, 1962 e 1966), conquistou um Pan-Americano (1952) e o bi mundial (1958 e 1962).

Enciclopédia da bola

De futebol ele sabia tudo, tanto que ganhou o apelido de *Enciclopédia*. Precursor nas subidas ao ataque (hoje exigidas de qualquer lateral que se preze), Nílton Santos tinha técnica e dominava a arte de driblar como poucos atacantes. Na eleição para a Seleção Brasileira de todos os tempos, ficou com o segundo maior número de votos (58, empatado com Garrincha), atrás apenas dos 64 de Pelé. O flamenguista Júnior, em tese seu maior concorrente, ganhou sete indicações.

Nílton Santos
Nílton dos Santos
*Rio de Janeiro (RJ), 16/5/1925
Lateral-esquerdo
(1949-1962)
85 jogos, três gols
Jogou apenas no Botafogo-RJ. Pela Seleção, disputou quatro Copas (reserva em 1950 e titular em 1954, 1958 e 1962), conquistou um Sul-Americano (1949), um Pan-Americano (1952) e o bi mundial (1958 e 1962).

FOTOS BRUNO VEIGA/STRANA

Canhoto genial

Gérson ensinou a torcida a enxergar no passe ou em um lançamento longo um momento de glória tão importante quanto um drible ou um gol. Com a precisão de sua abençoada perna esquerda, lances de 30, 40 metros de distância pousavam suavemente no pé ou no peito dos companheiros. Ganhou 33 votos, suficientes para derrotar pesos pesados Rivelino (19), Zico (17) e Tostão (15).

Gérson
Gérson de Oliveira Nunes
*Niterói (RJ), 11/1/1941
Meia
(1959-1972)
98 jogos, 28 gols
Jogou no Flamengo, Botafogo, São Paulo e Fluminense. Pela Seleção, participou de duas Copas (1966 e 1970) e conquistou um Mundial (1970).

Inesquecível diamante

Nem os mais de 60 anos que separam nossos dias da primeira Copa do Mundo realizada na França, em 1938, foram capazes de deixar o centroavante Leônidas da Silva de fora da Seleção de todos os tempos. Com 24 indicações, o inventor da bicicleta ficou à frente de monstros sagrados como Romário (14 votos), Ademir de Menezes (quatro), Vavá, bicampeão do mundo (um voto); e Arthur Friedenreich, considerado o Pelé dos anos 10 e 20, que nem sequer foi lembrado.

Leônidas
Leônidas da Silva
*Rio de Janeiro (RJ), 6/9/1913
Centroavante
(1932-1946)
37 jogos, 37 gols
Jogou no São Cristóvão, Bonsucesso, Vasco, Botafogo-RJ, Peñarol (Uruguai), Flamengo e São Paulo. Pela Seleção, participou de duas Copas do Mundo (1934 e 1938).

O pai da "folha-seca"

Dono de um chute "oblíquo e dissimulado como o olhar de Capitu" – na definição de Nélson Rodrigues, referindo-se à personagem do romance *Dom Casmurro* –, Didi era um jogador clássico. Nas cobranças de faltas, inventou a folha-seca, lance em que a bola descreve uma curva e engana o goleiro. Nesta eleição, foi o quarto mais cotado, com 43 votos.

Didi
Waldir Pereira
*Campos (RJ), 8/10/1929
Meia
(1952-1962)
74 jogos, 21 gols
Jogou no Americano-RJ, Madureira, Fluminense, Botafogo, Real Madrid (Espanha) e São Paulo. Pela Seleção, participou de três Copas (1954, 1958 e 1962) e conquistou o bi mundial (1958 e 1962).

Nosso primeiro gênio

Até a Copa do Mundo de 1950, nenhum jogador havia sido chamado de gênio. Zizinho mudou essa história. Técnica refinada, dribles curtos, passes certeiros e chutes precisos compunham seu repertório, o mais completo visto até o aparecimento de Pelé. Seus 30 votos garantiram um lugar tranqüilo no meio-campo da Seleção Brasileira de todos os tempos.

Zizinho
Thomaz Soares da Silva
*São Gonçalo (RJ), 14/9/1922
Meia
(1942-1957)
54 jogos, 31 gols
Jogou no Flamengo, Bangu, São Paulo e Audax Italiano (Chile). Pela Seleção, participou de uma Copa (1950) e ficou em segundo lugar. Conquistou um Campeonato Sul-Americano (1949).

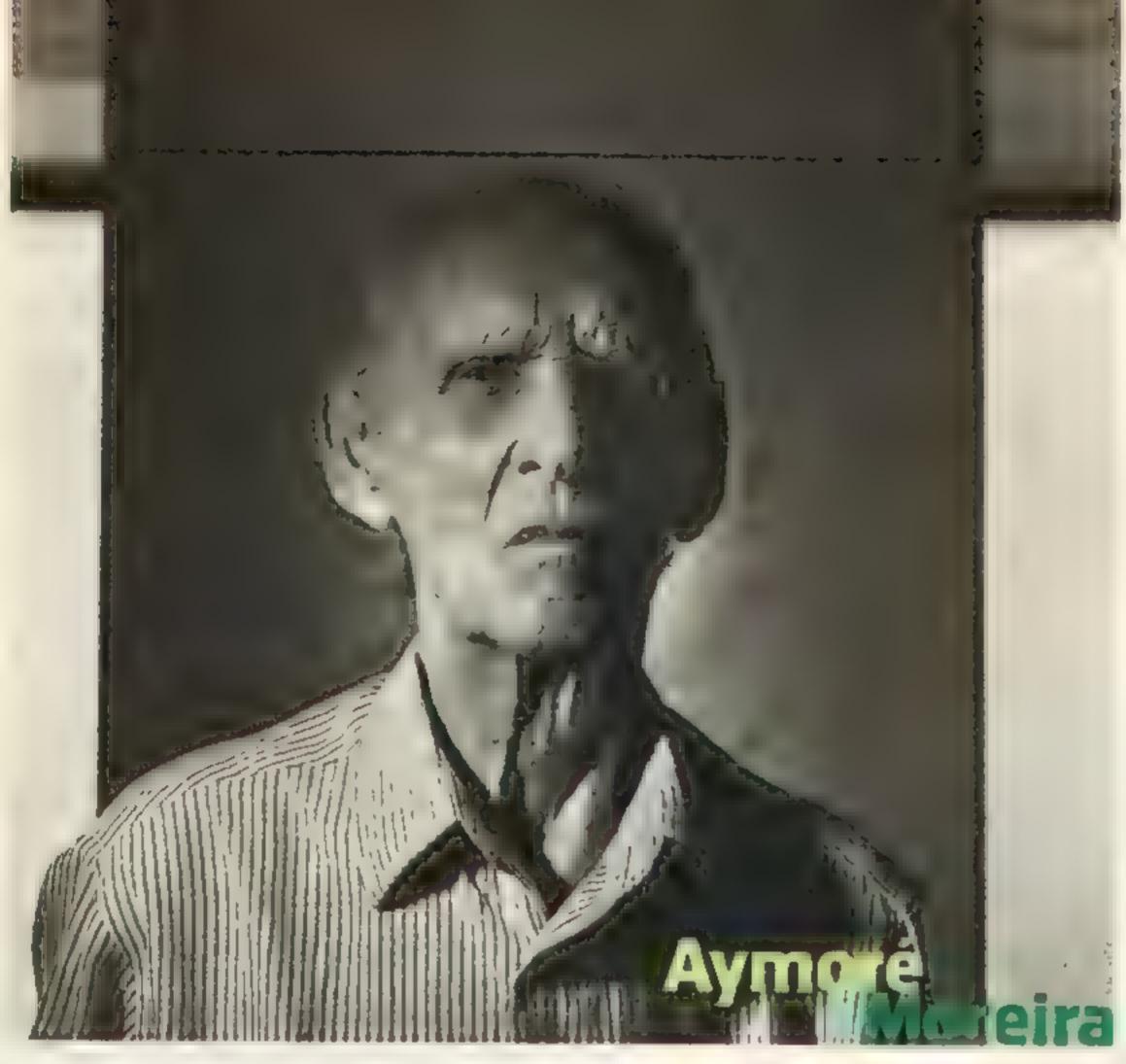
Melhor que ele, só Pelé

Garrincha sempre foi um semideus do futebol brasileiro, abaixo apenas de Pelé. O resultado da nossa enquete confirma: seus 58 votos (mesmo número de Nílton Santos) só o deixam atrás do Rei. Consenso pela ponta, deixou pouco para Tesourinha e Pedro Amorim, com um voto cada.

Garrincha
Manoel Francisco dos Santos
*Pau Grande, distrito de Magé (RJ), 28/10/1933
† Rio de Janeiro (RJ), 20/10/1983
Ponta-direita
(1953-1966)
60 jogos, 17 gols
Jogou no Botafogo-RJ, Corinthians, Flamengo, Atlético Junior (Colômbia) e Olaria. Pela Seleção, participou de três Copas (1958, 1962 e 1966) e conquisotu o bi mundial (1958 e 1962).

AG O GLOBO

Telê Santana

Ele disputou duas Copas (1982 e 1986), mas não ganhou nenhuma. Mesmo assim, Telê (26/7/1931) ganhou a eleição, com 29 votos. A lembrança do bom futebol foi mais forte que as derrotas.

Aymoré Moreira

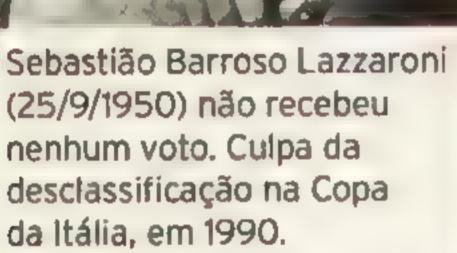
Campeão do mundo no Chile, em 1962, Aymoré Moreira (24/4/1912 - 26/7/1998) ficou em 6º, com três votos, à frente de Cláudio Coutinho, técnico em 78.

Dizem que todo brasileiro gostaria de ser técnico da Seleção. Mas, até hoje, somente 14 tiveram a alegria de treinar o time em Copas do Mundo. Em 1997, 80 personalidades ouvidas por PLACAR elegeram o melhor entre todos eles

FOTOS CLÁUDIO EDINGER*

Parreira

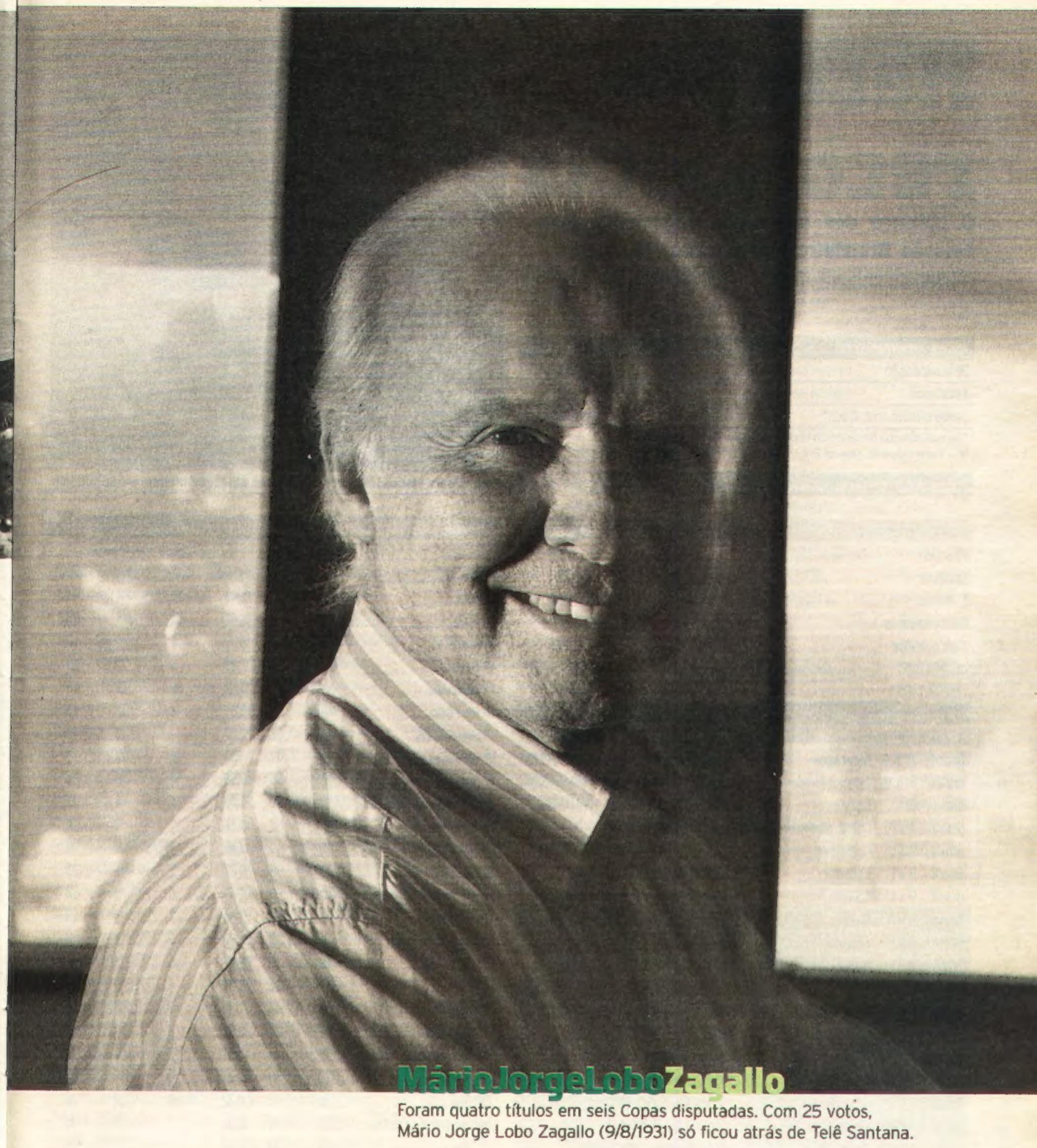
O tetra em 1994, nos EUA, ajudou Parreira (27/2/1943) a ficar em quarto, com seis votos, atrás apenas de Telê e dos campeões Zagallo e Feola.

* O fotógrafo **Cláudio Edinger** retratou em 1997 todos os técnicos da Seleção vivos na época. De lá para cá, o Brasil perdeu os irmãos Aymoré e Zezé Moreira, além de Flávio Costa.

Técnico na Suíça, em 1954, Alfredo Moreira Júnior (16/10/1907 - 10/4/1998) recebeu um único voto.

Sebastião Barroso Lazzaroni (25/9/1950) não recebeu nenhum voto. Culpa da desclassificação na Copa da Itália, em 1990.

Apesar da Copa perdida em casa, para o Uruguai, em 1950, Flávio Rodrigues Costa (14/9/1906 - 22/11/1999) ficou em quinto, com quatro votos.

MárioJorgeLoboZagallo

Foram quatro títulos em seis Copas disputadas. Com 25 votos, Mário Jorge Lobo Zagallo (9/8/1931) só ficou atrás de Telê Santana.

Recordes & recordistas

O balanço dos mil jogos disputados pela Seleção Brasileira nos últimos 95 anos

JOGOS OFICIAIS (CONTRA OUTRAS SELEÇÕES)	881
De competição	408
Amistosos	286
Jogos oficiais restritivos*	187

*Ou seja, em que havia algum tipo de restrição na convocação (ex.: idade máxima), caso de Pré-Olímpico, Jogos Olímpicos e Pan-Americanos.

JOGOS NÃO-OFICIAIS (CONTRA CLUBES E COMBINADOS)	119

TOTAL DE JOGOS	1000
Vitórias	638
Empates	208
Derrotas	154
Gols marcados	2 317
Gols sofridos	991

AS DEZ MAIORES GOLEADAS

A favor...			
Brasil	**14 x 0**	**Nicarágua**	**(Jogos Pan-Americanos, 17/10/1975)**
Brasil	10 x 0	Estados Unidos	(Jogos Pan-Americanos, 28/4/1963)
Brasil	10 x 1	Bolívia	(Camp. Sul-Americano, 10/4/1949)
Brasil	9 x 0	Comb. de Durazno-URU	(amistoso, 28/11/1923)
Brasil	9 x 0	Colômbia	(Camp. Sul-Americano, 23/3/1957)
Brasil	9 x 1	Equador	(Camp. Sul-Americano, 3/4/1949)
Brasil	9 x 1	Haiti	(Jogos Pan-Americanos, 2/9/1959)
Brasil	8 x 0	Bolívia	(Eliminatórias/Copa 78, 14/7/1977)
Brasil	9 x 2	Equador	(Camp. Sul-Americano, 21/2/1945)
Brasil	8 x 1	Bolívia	(Camp. Sul-Americano, 1/3/1953)
...e contra			
Brasil	**0 x 6**	**Uruguai**	**(Camp. Sul-Americano, 18/9/1920)**
Brasil	1 x 6	Argentina	(Copa Roca, 5/3/1940)
Brasil	4 x 8	Iugoslávia	(amistoso, 3/6/1934)
Brasil	1 x 5	Argentina	(Copa Roca, 15/1/1939)
Brasil	1 x 5	Argentina	(Copa Roca, 17/3/1940)
Brasil	1 x 5	Bélgica	(amistoso, 24/4/1963)
Brasil	1 x 5	Colômbia	(Pré-Olímpico, 10/2/1980)
Brasil	0 x 4	Uruguai	(Camp. Sul-Americano, 7/10/1917)
Brasil	0 x 4	Chile	(Copa América, 3/7/1987)
Brasil	0 x 4	Dinamarca	(Torneio da Dinamarca, 19/6/1989)

J. B. SCALCO

Zico supera Romário na soma dos gols em jogos oficiais e não-oficiais

OS MAIORES ARTILHEIROS DA HISTÓRIA DA SELEÇÃO

	Jogos Oficiais			Jogos não-Oficiais		
Nome	**Gols**	**Jogos**	**Média**	**Gols**	**Jogos**	**Total**
1º Pelé	77	92	0,83	18	22	95
2º Zico	53	78	0,67	14	15	67
3º Romário	53	71	0,75	7	6	60
4º Bebeto	50	101	0,49	5	11	55
5º Jairzinho	38	87	0,43	6	19	44
6º Rivellino	26	94	0,27	17	27	43
7º Ronaldinho	42	62	0,67	1	4	43
8º Leônidas da Silva	21	19	1,10	16	18	37
9º Tostão	32	55	0,58	4	10	36
10º Ademir de Menezes	31	39	0,79	4	2	35
11º Zizinho	30	53	0,56	1	1	31
12º Careca	29	60	0,48	1	4	30
13º Gérson	23	83	0,27	5	15	28
14º Roberto Dinamite	20	39	0,51	6	9	26
15º Sócrates	22	60	0,36	3	3	25
16º Jair Rosa Pinto	21	39	0,53	3	2	24
17º Pepe	16	34	0,47	6	6	22
18º Didi	20	68	0,29	1	6	21
19º Rivaldo	19	46	0,41	2	4	21
20º Baltazar	16	27	0,59	2	4	18
21º Quarentinha	15	14	1,07	2	3	17
Garrincha	12	50	0,24	5	10	17
23º Raí	16	49	0,32	0	2	16
24º Heleno de Freitas	15	18	0,83	0	0	15
Vavá	15	22	0,68	0	3	15
26º Cláudio Adão	14	11	1,27	0	0	14
27º Julinho	13	27	0,48	0	4	13
28º Müller	12	56	0,21	0	3	12

Obs.: para efeito de colocação, prevalecem os gols marcados no total de jogos.

Ademir: nove gols em uma só Copa do Mundo, a de 1950

TODOS OS GOLEADORES BRASILEIROS EM COPAS DO MUNDO

Jogador	Gols	Jogador	Gols
Pelé (1958/62/66/ 70)	12	Julinho (1954)	2
Ademir de Menezes (1950)	9	Mazzola (1958)	2
Jairzinho (1966/70/74)	9	Moderato (1930)	2
Vavá (1958/62)	9	Müller (1986/90/94)	2
Leônidas (1934/38)	8	Nelinho (1978)	2
Careca (1986/90)	7	Pinga (1954)	2
Bebeto (1990/94/98)	6	Serginho (1982)	2
Rivelino (1970/74/78)	6	Zagallo (1958/62)	2
Zico (1978/82/86)	5	Zizinho (1950)	2
Garrincha (1958/62/66)	5	Alfredo (1950)	1
Romário (1990/94)	5	Branco (1986/90 e 94)	1
Chico (1950)	4	Carlos Alberto (1970)	1
Ronaldinho (1994/98)	4	Clodoaldo (1970)	1
Sócrates (1982/86)	4	Djalma Santos (1954/58/62/66)	1
Amarildo (1962)	3	Edinho (1978/82 e 86)	1
Baltazar (1950/54)	3	Friaça (1950)	1
César Sampaio (1998)	3	Gérson (1966/70)	1
Didi (1954/58/62)	3	Júnior (1982/86)	1
Dirceu (1974/78/82)	3	Maneca (1950)	1
Falcão (1982/86)	3	Márcio Santos (1994)	1
Perácio (1938)	3	Nílton Santos (1950/54/58/62)	1
Preguinho (1930)	3	Oscar (1978/82 e 86)	1
Rivaldo (1998)	3	Raí (1994)	1
Roberto Dinamite (1978/82)	3	Reinaldo (1978)	1
Romeu (1938)	3	Rildo (1966)	1
Tostão (1966/70)	3	Roberto (1978)	1
Éder (1982)	2	Valdomiro (1974)	1
Jair (1950)	2	Zito (1958/62)	1
Josimar (1986)	2		

OS 54 TÉCNICOS DA SELEÇÃO BRASILEIRA

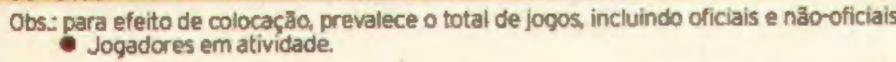
Técnico	Período	Técnico	Período
Abatte	1922	Jair Pereira	1986
Adhemar Pimenta	1936 a 1938 e 1942	Jair Picerni	1984
		Jayme Barcelos	1940
Amílcar Barbuy	1918	Joaquim Guimarães	1925
Antoninho Fernandes	1959/60, 1963, 1968 e 1971/72	João Saldanha	1969
		Lagreca	1914, 1916/17, 1920 e 1935
Ary de Almeida Rego	1923		
Aymoré Moreira	1961 a 1963, 1965 e 1967	Laís	1921/22 e 1928/29
Biju	1968	Luiz Vinhaes	1931
Candinho	1999	Marão	1968
Carlito Rocha	1934	Mário Travaglini	1979
Carlos A. Parreira	1983 e 1991 a 1994	Newton Cardoso	1952 e 1959
		Oswaldo Brandão	1955 a 1957; 1966; 1975 a 1977
Carlos Alberto Silva	1983 e 1991 a 1993		
Carlos Froner	1966	Pedrinho	1957
Carlos Nascimento	1939	Píndaro de Carvalho	1930
Cláudio Coutinho	1978/79	Pupo Gimenez	1995
Cléber Camerino	1984	Rubens Salles	1914
Denoni	1964	Sebastião Lazzaroni	1989/90
Edu Antunes	1984	Sylvio Pirillo	1957 e 1962
Ernesto Paulo	1991/92	Telê Santana	1980 a 1982 e 1985/86
Evaristo de Macedo	1985		
Falcão	1990/91	Teté	1956
Filpo Núñez	1965	Vicente Feola	1958 a 1960 e 1964 a 1966
Flávio Costa	1944 a 1950 e 1955/56		
		Wanderley Luxemburgo	desde 1998
Foguinho	1960	Yustrich	1968
Gentil Cardoso	1959	Zagallo	1967/68, 1970 a 1974 e 1994 a 1998
Gílson Nunes	1983		
Gradim	1959/60		
Haroldo Domingues	1919	Zezé Moreira	1952 a 1955
Jaime Valente	1979/80	Zizinho	1975/76

Feola, entre Bellini e Gilmar: técnico campeão em 1958

OS 50 QUE JOGARAM MAIS PARTIDAS

	Nome	Posição	Época	Oficiais	Total
●	1º Taffarel	Goleiro	87/98	114	123
	2º Rivellino	Meio-campista	65/78	94	121
●	3º Dunga	Meio-campista	83/98	111	116
	4º Pelé	Atacante	57/71	92	114
●	5º Bebeto	Atacante	85/98	101	112
	6º Djalma Santos	Zagueiro	52/68	98	111
	7º Jairzinho	Atacante	63/82	87	106
	8º Leão	Goleiro	70/86	82	105
	9º Gilmar	Goleiro	53/69	95	103
●	10º Cafu	Zagueiro	90/99	94	98
	11º Gérson	Meio-campista	59/72	83	98
	12º Zico	Atacante	71/89	78	93
●	13º Roberto Carlos	Zagueiro	91/99	89	92
●	14º Jorginho	Zagueiro	83/95	82	90
●	15º Aldair	Zagueiro	89/99	84	89
	16º Júnior	Zagueiro	76/92	79	88
	17º Edinho	Zagueiro	75/86	68	87
	18º Nílton Santos	Zagueiro	49/62	75	85
	19º Branco	Zagueiro	85/95	72	78
●	20º Romário	Atacante	87/98	71	77
	21º Paulo César Caju	Atacante	67/77	59	77
	22º Didi	Meio-campista	52/62	68	74
	23º Toninho Cerezo	Meio-campista	76/85	58	74
	24º Carlos Alberto Torres	Zagueiro	63/77	58	73
	25º Carlos	Goleiro	75/93	59	69
	26º Batista	Meio-campista	75/83	54	69
	27º Oscar	Zagueiro	78/86	60	67
●	28º Ronaldinho	Atacante	94/99	62	66
	29º Piazza	Zagueiro	67/76	52	66
●	30º Valdo	Atacante	87/93	60	65
	31º Tostão	Atacante	66/72	55	65
	32º Zé Maria	Zagueiro	68/78	48	65
	33º Careca	Atacante	82/93	60	64
	34º Sócrates	Atacante	79/86	60	63
●	35º Flávio Conceição	Meio-campista	95/99	60	62
	36º Brito	Zagueiro	64/72	46	61
	37º Ricardo Rocha	Zagueiro	84/95	54	60
	38º Garrincha	Atacante	53/66	50	60
●	39º Mauro Silva	Meio-campista	91/98	58	59
●	40º Müller	Atacante	86/94	56	59
●	41º Leonardo	Meio-campista	90/99	54	58
	42º Bellini	Zagueiro	57/66	51	58
	43º Amaral	Zagueiro	76/80	41	57
	44º Clodoaldo	Meio-campista	69/76	40	55
	45º Edu	Atacante	66/74	42	54
	46º Zizinho	Meio-campista	42/57	53	54
	47º Éder	Atacante	79/86	53	53
	48º Ricardo Gomes	Zagueiro	87/94	48	52
	49º Marco Antônio	Zagueiro	70/79	40	52
●	50º Dida	Goleiro	95/99	50	51

Obs.: para efeito de colocação, prevalece o total de jogos, incluindo oficiais e não-oficiais.
● Jogadores em atividade.

PISCO DEL GAISO

123 jogos: o recorde de partidas é do goleiro Taffarel

OS ARTILHEIROS DO BRASIL EM CADA COPA

Copa	Jogador	Gols
1930	Preguinho	2
1934	Leônidas da Silva	1
1938	Leônidas da Silva	8
1950	Ademir de Menezes	9
1954	Didi, Julinho e Pinga	2
1958	Pelé	6
1962	Garrincha e Vavá	4
1966	Garrincha, Pelé, Rildo e Tostão	1
1970	Jairzinho	7
1974	Rivelino	3
1978	Dirceu e Roberto Dinamite	3
1982	Zico	4
1986	Careca	5
1990	Careca e Müller	2
1994	Romário	5
1998	Ronaldinho	4

PEDRO MARTINELLI

Romário: homem-gol na campanha do tetra

CHEIRO DE GOL

O atacante Jairzinho estufou as redes nas seis partidas que disputou em 1970. Nenhum outro jogador brasileiro conseguiu essa proeza. Confira os gols:

JOGO	GOL	JOGO	GOL
Brasil 4 x 1 Tchecoslováquia	2	Brasil 4 x 2 Peru	1
Brasil 1 x 0 Tchecoslováquia	1	Brasil 3 x 1 Uruguai	1
Brasil 3 x 2 Romênia	1	Brasil 4 x 1 Itália	1

AG. O GLOBO

Jairzinho em 1970: seis jogos, sete gols